FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 917

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

SOMA E SEGUE...

Continuamos a afirmar, sem que nada abale a nossa convicção, sejam quais forem as opiniões em contrário, que o excesso de velocidade está na origem da grande maioria dos desastres que ocorrem nas estradas portuguesas. Por excesso de velocidade entende-se — e tudo o que é excessivo é condenável — uma velocidade que não se pode nem se deve praticar em determinadas circunstâncias, quer porque o estado e o perfil das estradas não o permitem, quer porque a intensidade do tráfego não o consente. O desastre que ocorreu ontem perto da Ota, como tantos outros que ocorrem diàriamente nas estradas portuguesas, serve a confirmar a nossa asserção. Foi o excesso de velocidade, é fora de dúvida, que atirou para a morte os três ocupantes do automóvel que se despistou, acabando por abalroar com um autotanque que vinha em sentido contrário. Argumentam os defensores das grandes velocidades que a limitação não resolve o problema. De acordo. Os acidentes tanto podem ocorrer a cento e vinte como a trinta quilómetros à hora. E não se compreende, realmente, que se limite a velocidade em estradas e em circunstâncias que não justificam essa limitação. O que não quer dizer que os condutores abusem da liberdade que lhes é concedida e levem o acelerador a fundo sempre que lhes dê na real gana, sem contar com o estado das estradas e as condições do tráfego. Dir-se-á que, em tais casos, é à imprudência ou à incompetência que se deve atribuir a responsabilidade do acidente. Quando os responsáveis não sobrevivem, só a justiça de Deus tem poder para os condenar. Mas quando a morte os poupa, e eles continuam a representar um perigo social, mau grado o exemplo de todos os dias, é a justiça dos homens que deve antepor-se à justiça divina, cortando o mal pela raiz, isto é, colocando os desvairados e os reincidentes em condições de não poderem repetir as suas proezas, para que os inocentes não sofram pelos erros dos culpados e os justos não continuem a pagar pelos pecadores.

O Presidente da Republica observou, esta manhã, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, os trabalhos de reparação dos aviões «DO-27», utilizados nas operações militares (Ler notícia na página central).

Punta del Este — Dez mil soldados para proteger os participantes na conferência de alto nível

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — O presidente Johnson partiu, de avião, para Montevideu, a fim de participar na conferência com os chefes de Estado da América Latina, que se realiza em Punta del Este.

Prevê-se que o presidente seja assediado com pedidos de concessão de tratamento preferencial, nas exportações para o mercado dos Estados Unidos, que têm até agora oferecido resistência sob esse aspecto.

Em contrapartida, o Governo anunciou a intenção de promover a criação até 1985, de um mercado comum latino-americano, bem como de projectos coordenados de desenvolvimento económico e industrial, por intermédio da «Aliança para o Progresso».

Johnson parte com os melhores votos dos dirigentes republicanos e democráticos do Congresso, mas sem uma resolução conjunta, que procurou obter, dando-lhe autoridade para o compromisso de bilião e meio de dólares de auxílio norte-americano á América Latina, para os próximos cinco anos.

NO REGRESSO, JOHNSON PODERÁ FAZER ESCALA NO BRASIL

PUNTA DEL ESTE, 11 — (F. P.) — O presidente Lyndon Johnson voltará directamente para os Estados Unidos, na noite de sexta para sábado, depois da conferência de alto nível — confirma uma fonte oficial norte-americana.

O chefe da Casa Branca deixará

(Continua na 1.ª página)

Agrava-se a situação provocada pelo petróleo na costa francesa

SAINT-BRIEUC, 11 — (F. P.) — A situação agrava-se no litoral do norte da França, onde o petróleo á deriva continua a chegar á costa.

Continua a estudar-se a possibilidade de colocar barragens de «nylon» ao largo, a fim de proteger os viveiros de ostras, na medida do possível.

Cores no «Times»

LONDRES, 11 — (F. P.) — Lorde Thomson, cujo grupo dirige o «Times», resolveu destinar, este ano, 400 mil libras ao lançamento naquele jornal, de um suplemento diário, de doze páginas, dedicado aos «assuntos comerciais».

Sabe-se que a cor será introduzida, em breve, na publicidade e, talvez, no resto do jornal.

32 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Atribuídos a Liz Taylor e Paul Scofield os Oscares de 1966

A melhor actriz, no filme «Quem tem medo de Virgínia Wollf?», e o melhor actor, em «Um homem para todas as estações»

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

Terceira noite consecutiva de distúrbios em Nashville

NASHVILLE (Tennessee), 11 — (A. N. I.) — A Polícia teve que fazer larga utilização de gás lacrimogéneo contra trezentos manifestantes negros, no terceiro dia consecutivo de motins raciais, em Nashville, capital do Tennessee.

Em certa altura, os guardas foram impedidos de perseguir alguns negros pela multidão, que os obrigou a regressar aos carros patrulha.

Nas noites de sábado e domingo, haviam sido detidas 54 pessoas, enquanto grupos de jovens negros apedrejavam a Polícia e os automóveis, quebrando as vidraças das janelas e montras e lançando garrafas com gasolina.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O QUE DISSE O VICE-PRESIDENTE

O vice-presidente dos Estados Unidos, Humphrey, veio à Europa mais para dizer do que para ouvir. Em Londres, as suas queixas, motivadas pela atitude dos Governos europeus que não apoiam a política americana no Vietnam, ou, pelo menos, se não mostram compreensivos, revestiram-se de rudeza que toda a Imprensa pôs em relevo. A sua tese resume-se assim: se os europeus querem apressar a realização da paz no Sueste Asiático, devem criticar o Vietnam do Norte que a não deseja. Para que limitar, portanto, as suas censuras aos Estados Unidos? A recente rejeição do segundo plano de paz de Thant pelos dirigentes de Hanoi serviu-lhe para justificar um ponto de vista publicamente expresso na capital do único país europeu cujo Governo procura evitar atritos com Washington por causa do Vietnam. Os Estados Unidos, segundo Humphrey, não pretendem que, como aconteceu na Coreia, os seus aliados europeus lhes prestem auxílio militar, mesmo simbólico, mas julgam-se no direito de lhes pedir maior compreensão e justiça.

Esta interpretação está em contradição com o regionalismo da Aliança Atlântica, e Humphrey não teve em conta que os Governos democráticos dos países da Europa Ocidental não podem manipular a opinião ou refrear a sua hostilidade. A rudeza das suas palavras foi intencional e sabendo, de sobejo, que aqueles impedimentos existem, quis, ao falar do Vietnam, nos termos em que o fez, preparar o terreno para abordar um tema que põe directamente em causa as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus — o tema das relações Leste-Oeste e das implicações destas na política externa dos países atlânticos. Se os europeus se não mostram compreensivos para a política americana no Vietnam, como querem que os americanos se mostrem compreensivos para os seus esforços envidados a fim de removerem as dificuldades em que esbarram para pôr em ordem a casa europeia, desarrumada e inquieta?

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOB O COMBOIO

Na linha de Cascais, ontem á tarde, numa passagem de nível da Parede, o comboio colheu o sr. José da Silva, de 32 anos, solteiro, trabalhador e morador em S. Domingos de Rana. Teve morte imediata, tendo o corpo transitado para o cemitério da Guia, em Cascais.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

Em consequência de desastre, faleceu na província de Angola o primeiro-cabo 47013/65, José Manuel Queijo dos Santos.

INCENDIO NO PINHAL NOVO

No Pinhal Novo, ontem, á tarde, estalou o fogo num estabelecimento de drogas, ferragens, louças e papelarias, pertencente ao sr. José Albino Alegria. Foi um curto circuito a origem do sinistro. A maior parte da existência do estabelecimento foi destruída, sendo os prejuizos avaliados em uns 300 contos. Os bombeiros do Montijo, de Palmela e do Pinhal Novo dominaram as chamas só duas horas depois.

A CRIANÇA E O POÇO

Tinha 6 anos a Rosa Maria, Filha do sr. Avelino dos Prazeres e de D. Maria Eugénia, andava por ali com a vida despreocupada de todas as crianças. Era no lugar de Sequeiro, perto da estação de Gouveia. Com uma irmã de 7 anos, a Rosa Maria manobrava uma bomba para tirar água de um poço. Em dada altura, a Rosa Maria caiu á água e a irmã gritou. Compareceram várias pessoas que ali perto se achavam; mas o corpo da Rosa Maria foi retirado já sem vida.

O fogo do «Torrey Canyon»
e os processos utilizados para a solução do problema

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Armando Morais de Carvalho a seguinte carta:

«Com a possibilidade de agora completar a notícia que o «Diário de Lisboa» publicou acerca da minha comunicação á Embaixada Britanica, no dia 23 p. p., do sistema de diques ou barragens-flutuantes para enfrentar o alastramento do petróleo que saía do petroleiro, junto envio uma carta que recebi como resposta do Ex.mo adido naval/aeronáutico, com data de 31 p. p.:

Ex.mo Senhor,

Escrevo a V. Ex.ª para lhe agradecer o cuidado que teve em vir aqui á Embaixada para oferecer a sua excelente ideia sobre o problema que temos na Inglaterra com o petroleiro.

Lamento imenso o ter estado ausente no Porto na altura em que visitou esta Embaixada, o que me impediu de esclarecer que já existiam na Inglaterra o equipamento e facilidades para um plano da natureza que V. Ex.ª descreve.

Como já sabe com certeza, o subentendimento de V. Ex.ª do problema e uma possível solução deste foram as mesmas do próprio Almirantado em Londres, que tinha já tomado em consideração este método.

No entanto, o amável interesse de V. Ex.ª pelo assunto, e as ofertas de auxílio foram muito apreciados, e só me resta agradecer-lhe sinceramente. Fazendo votos para que jamais aparecerá outro problema destas proporções, subscrevo-me,

A. D. James
Capitão-de-fragata
Adido Naval/Aeronáutico

Posso concluir de tudo, o seguinte:

1.º — O sistema proposto é excelente, na própria opinião daquela entidade.

2.º — Foi usado pela primeira vez, sómente 4 dias após a entrega feita por mim naquela Embaixada.

3.º — A primeira operação deste género começou no dia 27 e foi executada exactamente conforme o plano entregue, e divulgado pelas agências noticiosas internacionais. Isto é, com uma cintura de plástico em volta do navio.

Assim, pela ordem cronológica do que foi decorrendo, verifica-se sem contestação até hoje, que *fomos nós pela primeira vez em qualquer parte a falar do sistema de diques — ou barragens —, flutuantes.*

Ainda devo acrescentar que o equipamento necessário á execução destas barragens, existe para entrega imediata — por se tratar de material com outras aplicações — em todos os países onde haja industria de plásticos. Aqui mesmo em Lisboa, por exemplo. Claro, que a quantidade necessária, para proteger, a seguir, praias e portos; levaria algumas horas a fabricar, tal como na Inglaterra aconteceu, onde esteve a trabalhar, depois do dia 23 e em regime de emergência, uma fábrica inglesa conforme telegrama de Londres do dia 28.

Poderia terminar da maneira habitual, isto é, sem comentários...

Mas prefiro acrescentar o seguinte:

Mais de oito dias decorridos sobre o acidente, nada prova que estivesse estudado o que se anunciava para deter a «maré negra». O uso de detergentes e a hipótese do fogo como processos de conter os seus efeitos surgia cada vez mais como um acto de desespero. Sabia eu, e sabem certamente, os técnicos ingleses, que os resultados seriam mínimos. Com efeito o detergente lançado sobre toalhas de petróleo só seria eficaz com poderosa agitação mecanica, unica forma de obter o emulsionamento; de contrário resulta apenas duas camadas sobrepostas de petróleo e detergente. Quanto ao fogo em petróleo virgem, é sabido que não arde sobre a água porque a mesma água o arrefece. Tanto assim que nem as chamadas bombas de «napalm» ou outras deram resultado — ardia a bomba, ficava o petróleo.

Na manhã do dia 23 tomei, pelas razões expostas, a decisão de dar a conhecer um método que fazia parte de um conjunto de vários sistemas escalonados e aparelhos por mim em estudo desde há vários anos para combater a poluição dos mares. Era certo que o melhor período de o aplicar já tinha passado, pois devia tê-lo sido ao primeiro dia do acidente. Isto é, circundar o navio e proteger a entrada de portos e praias mais próximos. Só o facto de ainda não existir nenhum plano com este método poderia explicar que ainda não tivesse sido aplicado, pois as praias e portos mais próximos estavam já á beira da «invasão», sem que mais se tentasse. Foi precisamente a dimensão do desastre, com toalhas de petróleo á deriva, sem «contrôle» nenhum, e o meu apreço pela nação inglesa, que me decidiram a fornecer esse plano sem considerar direitos ou defesas de propriedade. Secundava, isso sim, a inteligente posição tomada por Sua Ex.ª o primeiro-ministro britanico ao decidir lutar e colaborar primeiro, deixar para o fim direitos e indemnizações.

Ora o nosso direito, de precursores de um sistema que continua e continuará a ser usado, está patente nos próprios factos e sequência dos acontecimentos. Parece-me que não seria deselegante para a Inglaterra dizer-nos *obrigado.*»

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante do navio-patrulha «Porto Santo» o capitão-tenente Fernando Brito e Abreu.

— O capelão da reserva marítima João Soares Cabeçadas ingressou na categoria de capelão titular com o posto de primeiro tenente.

O Choupal e as águas do Mondego na interpretação de Silva Lino

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Silva Lino na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Têm animado ultimamente aquelas saletas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, umas exposições se sucedendo ás outras e acorrendo o publico numa demonstração de fidelidade á instituição. Agora lá se encontra Silva Lino, com suas paisagens, aquelas paisagens que tantos admiradores lhe têm trazido e que nos salões da S.N.B.A., bastas vezes tem alcançado o máximo anual de vendas.

Silva Lino alcançou um domínio técnico realmente notável, aquele domínio de profissional que trabalha intensamente e todos os anos apresenta umas dezenas de quadros aos seus admiradores. A par da técnica poderosa de pintor, estruturando suas obras de forma modelar, Silva Lino conseguiu um sentido da cor que é outro dos segredos do seu êxito. Estrutura e cor completam-se para nos dar o artista que está ali nas quatro saletas da S. N. B. A.

As saletas são algo ingratas para um pintor como Silva Lino que trabalha para encher uma sala grande. Ainda anote-se que algumas das obras exigem distancia, como aquele «*Rossio Florido*» (19) que só ganha vida á medida que dele nos afastamos.

Anote-se também na exposição que há quadros em que a tendência larga de nossos dias se acentua e com vantagem para a pintura e para a grandeza da obra. Típico neste caso podemos apontar os «*Barcos no Cais*» (5), para nós talvez a melhor de quantas obras expõe desta vez, e em que o pintor trabalhou com uma largueza, em manchas fortes, a cores firmes, realmente de mestre. Silva Lino aliás de há muito tem aproveitado o tema poético e pictórico dos barcos parados nas docas, sobretudo nessa doca de recreio, de Belém. Ainda desta feita Belém, Setubal, e Nazaré, lhe deram tema e pretexto a umas dez telas em que queremos assinalar, além daquela, o «*Poente na praia do Restelo*» (13), de cores de fogo e conjunto sobremodo belo. Também o «*Entardecer*» (21) em Belém.

A par das paisagens ribeirinhas, Silva Lino apresenta-nos muitas de Coimbra, Sesimbra, Caldas da Rainha, Rio Maior, Santarém e outras regiões. Ainda Alfama que ele tantas vezes tem pintado. Não deixemos, sem apontamento aquela visão do «*Choupal*» e ainda três curiosos quadros, ao que cremos inéditos na obra de Silva Lino, com aspectos de «*Nevão*» (49, 15 e 16). Outro ambiente bem *sui generis* é aquele interior místico dos «*Jerónimos*» (18), todo ardência.

Nas manchas que Silva nos apresenta como sempre, salientemos algumas do mercado das Caldas da Rainha e da Nazaré, numa exposição em que não há pontos baixos.

Salão da Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol

A semelhança dos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar no próximo mês de Maio o XII Salão da Primavera ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, ceramica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, têmpera, tapeçaria e vitral.

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000 e 1000 escudos destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes nos salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

José Guerrero na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, foi inaugurada a exposição do artista José Guerrero que tantos êxitos tem obtido noutros centros artísticos.

A exposição nos referiremos com mais pormenor.

Jaime Murteira em Madrid

A exposição de Jaime Murteira na Galeria Círculo 2, em Madrid, obteve grande êxito. Encerra a exposição no dia 14 do corrente. Sabemos que só no primeiro dia foram adquiridos 8 quadros do conhecido artista português.

Concurso Internacional da Ceramica de Arte

De 25 de Junho a 10 de Setembro, decorrerá em Faenza (Itália), o XXV Concurso Internacional da Ceramica de Arte, no qual participaram e foram já premiados, várias vezes, ceramistas portugueses.

Para informações devem os interessados dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146).

Exposição de pintura moderna em Bragança

BRAGANÇA, 10 — No salão de festas do Clube de Bragança, estevt patente ao publico, durante alguns dias, a exposição de pintura moderna, com quadros de João Falcato, Altino Maia, Luís Alberto, Henrique Tavares (antigo director da Escola Industrial e Comercial desta cidade) e Marrocos, devendo-se a iniciativa ao conhecido escritor e jornalista sr. C. de Azevedo.

Foi encerrada a sede da «Pragma»

Da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, recebemos a seguinte nota:

«Através das declarações prestadas a outras entidades por associados da «Pragma» — Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária, sem qualquer carácter religioso — a Polícia Internacional e de Defesa do Estado tomou conhecimento de que na sede daquela Cooperativa, Rua da Glória, 4, 2.º, se procedia á difusão de ideias dissolventes e doutrinação política subversiva dos seus associados, do que, aliás, já há muito se suspeitava.

Efectuadas as diligências convenientes na sede da «Pragma», logo foram confirmadas as declarações prestadas por aqueles associados, pois se encontravam afixados nas paredes de algumas dependências inumeros panfletos e jornais, uma grande parte destes dimanados do partido comunista francês, e várias fotografias, gráficos e escritos, que revelam perfeitamente o propósito de divulgação das já referidas ideias dissolventes.

A sede foi encerrada, enquanto continua a instrução do respectivo processo para o que foram ouvidos em declarações os membros da direcção.»

ENTIDADES DINAMARQUESAS de visita a Lisboa

No prosseguimento da sua visita a Lisboa, os convidados dinamarqueses da TAP, reunem-se hoje ao fim da tarde, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, onde oembaixador da Dinamarca em Portugal e madame Schön oferecem uma recepção para assinalar o início das carreiras aereas entre Copenhague e LLisboa promovidas pela empresa portuguesa

À noite, a TAP oferece um jantar aos convidados no restaurante Folclore. Entretanto, ontem, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu o burgomestre de Copenhague, que foi acompanhado pelos embaixadores da Dinamarca em Lisboa e pelos embaixadores de Portugal na Dinamarca e na Suécia. Estiveram também presentes os vereadores, o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP e os administradores da empresa, comandante Soaes de Melo e eng.º Mendes Barbosa. Houve troca de saudações e os convidados estrangeiros foram obsequiados com lembranças, a que se seguiu um jantar volante, no salão nobre do Município.

O DR. PIRES DE MIRANDA DEIXOU O CARGO DE JUIZ DA COMARCA DE ÉVORA

ÉVORA, 11. — A seu pedido, passou á situação de licença ilimitada, deixando hoje o cargo de juiz do Tribunal Judicial da Comarca de Évora, o sr. dr. António Augusto da Cruz Pires de Miranda, que durante cerca de dois anos foi magistrado desta cidade.

O sr. dr. Pires de Miranda vai exercer funções na casa bancária Borges & Irmão.

«Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico

O «Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico retomou os seus trabalhos com o estudo de problemas de interconexão no caso de sistemas de transmissão em alta frequência sobre linhas eléctricas e coordenação de sistemas de ligação á terra.

Até sexta-feira, a conferência prosseguirá com reuniões, de manhã e de tarde, de um grupo de trabalho encarregado de rever e actualizar um manual com directivas a recomendar ás administrações de telecomunicações para protecção das instalações telefónicas e telegráficas contra as trovoadas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão António Afonso de Carvalho

Realizou-se hoje, de tarde, da capela do Hospital da Estrela, para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. capitão António Afonso de Carvalho, que faleceu naquele estabelecimento hospitalar.

O extinto, que nasceu em 17 de Junho de 1894, assentou praça como voluntário com 17 anos, em Cavalaria 5 (Évora). Em Novembro de 1925 era promovido a alferes, em Dezembro de 1930 a tenente e a capitão em Janeiro de 1940.

Foi durante doze anos ajudante do comandante-geral da G. N. R., general Cunha Beirão, e exerceu o cargo de chefe de secretaria dos Serviços de Censura á Imprensa durante 17 anos. Participou na guerra de 1914-18 nos campos de Africa e França, tendo obtido as seguintes condecorações: Medalha da Vitória das Campanhas de Africa, de Comportamento Exemplar de Avis (oficial), de Cristo (oficial) e da Segurança Publica.

O capitão António Afonso de Carvalho, que foi inspector-geral das oficinas do nosso prezado colega «Jornal do Comércio» durante alguns anos, deixa viuva a sr.ª D. Ilda Rosa de Almeida e Carvalho, e era pai do sr. Carlos Afonso de Almeida Carvalho, sogro da sr.ª D. Eugénia Gonçalves e Carvalho e avô do estudante António Carlos Gonçalves e Carvalho.

Os diligentes...

—Costuma procurar erros ou defeitos naquilo que faz, a fim de os corrigir?

● *Respondeu á nossa pergunta de hoje, em primeiro lugar, o sr Francisco Carmo da Silva, empregado de escritório, que nos afirmou.*

— É esse um costume que tenho há muito tempo e até por norma. Na minha profissão é difícil fazer muitos erros, porque não no-los admitem. Por isso, não há outro modo de singrar na vida, para mim, senão não cometer erros. E como toda a gente não é infalível, há que procurar os erros, não só para os emendar, bem como para tentar evitá-los no futuro.

● *Seguidamente, afirmou-nos o sr. Alexandre Nunes, empregado no Pavilhão da Madeira:*

— Não. Nem sempre procuro os erros que faço. Às vezes noto-os, mas isso é outra coisa. Agora procurá-los por sistema é coisa que não me preocupa muito.

● *Por último, o sr. António José do Carmo, polidor de móveis, declarou-nos:*

— Sim. Costumo tentar ver aquilo que faço mal para depois fazer melhor. Mas nem sempre. Quando noto que a coisa não saiu bem, fico mas é danado comigo próprio. Às vezes ando mesmo aborrecido comigo mesmo. Enfim, não há ninguém que não faça erros.

A DECORAÇÃO DA MESA ATRAVÉS DO MUNDO

Criou a maior expectativa a exposição que vai mais uma vez estar patente ao publico, no Pavilhão de Exposições do S. N. I. em Belém, sobre «A Decoração da Mesa Através do Mundo». Deram já a sua colaboração á interessante iniciativa as embaixadas acreditadas em Lisboa, o Secretariado Nacional de Informação e senhoras da sociedade.

Tudo leva a pensar, pelos conjuntos reunidos, que a exposição de 1967 ao redor da mesa seja um êxito de documentação autêntica, arte e novidade.

A exposição, cujas receitas reverterão para a assistência á maternidade e á infancia, será inaugurada pelo Chefe do Estado, no sábado, ás 18 horas.

A AMNISTIA A MILITARES

por infracções de natureza disciplinar

O corpo do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 47 027, de 26 de Maio de 1966, que concedeu uma amnistia e a anulação de penas a militares por infracções de natureza disciplinar, passou a ter a seguinte redacção:

«Artigo 8.º: O presente decreto-lei apenas se aplica ás infracções criminais e disciplinares cometidas durante o período em que os seus autores se encontram apresentados em qualquer dos departamentos do Estado das forças armadas e das forças militarizadas».

Ciclo de palestras sobre agricultura em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 11 — Prossegue amanhã o ciclo de conferências sobre agricultura promovido pela Sociedade Filarmónica União Samorense, de colaboração com a Brigada Técnica da X Região Agrícola. A conferência de amanhã, marcada para as 21 e 30, está a cargo de regente agrícola Joaquim Lança, que se ocupará do tema «Desenvolvimento da citricultura».

A terceira e ultima conferência deste interessante ciclo, da maior importancia e utilidade para a actual conjuntura agrária samorense, será proferida pelo regente agrícola Valentim Gonçalves, no próximo dia 19, também ás 21 e 30, e subordina-se ao tema «Apicultura na região de Samora Correia».

Ambas as palestras documentadas com diapositivos, se seguirão colóquios com a assistência.

Revisão do acordo de serviços aéreos entre a França e Portugal

Começou esta tarde, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a sessão conjunta de trabalhos entre as autoridades de aeronáutica civil francesas e portuguesas para a revisão do acordo de serviços aéreos entre Portugal e a França.

Nas consultas iniciais efectuadas em Paris, nos começos deste ano, as duas delegações haviam constituído uma comissão mista de autoridades aeronáuticas e empresas transportadoras encarregada de estudar as bases em que poderiam estabelecer-se novos serviços de longo curso da Air France através de Lisboa e as contrapartidas a conseguir para a TAP em rotas com escalas em França e para pontos além.

Conseguido este acordo ao nível das empresas, as autoridades aeronáuticas dos dois países deverão agora decidir das condições necessárias á sua homologação e fixar o programa de trabalho para a consequente revisão do acordo bilateral luso-francês de transportes aéreos.

Os trabalhos não devem ficar concluídos hoje, prevendo-se uma segunda sessão para amanhã.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os carris dos eléctricos, no cruzamento da Rua de S. Mamede com a Rua da Escola Politécnica, estão salientes, principalmente no local da agulha que ali existe para efeito de manobra dos carros. O facto é inconveniente para os automóveis, cujos pneus são prejudicados pelo choque com as arestas dos carris. Não haveria maneira de evitar esse prejuizo, elevando o asfalto até ao nível dos carris?**

● **Publicámos há dias, nesta secção, uma pergunta sobre a falta de uma placa de sinalização indicativa da proximidade de uma escola primária na Rua Teixeira de Pascoais. Temos o grato prazer de verificar que o nosso apelo foi atendido imediatamente e já foi colocada a respectiva placa no lugar em questão.**

FONTE LUMINOSA da Praça do Império

Por motivo de limpeza geral da bacia de recepção de água, do tanque inferior e das respectivas canalizações de esgoto e grelhas de drenagem, não funcionará a Fonte Luminosa, da Praça do Império, nos dias 17 e 18 do corrente.

Sacadura e Brito Pais

precursores dos caminhos aéreos

—palestra de Nuno Alves Caetano no Rotary Clube de Lisboa

Reuniu-se hoje o Rotary Clube de Lisboa sob a presidência do sr. dr. Antero Ramos Taborda. Secretariou o sr. dr. Carlos Elias da Costa. A sessão começou com a tradicional saudação á bandeira nacional. Depois, o sr. eng.º Severo Cunha, director do protocolo, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Nuno Alves Caetano, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que versou o tema (Brito Pais e Sacadura Cabral, propulsores da Gesta Aeronáutica).

O conferencista acentuou, no seu trabalho:

— Homens há que, pela sua acção, estimularam outros homens arrastando-os para feitos importantes na vida das Nações. Estão neste caso António Brito Pais e Artur de Sacadura Cabral, embora a acção do segundo com maior projecção.

«As iniciativas de Brito Pais para realização das viagens aéreas á Madeira em 1920 (apesar de não concluída), e a Macau em 1924, lançaram os aviadores portugueses na ligação aérea da Metrópole aos territórios de Portugal espalhados por quatro continentes. E ao facto de ter escolhido para seu mais directo colaborador e companheiro Sarmento de Beiras se deve, quem Sarmento de Beires se deve, quem sentir, antes de iniciado o escalamento da serra, após o acto das inscrições, prevenindo todos de que ficariam incursos nas penas cominadas na lei caso desrespeitassem as regras da montaria. Mais ainda: naquela serra existem alguns exemplares de corça. Pois a recomendação tornou-se extensiva a este lindo animal.

Houve na batida respeito pela lei, posso garanti-lo.

De V etc: a) *Nabais da Cunha!*

E os aposentados?

O sr. Manuel da Cruz Costa Junior, leitor de S. Brás de Alportel, escreveu-nos uma carta em que faz judiciosas considerações sobre o aumento do custo de vida e recorda amargamente a crítica situação em que se encontram os funcionários públicos reformados.

O signatário lembra a promessa feita, de que seria estudada a situação dos reformados do Estado, e chama a atenção para a oportunidade da actualização das pensões em consequência do agravamento do custo de vida.

Ninguém lhe poderá negar razão.

vessia aérea nocturna do Atlantico Sul, em 1927.

«Sacadura Cabral — um dos maiores aviadores da sua época, na opinião dos seus camaradas das mais avançadas aviações — imaginou em 1919 ligar, voando, Portugal ao Brasil. A partir de então, não mais abandonou a planificação dessa ideia. Mas, marinheiro e aviador, sabia que, para uma tão longa viagem sobre o mar, era necessário fazer navegação a sério — uma navegação ainda só possível a bordo de navios.

E mais adiante:

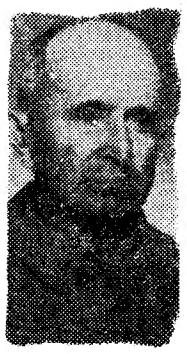
— Procurou Gago Coutinho, seu antigo chefe e companheiro nos Serviços Meteorológicos de Moçambique, que sabia capaz de o ajudar a resolver o problema. Colaborou com o grande sábio em todas as fazes do estudo do seu astrolábio e foi com ele co-inventor de processos de navegação aérea. Organizou a viagem á Madeira, em 1921, através da qual foi confirmada a eficácia dos novos métodos de navegação aérea criados por Coutinho e por ele próprio. Preparou, no mais pequeno pormenor, a histórica viagem ao Brasil, em 1922 — viagem que assombrou o mundo aeronáutico e científico de então.

«Com a sua luta, graças á sua determinação, foi possível que portugueses voltassem a abrir novos caminhos ao mundo. Nem Brito Pais, nem Sacadura, apesar dos seus feitos, abandonaram a vida activa da profissão que haviam escolhido — e ambos, voando, encontraram a morte. Até nela, continuaram a apontar aos vindouros o caminho do dever.

«Verdadeiros propulsores da nossa gesta aeronáutica, «deram de si antes de pensar em si», pelo que todos os portugueses e todos nós, rotários, devemos recordar os seus feitos e apontar o seu exemplo».

No fim., o orador foi muito aplaudido. O presidente felicitou-o e agradeceu-lhe.

Doente mental no Albergue da «Mitra»



José Pereira da Silva

Encontra-se internado no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa — «Mitra» — um indivíduo que diz chamar-se José Pereira da Silva, ter 56 anos, ser filho de Manuel Pereira da Silva (ou de pai incógnito) e de Emília Neta de Jesus, natural de Leiria. Apesar das diligências feitas no sentido de localizar qualquer familiar ou pessoa que o conheça, nada se tem conseguido. Quem puder contribuir para a localização de qualquer familiar ou conhecido deverá comunicar com a direcção daquele albergue.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco com brilhantes; uma raquete; um sapatinho de criança; uma mala de viagem com roupa; 4 carteiras com documentos passados a favor de Joaquim Custódio Silveira Justo Canas, António Gualdo Antunes, Avelino Gonçalves Pereira e Armindo Maria Sobral; o bilhete de identidade de Maria Cristina Henriques Ferreira; um cartão passado a favor de António dos Santos Matias; dois bilhetes de caminho de ferro; um oleado; uns óculos; uma boina; um véu; um casaquinho de criança; uma chapa de registo automóvel GF-63-22; uma chave de fendas; e diversas argolas com chaves.

Voltou-se um carro na Rua do Telhal

Esta madrugada, cerca das cinco horas, um automóvel conduzido por Juvenália de Sousa Freire, de 25 anos, artista de variedades, despistou-se na Rua do Telhal. O automóvel foi de encontro ao gradeamento existente naquela artéria e voltou-se. No automóvel seguia, também, Maria de Fátima Jesus Marques, de 21 anos, igualmente artista de variedades. Ambas foram conduzidas ao hospital de S. José onde a primeira recebeu tratamento, seguindo depois para casa, e a segunda ficou internada com fractura de um braço.

O acidente, segundo diz a condutora, deve-se ao facto de esta ter sido encandeada pelos faróis de um automóvel que seguia em sentido contrário.

O automóvel deitou abaixo o gradeamento

Dizem os leitores...

Anomalias venatórias

Do sr. Nabais da Cunha recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: O sr. João Champalimaud, numa sua carta publicada no número de 6 do «Diário de Lisboa», acerca da batida aos lobos, raposas e javalis realizada no passado dia 2, na Serra do Marão, sente-se chocado vivamente por terem sido abatidas naquela montaria perdizes.

Porque o signatário esteve presente nessa memorável festa cinegética, peço licença para esclarecer que nenhuma outra peça de caça, indígena ou não, ali foi abatida além das que o «Diário de Lisboa», em título bem sugestivo por sinal, aponta — um javali e ainda duas raposas — no artigo inserto no seu numero de 3 deste mês, ao relatar a batida.

É verdade que, a certa altura do artigo, o articulista afirma: «No ponto onde nos encontrávamos soubemos que três javalis seguiam á sua frente (dos batedores) e que algumas perdizes haviam tombado».

Não pode deixar de haver aqui lapso manifesto (talvez o jornalista escrevesse «voado», porque, na verdade, houve notícia de perdizes voarem, aos casais, e de aparecimento de femeas de coelho *cheias*, mortas em consequência da mixomatose), como aliás se infere fácilmente do título da notícia.

Por este esclarecimento, feito sem procuração bastante do sr. dr. Babo de Magalhães, ilustre vice-presidente da Comissão Venatória Regional do Norte, referido na carta do sr. Champalimaud, me confesso muito grato a V. pois julgo colocar assim a verdade no seu verdadeiro pedestal.

E pode o sr Champalimaud ficar absolutamente certo de que não houve perdizes mortas, não só porque se tratava de uma batida a animais daninhos, como, também, não podiam ter sido mortas pelos batedores, aos quais a lei proíbe o uso de arma, pois a verificar-se essa transgressão a multa a aplicar seria a cominada no Decreto-Lei n.º 47 226, nada convidativa, como aquele ilustre vice-presidente fez

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CHICO BUARQUE

(O JOVEM DE «A BANDA»)

VAI ACTUAR NO CASINO ESTORIL

Chico Buarque de Holanda vai voltar a Portugal. Da primeira vez que cá esteve, integrado no grupo de estudantes que representaram «Vida e Morte Severina» — de cuja musica é autor — era ainda um ilustre desconhecido. Mas hoje, depois do êxito de «A Banda», todos o *viram passar* para a primeira linha dos compositores e intérpretes brasileiros. Milhares de discos vendidos, entrevistas e fotos em jornais e revistas fizeram deste jovem uma das mais populares figuras do país irmão, *abafando* todos com a sua extrema simpatia e, sobretudo, com os seus inegáveis e invulgares dotes artísticos. Chico é hoje um caso sério.

Pois é este Chico, já suficientemente popularizado, que agora volta a Portugal, para actuar como vedeta num espectáculo extraordinário no próximo dia 27, no Casino Estoril. Cá o teremos, portanto, com o seu sorriso de franca confiança, nas coisas boas da vida, sobraçando o violão onde primeiro dedilhou os acordes melodiosos de «A Banda».

Estamos em crer serem poucos os que desconhecem a história deste rapaz. Não valeria a pena, portanto, contá-la. Mas ela é tão invulgar que não resistimos á tentação. Embora nascido no Rio de Janeiro, foi levado em criança para S. Paulo, onde recebeu uma educação de menino família, mas pela qual não se deixou dominar. Felizmente que assim aconteceu, pois um dos aspectos mais apreciáveis das suas musicas é o tom popular que elas encerram, como se todas tivessem nascido na rua, no meio da multidão anónima dos que lutam para vencer. Com oito anos apenas já Chico Buarque compunha modinhas de Carnaval. Nos festivais de bossa nova, realizados no meio estudantil — Chico estudava arquitectura — começou a desenvolver a sua pureza musical. E foram aparecendo as suas composições: «Pedro Pedreiro», «Olê, Olé, Olá», «Marcha por um dia de sol». Actualmente tem 23 anos e «A Banda» está divulgada em todo o Mundo, existindo até uma versão em esperanto. Com tão pouca idade, há quem o compare a Noel Rosa e, até, a Exupéry (D. Marcos Barbosa afirma que «A Banda» é o lirico e ingénuo amor de «O pequeno príncipe» em musica).

Não admira, portanto, que os leitores (e sobretudo leitoras) de um grande semanário brasileiro elegessem Chico, em 1966, o jovem do ano — todos estando de acordo que a escolha era merecida «não só pelo êxito de «A Banda», que ele repartiu com o povo, mas também pela onda de renovação que imprimiu á boa musica do Brasil». E, para terminar, aqui fica o que o próprio Chico pensa da musica popular que hoje, no Brasil, o mesmo é dizer da sua musica:

«A musica, dizendo-se popular, deve participar da vida de cada um, do dia-a-dia. Que não se queira por favor excluir o amor da vida de cada um. O protesto, é claro, faz parte do dia-a-dia, no amor, no alvoroço ou no trem. Acontece que, desde o advento e sucesso de termos como *samba participante* e *protest song*, os teóricos andam aí afoitos atrás da alienação ou conscientização. Por exemplo: *Carinhoso* já foi tachado de alienado e *Com que roupa* de subversivo. Recentemente meu samba já esteve sentado no banco dos réus, coitado... *Pedro Pedreiro* já foi condenado por subversão junto ás classes operárias. *Tamandaré* foi expulso de cena por subverter as notas de um cruzeiro e, consequentemente, ameaçar a tranquilidade de mendigos e coleccionadores que porventura o possuissem. Já *Olê, Olé, Olá* ficou em liberdade condicional até próximo julgamento, com reexame de processo por causa daquela história de *um samba tão* imenso. Essas coisas imensas ás vezes são perigosas. Finalmente surgiu *A Banda*, que o povo cantou simplesmente porque era cantável, muito mais do que *Pedro Pedreiro, Olê, Olé, Olá* e *Tamandaré*, com umas letras grandes de dar preguiça. Acontece que *A Banda só* difere das demais quanto á forma. Quem prestar atenção há-de perceber que a história é a mesma. A banda que chega e vai é o samba que promete mas não vem, é a esperança que vem, mas tarda, é o trem que tarda mas chega. E é a vida que toma seu lugar, esperando, sem prometer, que de promessas essa gente está cansada de ouvir».

CHICO BUARQUE DE HOLANDA

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Olivinha de Carvalho também foi integrada na embaixada artística que do Brasil em breve se desloca a Portugal.
- Encontra-se presentemente a actuar com êxito na «Traineira» o jovem cantador Carlos Alberto.
- Está em negociações com o restaurante típico «Abril em Portugal», para ingresso no seu elenco, a cantadeira Maria da Fé que há pouco actuou nos Estados Unidos.
- Para este mesmo artista, o conde Sobral, grande admirador da canção nacional, escreveu um fado intitulado «O bater do coração».
- A conhecida «boîte», Nocturno, vai também apresentar em breve programas de fados e guitarradas.
- O artista Tristão da Silva, presentemente a actuar no «Fontória» foi de novo convidado para partir para Toronto por todo se deslocar ao Brasil.
- A cantadeira Estela Alves deve este mês. Irá actuar, com um contrato de três meses, num restaurante típico português, dirigido por um russo que esteve algum tempo no nosso País.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Luís de Campos foi recentemente contratado pela empresa de Vasco Morgado, devendo desempenhar um dos principais papéis da peça «Promessa» a apresentar no Monumental.*
- *A segunda peça desta temporada do Teatro da Estufa Fria deve subir á cena no próximo dia 21.*
- *Deve encetar, em breve, uma digressão pelas Ilhas a companhia do Teatro da Trindade.*
- *Continuam em bom ritmo as obras de restauração do Teatro Variedades.*
- *Os artistas Carlos José Teixeira e Lurdes Norberto são os principais intervenientes no programa «espectáculo» apresentado todas as semanas aos microfones da Emissora Nacional.*
- *Continua a falar-se em mais remodelações no elenco da companhia que está a representar no Teatro Capitólio a revista «Quem tem boca vai a Roma».*

MONUMENTAL

Brevemente: estreia de «A Promessa», de Santareno

Tornou-se o «assunto do dia» a próxima estreia, no Monumental, de «A promessa», de Santareno. Assim, a obra principal do grande dramaturgo, que muitos receavam ver ficar confinada aos escaparates das bibliotecas, encontrou, finalmente, o produtor ousado, capaz de reunir apurada equipa técnica e assegurar um elenco a todos os títulos notável. Vasco Morgado, ao aventurar-se a este empreendimento, que transcende o bitola de uma produção vulgar, e o credita como grande obreiro do Teatro Português, ganha jus á admiração do público. É que «A Promessa», pelo seu contexto dramático, pela riqueza psicológica dos personagens, pela virulência da problemática humana que lateja e explode nela, surge, no estreito panorama do teatro português, como tragédia grandiosa, eloquente, cujos moldes clássicos se conjugam com o conceito lúcido do que o teatro moderno deve ser. Para encenar «A Promessa» foi chamado Paulo Renato, nome prestigioso dos nossos palcos, que assumiu, com inteira noção das responsabilidades, a tarefa de erguer toda a estrutura de uma peça que vai constituir, por certo, momento alto no mundo do espectáculo português. Além de Laura Alves e Rui de Carvalho, que desempenharão as personagens do casal irremediávelmente amarrado a sufocante voto de castidade, fazem parte do elenco, entre outros, Emílio Correia, Maria Cristina, Cândida Maria, Grece de Castro, Maria Olguim, Luís de Campos, Rolando Alves, Cremilda Gil e Alexandre Vieira.

DISCOTECA

- O conhecido agrupamento «Trio Odemira» gravou recentemente as seguites composições: «Quanta namera», «Quatro vidas», «Quiero mucho» e «Guajirita».
- Vai gravar, em breve, mais dois discos comerciais o artista Raul Dias, presentemente a actuar na «Tipóia».
- Um conjunto madeirense, dirigido por Mário de Freitas gravará brevemente para a etiqueta «R & R» um novo «45».
- A artista Natalina José acaba de gravar para esta mesma marca os seus ultimos êxitos.
- Deve sair, dentro de dias, um novo disco da artista Ana Hortense.
- «Amei-te tanto», «Alegres para Vila Franco», «Quem diz» e «José Canas» são os títulos das novas composições gravadas pela artista Ilda Silva.

CAPITOLIO

Últimas da popular revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Por compromissos há muito firmados com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, termina dentro de dias, no Capitólio, a carreira do fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», que será apresentada na capital nortenha integrada de um sensacional elenco e de numerosos atractivos. Esse mesmo espectáculo, verdadeiramente digno dos grandes palcos internacionais, apresta-se, portanto, para se despedir de Lisboa, concluindo um ciclo de representações que distinguiriam «Quem tem boca vai a Roma!» como a melhor revista dos ultimos anos. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista ostenta um elenco de vedetas aplaudidíssimas: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, além de trinta bailarinas de excepcional beleza e sensacional plástica «Quem tem boca vai a Roma!» representa-se, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio, apenas por mais alguns dias.

A B C

Um espectáculo alegre

Rica de texto, alegre e colorida, a revista «7 Colinas» é um êxito do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha a musica tem assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia foi concebida por Carlos Alberto. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um valioso elenco interpreta «7 Colinas», com Ivone Silva, Prémio Imprenso-66; Artur Semedo, Leónia Mendes, Oscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e as atracções Artur Garcia e Helena Tavares. Um naipe de lindas mulheres (Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e Elisabeth Maria), enriquece o elenco de «7 Colinas» no ABC, que se completa com Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves, e, ainda, um gracioso corpo de baile «7 Colinas», representa-se, diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Emocionou o mundo o romance, de John Le Carré, «O espião que saiu do

(Continua na 6.ª página)

ELES MENTEM, ELES SOFREM, ELES MATAM, ELES DESEJAM, ELES COBIÇAM, ELES ROUBAM, ELES SÃO...

OS AMBICIOSOS

(HOTEL)

O filme que abre todas as portas da sensação!

HOJE SENSACIONAL

ESTREIA SÃO LUIZ ALVALADE

com ROD TAYLOR

CATHERINE SPAAK · KARL MALDEN · MELVYN DOUGLAS · RICHARD CONTE

MICHAEL RENNIE · KEVIN McCARTHY e MERLE OBERON

Maiores 17 anos

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

em "Duquesa" Bas. na novela de Arthur Hailey

Música de Johnny Keating · Argumento e Produção de WENDELL MAYES · Realização RICHARD QUINE

TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ANTES DAS 10 — **«Momento Desportivo»? Não, não tenho nada para dizer. Triste, mas verdade. Nadinha. Nem ao menos uma palavra, senhores! O cavaleiro regressa, o atleta pensa bater o «record» do martelo, dentro de um mês, mais ou menos, o eng.º Albuquerque pode dizer-lhe adeus... Depois, no Porto, a situação piorou, a monotonia cortava-se á faca, contra o Benfica porque razão a Sanjoanense não fez um «forcing», não fez um quê? Porquê esta arrancada vigorosa?**

ETC.

Longe estava eu de esperar a mesma monotonia no «Roteiro Poético». Mas aconteceu. A mesma ou pior. Foram mais de 30 minutos de um poema longo cuja interpretação por um numeroso grupo capitaneado por Maria Germana Tanger ainda tornou mais longo. Imaginemos a catadupa dos versos sempre no mesmo tom a solo ou em coro, mas sempre igual, inerte, a recitação pesada como um boneco e areia. Imaginem trinta minutos de especiarias, catinga, almíscar, banana, caju, aguardente nas cabaças, as almas primitivas e boas, «o som alucinante do tantam», as «multidões aladas», as «naves vegetais», «o fel do lacrau», o «bufalo cego de cio», «a atmosfera espessa de miasmas», a «renda das acácias», o «Sol, metal em fusão», as tabancas, o batuque, as esteiras, as palhotas.

ETC.,

imaginem tudo isso ali, monocòrdicamente, durante 30 minutos, por recitadores incipientes a dizerem todos da mesma maneira, iguaizinhos, a circularem convencionalmente, ou parados, falsamente hieráticos? Tudo isso em condições de som nunca de elogiar pela qualidade? Tudo isso sob as vistas de uma camara frequentemente sem saber qual o ponto do incêndio a precisar de agulheta?

Um homem passa o tempo a pedir programas de poesia e quando lhe fazem a vontade (é o fazes!) sente-se triste, deprimido, infeliz. Conhecem maior pouca sorte?

VARIEDADES — Leny Eversong, segundo Henrique Mendes: que nasceu para cantar tudo quanto de bom e maravilhoso existe por esse mundo. Desde o Brasil a Portugal, desde Paris a Las Vegas. Que cosmopolita!

Um sorriso para a direita, outro sorriso para a esquerda, um trejeito, um livrinho, o «lembrete» guardado no seio, «cofre dos guardados». Que bem disposta!

A abrir, uma canção americana. Depois, a Baía. Novamente americana. Regresso ao Brasil. Viagem constante entre Rio e Las Vegas. Finalmente «Jesabel». Que fôlego!

Leny Eversong imprime a tudo quanto diz um ritmo particular. Sustenta-se em alturas onde costumam assaltar-nos vertigens, e sempre com perfeita naturalidade... Que garganta!

«*Aquele degrau ia-me atrapalhando, a escada sempre atrapalha as gordas. Se eu caísse matava um de vocês...*» Que graça!

Em primeira audição absoluta, uma cantiga intitulada: «A Maria do João». Eversong dá de ombros, dá de anca, passo á direita, passo em frente. Que agilidade!

«*...Aqui é como se estivesse em minha casa. Muito contente. Não digo isto para vos agradar, não!*» Que eloquência!

Leny, como se encontrava em Portugal, quis oferecer-nos um fado. Compôs um. Dizem-lhe que é «pouco católico», pouco ortodoxo. Guitarras não há. Mas Paulinho, o pianista, fará uma imitação. Que fiteira!

Quanto ao fado, uma certeza existe: Leny não o cantará em Las Vegas nem em qualquer outro sítio. Não retirará dele a mínima glória. A título de curiosidade, recordo a primeira estrofe da coisa:

Desembarquei certo dia
num aeroporto festivo
Vim pra sentir a magia
deste país tão lindo e florido.

Que pobreza! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema** A R. T. P. apresenta esta noite o filme de grande metragem «A Loja do Doido», com interpretação dos artistas Norman Wisdonm e Margaret Rutherlord. A realização é de John Paddy Carstairs.

NOS PALCOS DO MUNDO

BAILE DOS FINALISTAS da Escola Técnica da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—No próximo dia 15, sábado, a partir das 22 horas, efectua-se no Grande Casino Peninsular, desta cidade, o baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz, que será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Quintecto Académico» e «Os Iberos».

Foram seleccionadas seis companhias para participarem no «Concurso das Jovens Companhias», com o prémio de 50 mil francos (cerca de 300 contos), que se realiza em Paris, no Teatro Nacional Popular, de 31 de Maio a 21 de Junho: Bousquet Favre, com «A Tempestade», de Ostrovsky; Pierre Chabert, com «Sidney vai conhecer dias de perturbação», de Tibor Tardos; Patrice Chereau, com «Os Soldados», de Reinold Lenz; Armel Marin, com «Concerto para Duas Nações e uma Percussão», de que é autor o director da companhia; Jean Pierre Miquel, com «A Colina de Satory», de Pierre Halt, e Alberto Rody, com «O Cavaleiro da Triste Figura», cujo autor é igualmente o director da companhia.

*

O «Centro Dramático», de Londres, lançou um apelo para que os amigos do Teatro consigam quatro mil contos, pelo menos, para que se possa adaptar uma antiga igreja metodista, em Kentish Town, a teatro e escola dramática.

O Centro, fundado em 1963 e sustentado por Laurence Olivier, Peter Hall, conde de Harewood, William Gaskill, Kebbeth Tynan, Sean Connery e outros, tem uma escola — actualmente frequentada por sessenta alunos — que, segundo o director, é uma das mais progressivas e de maior êxito, dentro do seu tipo, na Europa, e goza de grande reputação nos dois lados do Atlântico. Os seus alunos são orientados de forma a representarem tanto a tragédia grega como as peças modernas.

RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

Teatro ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
(Adultos)
JOSÉ MIGUEL apresenta
«SETE COLINAS»
com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES
HELENA TAVARES

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45
Todas as noites, um espectáculo alegre de alto nível teatral
O CAMARADA MIÚSSOV
8.ª SEMANA ADULTOS
Sábado — Tarde a preços reduzidos

IN VINO VERITAS
AGUARDENTE VELHA
Nepoort
a prova está na prova

CONDES
e
FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresentam
A GRAÇA E O ESPÍRITO DO CINEMA FRANCÊS!
LOUIS DE FUNÈS
com o charme de
DANY SAVAL
e
DANY CARREL
O TESOURO OCULTO
(UNE SOURIS CHEZ LES HOMMES)
Realização de JACQUES POITRENAUD
PARA ADULTOS
(De comprovada formação moral)
HOJE, DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

frio», que o cinema aproveitou pela mão do realizador Martin Ritt, confiando o protagonista a Richard Burton, que nele viria a obter o prémio David Donatello para o melhor intérprete. Neste filme, que mereceu a classificação máxima do «New York Daily News», vemos, também, Claire Bloom e Oskar Werner. .O espião que saiu do frio» é um filme que alia, á força da sua essência realista, um nível de qualidade superior, tècnicamente perfeito, bem como o valor de nunca abrandar em sequência de «suspense», dando-lhe direito a um lugar primacial. Por isso foi seleccionado para se exibir nas sessões clássicas do Império, onde se projectará amanhã ás 8 e 30, regressando-se assim ao horário normal das sessões.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Yang-Tse em chamas» no Tivoli

A vida na China convulsiva e inquieta, aqui há uns quarenta anos, foi o tema que Robert Wise escolheu — e tratou com inegável felicidade e perfeito sentido de observação — nesta movimentada película que ontem se estreou no Tivoli.

No Yang-Tse cabe, de resto, tudo que se queira escrever sobre a China. Espinha dorsal, histórica, política e social do grande império, ex-libris da própria China misteriosa e martirizada, as suas margens e as suas águas aparecem-nos neste filme como cenário da intriga, da miséria, da crueldade que envolviam os chineses há menos de meio século quando a guerra civil despontava entre nordistas e sulistas.

O fulcro da película situa-se em redor de uma canhoneira fluvial norte-americana que protegia então as concessões e os cidadãos dos Estados Unidos, pequeno navio cujas vicissitudes retratam fielmente tantas situações reais, aquelas emergências difíceis em que um jovem comandante se encontra perante o dilema de cumprir as instruções do seu Governo — que só atende ás conveniências políticas — e aceitar as humilhações a que vê sujeitar os seus homens, ou reagir pela força e provocar consequências imprevisíveis.

«Yang-Tse em chamas», quer como subsídio para a história de uma época, quer como técnica de cinema, é uma produção meritória.

Três momentos altos consagram a realização, emprestando-lhe vigor, emoção e dramatismo: o forçamento da barragem de juncos, pela pequena canhoneira, num cotovelo do rio traiçoeiro; o martírio de um chinês imolado á senha sanguinária dos seus adversários políticos e a tentativa de salvamento de um missionário que não queria acolher-se á protecção americana e que acaba por morrer ás mãos dos amarelos.

Steve Mc Queen criou o papel de um marinheiro profundamente humano, hostil por temperamento a certos convencionalismos que a sua alma não compreende e o seu coração não aceita, a contracenar com Candice Bergen — uma descoberta recente do cinema, que se apresenta com perspectivas de largo futuro. — *Visor 77.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Os ambiciosos»
Título original — «Hotel»
Produção — Americana
Realização — Richard Quine
Intérpretes — Rod Taylor, Catherine Spaak, Karl Malden, Melvyn Douglas, Richard Conte, Merle Oberon e Michael Rennie
Género — Dramático
Distribuição — Astória Filmes
Processo — «Technicolor»
Classificação — 17 anos

No Monumental

Título em português — «Missão secreta em Veneza»
Título original — «The venetian affair»
Produção — Americana
Realização — Jerry Thorpe
Intérpretes — Robert Vaughn, Elke Sommer, Felicia Farr, Karl Bolhm e Boris Karloff
Género — Aventuras
Distribuição — Filmes Castello L pes
Processo — «Panavision» e «Metr color»
Classificação — 17 anos

No Condes

Título em português — «O tesou oculto»
Título original — «Une souris che les hommes»
Produção — Francesa
Realização — Jacques Poitrenaud
Intépretes — Louis de Funès, Dan Saval e Dany Carrel
Género — Cómico
Distribuição — Filmes Castello L pes
Processo — Normal, preto e branc
Classificação — 17 anos

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

Grandioso espectáculo de VARIEDADES

comemorativo do 25.º aniversário das Organizações José Rocha

FADO — CONJUNTOS

MUSIC-HALL

UM ELENCO EXCEPCIONAL
OS MAIORES ARTISTAS
NUM ESPECTÁCULO
GIGANTESCO!

BILHETES À VENDA
NO COLISEU

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos

★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS ★

EUGÉNIO SALVADOR • JOSÉ VIANA • LÍGIA TELES • MARIEMA • MÓNICA • THE ROLLER'S STARS • HELENA VIEIRA • LUÍS HORTA

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

Mirita Casimiro e Ruy de Matos durante um ensaio de «D. Quixote», que o Teatro Experimental de Cascais leva á cena, dentro de dias

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE, NO **TIVOLI, COLISEU E SÃO CARLOS:** INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO PARA TODOS OS ESPECTACULOS DO FESTIVAL. (Os bilhetes para os concertos da Sé Catedral encontram-se à venda no Tivoli).

N. B. — Dando satisfação a inúmeros pedidos prosseguirá, até ao fim de Abril, no **COLISEU,** a venda de assinaturas da **Série B** (4 concertos sinfónicos e 2 coral-sinfónicos) para lugares de Geral.

Preço especial para estudantes: 30$00.

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

CÂMARA DE FALÊNCIAS DE LISBOA

FALÊNCIA DA «CREL» — CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, LDA.

DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO DO AMPLO EDIFÍCIO FABRIL SITO EM OLIVAL DE BASTO E RESPECTIVO ALVARÁ — VEÍCULOS MOTORIZADOS E TODA A EXISTÊNCIA CONFORME DESCRIÇÃO ABAIXO

LEILÃO JUDICIAL

DIA 13, DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz Síndico de Falências da comarca de Lisboa, nos autos de liquidação da falência acima referida serão postos em praça, no próprio local os bens que ali se encontram e foram apreendidos neste processo, constando de:

O direito ao trespasse e arrendamento do edifício fabril que ocupa uma grande área coberta e descoberta e se encontra situado no Estrada Nacional de Lisboa a Loures, logo á saída da Calçada de Carriche, camionetas Bedford e Volkswagen, tornos mecanicos, engenhos de furar, limadores, máquinas de atarrachar, de lixar, de cortar ferro, de bobinar, postos de soldadura eléctrica, tesouras, esmeriladoras, laminadores, serra circular para metais, serrotes mecanicos, grupo de pintura á pistola, com o respectivo compressor, instalações para cromagem, conjunto de soldadura oxi-acetilene, berbequins eléctricos, rectificadores, aparelhos de precisão, motores diversos, material eléctrico, dito de escritório, e muitos outros lotes que estarão patentes no acto do leilão.

O DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO SERÁ POSTO EM PRAÇA ÀS 15.30 HORAS

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, N.º 23, 1.º **TELEFONES 45934-16259**

AOS CANALIZADORES, ELECTRICISTAS, EMPREITEIROS, CONSTRUTORES, COMERCIANTES DE METAIS E EM GERAL A TODOS OS COMERCIANTES E PARTICULARES

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de encerramento de importante estabelecimento de artigos eléctricos e sanitários, vamos vender rigorosamente pela maior oferta e sem base de licitação na

N/ SEDE — AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

AMANHÃ, 4.ª-feira, das 15 às 19 e das 21 às 24 h

DE TODO O MATERIAL QUE SE ENCONTRA **DESDE JÁ EM EXPOSIÇÃO,** DESTACAMOS:

GRANDES QUANTIDADES DE CANDEEIROS: Imponentes candeeiros de tect em latão com destaque para imponentes lanternas cópia das que se encontram n Convento de Mafra, apliques de parede, candeias, tinteiros e inúmeros artigos de corativos em metal. Lanternas e apliques em ferro forjado dos mais variados mo delos e tamanhos, candeeiros de mesa e de coluna, de secretária, comerciais, etc

ELECTRO-DOMÉSTICOS: Fogões a gás, eléctricos, carvão, petróleo, etc. Escuen todores, gravadores de som, aspirador, frigorífico, máq. tricotar, irradiadores, ven toinhas, auto-rádios, etc

MÁQS. E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO E ARMAZÉM: Secretárias, máquinas d contabilidade, de escrever, de calcular estantes em aço c/ rodízios sistema de montável, etc.

MATERIAL SANITÁRIO, Banheiras, bidés, lavatórios, sanitas, polibans, lava douros em aço inox, autoclismo, utensílios para casa de banho, toalheiros, et

MATERIAL PARA CANALIZADORES E CONSTRUTORES: **Milhares de torneira** válvulas, curvas, sifões chuveiros, tubagem, torneiras de «chauffage» e enorm quantidade de utensílios do género, salamandras de aquecimento, etc.

MATERIAL ELÉCTRICO PARA **PROFISSIONAIS** — Interruptores, comutadore tomadas, fio de todos os calibres, botões de campainha, cábos de aço, materi estanque para exterior, isoladores fusíveis, suportes, lâmpadas, etc., etc.

METAIS E SUCATA: DIVERSAS: Interessando aos comerciantes do ramo.

MÓVEL-EXPOSITOR «LEVIN», completo e em perfeito funcionamento, próprio para supermercado ou talho, óptimo estado, e **MOINHO DE CAFÉ «BIZERBA» — Estes lotes vão à praça por motivo do seu arrematante no leilão anterior, a firma SUPER PRAÇAS Regeder Ld.ª, não ter cumprido com o seu compromisso de compra**

NOTA — Chamamos a atenção de todos os n/ Ex.mos Clientes, Comerciantes ou Particulares para este interessantíssimo e urgente leilão.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-53244

AFRA FILHOS, LDA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A criança e o adolescente na Carta Social Europeia

Transcrevem-se a seguir algumas passagens da Carta Social Europeia, adoptada em Turim, em 18 de Outubro de 1961, e referentes aos problemas educativos:

«Considerando que nos termos da Convenção da salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades fundamentais, assinada em Roma em 4 de Novembro de 1950 e do Protocolo adicional a esta, assinado em Paris em 20 de Março de 1952, os Estados membros do Conselho da Europa acordaram em assegurar ás suas populações os direitos civis e políticos e as liberdades especificadas nestes instrumentos.»

«Proibir que as crianças submetidas ainda á instrução obrigatória estejam empregadas em trabalhos que as privem do pleno benefício desta instrução.»

«Limitar a duração do trabalho dos trabalhadores de menos de 16 anos para que ela corresponda ás exigências do seu desenvolvimento e, mais particularmente, ás necessidades da sua formação profissional.»

«Prever que as horas que os adolescentes consagram á formação profissional durante o horário normal do trabalho com o consentimento do patrão sejam consideradas como compreendidas no salário do trabalho.»

«*Direito à orientação profissional* — Com vista a assegurar o exercício efectivo do direito á orientação profissional, as partes contratantes, comprometem-se a procurar ou promover, se for necessário, um serviço que ajudará todas as pessoas, compreendendo as que são diminuídas, a resolver os problemas relativos á escolha de uma profissão ou promoção profissional, tendo em conta as características do interessado e a relação entre este e as possibilidades do valor do emprego; esta ajuda deverá ser fornecida, gratuitamente, tanto aos jovens, compreendendo as crianças na idade escolar, como aos adultos.»

«*Direito à formação profissional* — Assegurar ou a fornecer um sistema de aprendizagem e outros sistemas de formação de rapazes e raparigas, nos seus diversos empregos; Garantir, por meio de um *contrôle* apropriado, em consulta com as organizações profissionais de patrões e trabalhadores, da eficácia do sistema de aprendizagem e de todo outro sistema de formação para jovens trabalhadores e, de uma maneira geral, da protecção adequada aos jovens trabalhadores.»

Fica entendido que uma Parte contratante terá cumprido o compromisso assumido neste parágrafo se se conformar com o espírito desta Carta prevenindo na sua legislação que na grande maioria os menores de 18 anos não serão empregados em trabalhos nocturnos.»

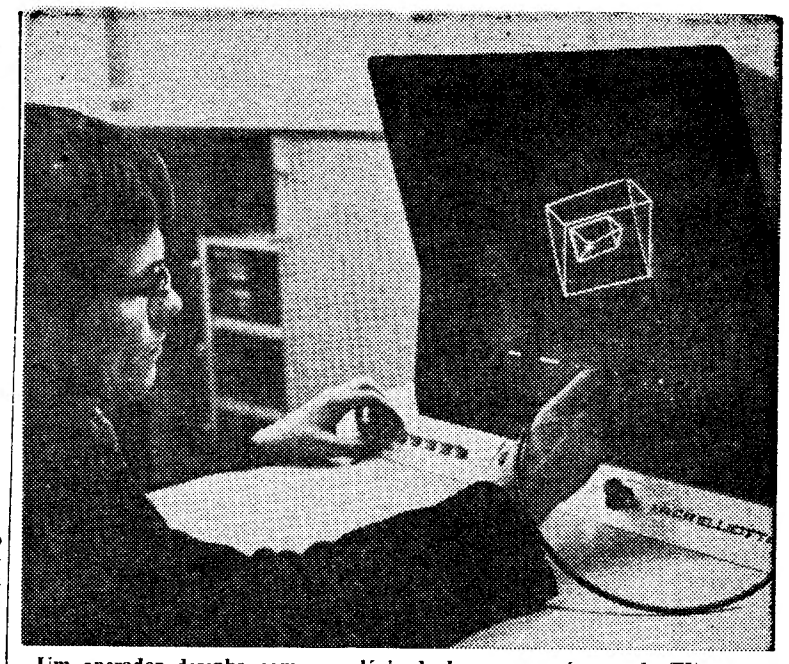
EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO VISUAL E AUDIOVISUAL

Está a realizar-se numa escola britanica a maior experiência do mundo sobre os meios práticos do ensino visual e audiovisual. A experiência, iniciada recentemente na Oxhey Wood Junior School, em Hertfordshire, no Sul da Inglaterra, está a ser orientada pelo director da escola, J. H. Embling.

Dispondo de pessoal dedicado, o prof. Embling aplicou as suas ideias para o uso dos meios audiovisuais tornarem o processo de aprendizagem mais interessante e divertido para os 250 alunos do estabelecimento.

Práticamente, todas essas crianças, de idades que variam dos 7 aos 11 anos, se mostraram capazes de lidar com o equipamento usado até agora.

O projecto é singular porque coloca dentro da própria escola todo o material e o equipamento audiovisual de instrução, necessário para qualquer lição. Esse material e equipamento inclui projectores cinematográficos, «slides», projectores de filmes de imagens imóveis, telas, gravadores de som, etc.



Um operador desenha com um «lápis de luz», num «écran» de TV, perspectivas geométricas que um «cérebro electrónico» corrige, durante o estudo de um projecto de engenharia. Este conjunto está a ser produzido por uma firma britânica, a Elliott Automation Ltd., para o National Physical Laboratory

Para o «Rallye» dos jornalistas abre dentro de dias a inscrição

Está a despertar o maior entusismo em toda a Imprensa a próxima realização, no dia 1 de Maio, do I «Rallye» dos Jornalistas, organizado pela Casa da Imprensa com a amável colaboração do A.C.P. faltando já poucos dias para a abertura das inscrições, Assim, tendo sido recebidas cartas de diversos pontos do País, perguntando se o «rallye» se destina apenas aos jornalistas de Lisboa, a comissão organizadora deseja esclarecer que ele se encontra aberto á Imprensa de todo o País, bem como á Rádio, TV, Teatro e Cinema.

O percurso, que se encontra já estabelecido, totaliza 119 quilómetros, prevendo passagem por Loures, Runa, Dois Portos, Torres Vedras, Mafra, Malveira e Gradil, com término na Ericeira, onde se efectuará uma pequena prova complementar nas imediações do Hotel Turismo. A partida será dada do Campo Pequeno, e após a conclusão da prova realizar-se-á na Ericeira um almoço de convívio, para os concorrentes e seus acompanhantes, o qual é gentilmente oferecido pela Comissão de Turismo daquela vila.

Quanto aos prémios para os vencedores, que serão distribuídos em data a anunciar oportunamente, consistem em taças amávelmente oferecidas pelas seguintes empresas: Sonap, Sociedade Comercial Guérin, Sacor, Mobil, Sagres, Schweppes, Mundo Desportivo, etc.

O regulamento do «rallye» que se encontra em impressão e será oferta da Mobil Oil Portuguesa, foi preparado com a preocupação de manter em prova todos os concorrentes pelo que as médias exigidas estão ao alcance de qualquer «volante» e os «controles» previstos se destinam sobretudo a orientar os condutores nas encruzilhadas mais susceptíveis de enganos...

No acto da inscrição, feita em boletim fornecido para o efeito, cada concorrente receberá um exemplar do regulamento, que contém um mapa do percurso e um gráfico da prova complementar. O custo da inscrição — cujo produto reverte para a Casa da Imprensa — é de 100 escudos, nesta quantia estando incluído o seguro obrigatório.

Para efeitos de classificação, encontra-se prevista a formação de equipas dos diversos jornais, teatros, estações de rádio, etc., o que sem duvida virá trazer ao I «Rallye» dos Jornalistas um interesse redobrado..

LIVROS NOVOS

«NOÇÕES PRÁTICAS DE LEITE E LACTICÍNIOS»

por José E. de Castro e Costa

Editado pela Junta Nacional de Produtos Pecuários (Ministério da Economia — Secretaria de Estado do Comércio) saiu mais um volume da série «Aplicações práticas e divulgação» — o n.º 3 dos Serviços de Produção e Comércio de Lacticínios.

«Noções práticas de leite e lacticínios» se chama este livro, com texto original e coordenado por José Eduardo de Castro e Costa, médico-veterinário e técnico da J. N. P. P.. Trata-se de um pequeno, mas muito útil, manual que contém noções elementares relativas à produção do leite e à laboração dos produtos dele derivados, em especial o queijo e a manteiga.

Destinado muito em particular à juventude rural e àqueles que, de qualquer forma, se dediquem a actividades relacionadas com o leite e seus derivados, esta obra alcança a finalidade que visa: constituir «um guia de fácil consulta, no qual se procurou tratar os assuntos de forma clara e acessível, usando linguagem simples e recorrendo, sempre que possível, à imagem—fotografias e desenhos— para dispensar longas descrições e ajudar a compreensão de que lê».

«ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DA CIDADE DO PORTO NAS VÉSPERAS DE ALCÁCER-QUIBIR»

Por António Cruz

O dr. António Cruz, director do nosso prezado colega «Diário do Norte» e professor da Faculdade de Letras do Porto, conta na sua bibliografia alguns trabalhos de real mérito sobre o Porto medieval e outros temas de História de Portugal. Dá-nos agora mais um, como muitos dos anteriores, tendo por base investigações feitas no Arquivo Municipal do Porto. Intitula-se ele «Algumas Observações sobre a Vida Económica e Social da Cidade do Porto nas Vésperas de Alcácer-Quibir». E' editado pela Biblioteca Pública Municipal, também dirigida pelo dr. António Cruz.

Achega valiosa é esta para o conhecimento da evolução da cidade do Porto e para a história económica e social do País. Destina-se o volume, segundo sabemos, ao concurso do seu autor a professor catedrático da Universidade do Porto.

O título diz-nos da época estudada. O autor bem a determina dizendo que se trata de «uma primeira tentativa, sujeita á lei do espaço e do tempo, de contribuição pessoal para a história das estruturas da sociedade portuguesa obedientes a uma articulação em termos realmente concretos, que é, hoje, preocupação das maiores, da parte de quem se debruça, atentamente, sobre a nossa própria evolução e quer surpreender as condições em que ela se tem processado, bem como o carácter do nosso povo».

E o dr. António Cruz finda com uma interrogação: «Contribuição modesta, a nossa — insistimos. Revestida, no entanto, de algum interesse e impondo, por isso, que prossigamos tarefas idênticas, dentro do mesmo espaço, porém para tempo diverso?» E parece-nos que a resposta tem de ser positiva, perante as provas dadas pelo professor e investigador que é o dr. António Cruz.

E para findar, uma observação nossa também. O volume conta páginas — XX-208-CXCII. Quer dizer, nada menos de 420 páginas, quer dizer um grosso volume, consequentemente caro. Ora, vendo a composição do volume, o tipo utilizado e manchas das páginas, era volume que se daria com vantagem de volume e de preço, numa centena de páginas oitavo. Porque acrescer inùtilmente o volume? Já na tese do autor sobre «Santa Cruz de Coimbra» notámos o mesmo defeito. Para quê, fazer render o volume?

«REALIZABILITY AND MINIMUM — DELAY ASPECTS OF MULTICHANNEL MODELS»,

por Enders A. Robinson

Pelo Centro de Economia e Finanças da Fundação Calouste Gulbenkian foi agora editado, em inglês, o trabalho «Realizability and minimum — delay aspects of multichannel models», por Enders A. Robinson, professor da Universidade de Wisconsin.

Este é o n.º 2 do primeiro volume do *Arquivo* do Instituto Gulbenkian de Ciência, e a obra divide-se em seis capítulos: Mathematical Review, Theors of Finite Discrete Linear Operators, Theory of Finite Disnete Multichannel Operators, Theory of Discrete Stationary Time Series, Multichannel Signal Enhancement and Prediction e Applications of Multichannel Prediction Theory.

O teatro do silêncio

Em Waterford, Connecticut (E. U. A.) actores surdos exibiram-se este Verão para um publico de actores profissionais, de realizadores e de pedagogos que os aconselham e guiam.

Este teatro do silêncio, destinado a explorar as possibilidades de criação de uma companhia permanente para os surdos, utiliza a linguagem dos sinais e dos efeitos de luz. As indicações do realizador e as réplicas são dadas sob a forma de vibrações de que os actores se apercebem pelos pés.

Estas representações, organizadas pelos estudantes de um estabelecimento de ensino superior para surdos — o Gallandet College, de Washington — inserem-se no ambito de um «programa piloto», patrocinado pela administração americana de readaptação. «Esperamos — declarou o comissário desta administração — que a experiência leve á criação de um teatro permanente, que não se destine apenas a fins de readaptação, mas procure também ocupações permanentes para actores e realizadores surdos.

DUPLICOU A POPULAÇÃO ESTUDANTIL BRITÂNICA

O numero de estudantes universitários britanicos é duas vezes superior ao que era há dez anos, tudo indicando que a «meta governamental» de 197 mil vagas será atingida no próximo ano.

No seu relatório anual, recentemente publicado em Londres, a Comissão de Bolsas Universitárias, passa em revista a situação e informa que a população estudantil ascende agora a 184 500 alunos, contra 90 mil há dez anos.

A maior parte do aumento — de 71 500, ou cerca de 75 % — ocorreu nos ultimos quatro anos. Novo aumento de 12 500 alunos é esperado até Outubro próximo, o que elevará o numero de matrículas até ao limite de 197 mil alunos, estabelecido pelo Governo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

BRAGANÇA, 11 — Na igreja de Santa Maria, nesta cidade, efectuou-se a cerimónia de casamento da sr.ª D. Maria Adelaide dos Anjos Almeida, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Cândida Aurora dos Anjos e do sr José Umbeliano de Almeida, desta cidade, com o sr. José Nogueira de Magalhães, terceiro-oficial da filial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Amarante, filho da sr.ª D. Emília Aurora Nogueira Machado e do sr. Alfredo de Magalhães, de Cabeceiras de Basto.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o seu irmão, sr. Francisco Manuel Almeida, estudante universitário, e a sr.ª D Maria Margarida de Morais Falcão Pereira, sua prima; e, por parte do noivo, o sr. Mota e Costa e esposa, daquela vila de Amarante.

Subsídios concedidos à Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa, cuja acção assistencial e cultural continua a ser intensa não deixou de merecer a diversas entidades, tanto particulares como oficiais, o maior carinho e compreensão.

A juntar aos valiosos donativos recebidos, e já registados, assinalaremos hoje, um no valor de esc. 15 000$00, concedido pelo Ministério da Saúde e Assistência, e outro, da Companhia Portuguesa de Celulose, no valor de 5 000$00.

O festival de folclore no Pavilhão dos Desportos a favor da nova sede da Casa das Beiras

As danças e os cantares de Macau, Timor, Angola ou Açores fazem parte do nosso folclore, da mesma forma que o «vira» minhoto, o «corridinho» algarvio ou o «fandango» ribatejano. Assim o entendeu Melo Pereira, que, no seu espectáculo de quinta-feira á noite, ás 22 horas no Pavilhão dos Desportos — cuja receita reverte, integralmente, a favor das novas instalações da Casa das Beiras — resolveu apresentar, lado a lado, o Grupo de Danças e Cantares de Goa, o Rancho da Camacha (Madeira), os «Fandanguistas e Acordeonistas do Ribatejo» e o Cancioneiro de Aguedа.

Mas o aliciante e sugestivo programa não podia, de modo algum, esquecer outros agrupamentos igualmente representativos da nossa tradição popular, tais como a Orquestra Típica Albicastrense, o Grupo Coral da Casa do Povo de Aldeia Nova de São Bento, o Rancho do Calvário, de Lagoa (Algarve), o Rancho de Santa Marta de Portuzelo, os Paulitenros de Miranda o «Duo Scary», com Raparigas de Mombar (Timor), o Rancho Folclórico da Candelária, da ilha do Pico (Açores), «Mário de Melo e o seu Conjunto» (de Cabo Verde) e tantos outros que estarão igualmente presentes depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos.

Espectáculo para maiores de seis anos, este autêntico desfile do folclore português fará acorrer — estamos certos — muitos e muitos espectadores ao magnífico salão do Parque Eduardo VII.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Notícias camarárias

AVEIRO, 11 — A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foi superiormente aprovado o projecto para realização da obra de reparação do edifício escolar da Vera Cruz e sua ampliação para oito salas, e o «croquis» do terreno escolhido para a construção de um edifício escolar, de três salas de aula, em Taboeira, num terreno gratuitamente cedido á Câmara.

Foram adjudicados os fornecimentos de doze bicicletas com motor auxiliar e uma viatura de rega, respectivamente pelas importâncias de 83 460$00 e 385 000$00.

A Câmara Municipal adquiriu em Areola, na freguesia de Cacia um terreno por 36 mil escudos.

Novos dirigentes do Beira-Mar

Na sua última assembleia geral ordinária, em que foram aprovados por aclamação o relatório e contas da gerência finda e o parecer do conselho fiscal da colectividade foram eleitos, também por aclamação, os seguintes novos corpos gerentes do Sport Clube Beira-Mar, para o ano em curso:

Assembleia Geral — Presidente, comendador Egas da Silva Salgueiro. Vice Presidente, dr. Horácio Brioso e Gaia. 1.º Secretário, João da Graça Paula. 2.º Secretário, João dos Santos.

Conselho Fiscal — Presidente, Arnaldo Estrela Santos. Relator, António Pereira Campos Naia. Secretário, Manuel da Graça Paula Junior.

Direcção — Presidente, dr. Sebastião Dias Marques. Pelouro Desportivo — Vice-presidente, agente técnico Luís Vitor de Azevedo Félix Vogais, Manuel Simões Madail e Orlando Bismarck Álvares Ferreira. Pelouro Cultura. — Vice presidente, eng.º Lauro Armando Ferreira Marques. Vogais, Agrício da Silva Pádua e Jaime de Almeida Marques. Pelouro Administrativo — Vice-presidente, professor João Nogueira Leite. Tesoureiro — José Manuel da Silva. Contabilista — António Perição Gaio. Secretário, João Ferreira dos Santos.

*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «A espada do conquistador», com Jack Palance, Eleanora Rossi Drago e Guy Madison (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Morais Calado* (telefone 23949), na Rua de Coimbra, n.º 13.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua-se hoje, ás 22 horas, uma sessão extraordinária da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em que o prof. dr. H. Tellenbach, da Clínica Psiquiátrica e Neurológica da Universidade de Heidelberg, proferirá uma conferência intitulada «Endogeneidad como origen de la melancolia y del tipo melancolico (Una nueva concepcion de lo endogeno y de una tipologia del melancolico)».

Faculdade de Medicina

A convite do Instituto Alemão, o sr. prof. dr. Arthur Jores, director dos Serviços Clínicos e Policlínicos do Hospital Universitário de Hamburgo, profere depois de amanhã, ás 21 e 45, uma conferência, em inglês, na sala de estudos Egas Moniz, da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), em que versará o tema «The Limitations of Natural Science in Medicine» (As Limitações das Ciências Naturais em Medicina).

O professor Jores tornou-se célebre sobretudo através das suas investigações e publicações nos campos da endocrinologia, da investigação rítmica e da psicossomatologia. Dedica especial interesse ás relações físicas e psíquicas e aos seus fenómenos perturbadores.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p	10.15
Guarda	p	13.25
Hendaia	c	4.25
Paris	c	16.05

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

TURISMO UNIVERSITÁRIO

Depois de digressão pela Europa em viagens organizadas pelo Secretariado de Intercambio do Centro Academico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) de Coimbra começam a regressar a Portugal os vários grupos de finalistas da Universidade de Coimbra.

No dia 30 de Março ultimo chegaram os grupos de Direito e de Históricas, tendo cada grupo visitado, respectivamente, a Espanha, a França, a Bélgica, a Alemanha e a Suiça; e a Espanha, a França e a Itália.

No dia 31 do mesmo mês chegaram os finalistas de Medicina depois de terem visitado a Espanha, a França, a Bélgica, a Alemanha, a Suiça e a Itália.

No dia 2 do corrente mês, e depois de visitarem a Espanha, a França e a Itália chegaram os finalistas de Matemáticas.

Também em viagem organizada pelo Secretariado de Intercambio do referido centro, chegaram ao Porto, no dia 3 deste mês, os finalistas de Engenharia Quimico-Industrial. Estes universitários visitaram nomeadamente a França, a Alemanha, a Suiça e a Austria.

A Conferência da Organização da Aviação Civil Internacional

tratou das taxas de utilização dos aeroportos

A Conferência da O.A.C.I. (Organização da Aviação Civil Internacional) inaugurou os seus trabalhos a 30 de Março ultimo, em Montreal, com a assistência de cerca de 200 delegados e observadores, em representação de 59 países e sete organismos internacionais.

Pavel Vransky, da Checoslováquia, foi eleito presidente da Conferência, que discutiu, em comissões separadas, o problema das taxas pela utilização de aeroportos instalações e serviços durante o voo.

Na sessão inaugural, o presidente do conselho da O.A.C.I. sr. Walter Binaghi, acentuou não ser ainda satisfatória a execução dos planos regionais da organização, acrescentando que muitos governos poderiam vir a aplicar direitos ás companhias aéreas para financiar a realização dos seus programas e que tais aumentos, se fosem repentinos, poderiam afectar sériamente a situação financeira dessas companhias. Propôs, por isso, a elaboração de um plano internacional, tendo em vista harmonizar os interesses divergentes, afirmando: «Os governos e as companhias poderam obter grandes vantagens com um sistema racional que preveja a aplicação gradual de taxas».

Por seu turno, o dr. Assad Kotaite, do Líbano, presidente da Comissão do Transporte Aéreo da O.A.C.I. afirmou que «os Estados se preparam para o advento de novos tipos de avião de reacção de maior capacidade e de velocidade supersónica pelo que terão de fazer novos sacrifícios financeiros para ampliar ou melhorar as instalações dos seus aeroportos e dos serviços de navegação aérea, para enfrentar a expansão do tráfego».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Curso sobre o emprego de radionuclidos

Prosseguiram hoje os trabalhos do Curso sobre métodos de diagnóstico e de terapêutica com referência ao emprego do radionuclidos, promovido pela Faculdade de Medicina com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e dos Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto e Instituto Português de Oncologia.

Esta manhã, proferiram lições as sr.as dr.as D. Maria Leonor Pinta Cardoso e D. Maria Emília Sousa, sobre «Cirrose hepática ascitogénia» e dr. Norberto Jaime Rego Canha, acerca da «Patologia ganglionar». À noite, o sr. dr. José Gabril da Rocha Alves, falará sobre a «Terapêutica pelas radiações»; o dr. W. Clode, tratou do «Interesse da gamagrafia nos nódulos da tiroideia» e o sr. prof. dr. A. M. Baptista, que falará ácerca do «Valor diagnóstico e prognóstico do rádiorenograma em doentes com neoplasia do colo uterino (antes e após radioterapia)».

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto

No prosseguimento do programa de discussão e actualização de problemas médico-sociais do Centro Materno-Infantil do Doutor Bissaya Barreto, a sr.ª dr.ª D. Adelaide Chaves profere amanhã, pelas 21 e 30 horas, na respectiva sala de Conferências, uma palestra subordinada ao tema «paralisia cerebral infantil». Entrada livre a médicos e pessoal de enfermagem.

Mútua do Clero

Reune-se amanhã a assembleia geral da Associação do Auxílio Mútuo do Clero da Diocese de Coimbra que tem por objectivo apreciar uma proposta para estabelecer o limite máximo de cinquenta anos, para futuras admissões.

CASA DE
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26. 1.º
T. 325316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos
Fatos para homem «Smokings» e Casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

Vítima de uma queda de bicicleta, faleceu um archeiro da Universidade

O archeiro da Universidade de Coimbra, sr. Joaquim Ferreira Pereira Forte, de 32 anos, casado, de Vale da Luz, S. Paulo de Frades, era também o encarregado de tocar a «Cabra».

Ontem, ao fim da tarde, lá subiu á torre e dobrou o sino, como habitualmente, e feito o seu serviço, montou na bicicleta e seguiu para casa, onde não chegaria. Ao descer a Rua Nicolau Rui Fernandes, uma mulher atravessou inadvertidamente a rua e para a não atropelar travou, mas a roda da frente meteu-se no carril dos carros eléctricos e ele sofreu uma queda, batendo com a cabeça no lancil do passeio. Gravemente ferido, foi conduzido para os Hospitais da Universidade, onde foi sujeito a intervenção cirúrgica, mas, ao fim da tarde, morreu.

A morte do sr. Joaquim Forte causou a maior consternação na Universidade; era muito estimado pelos seus colegas e superiores, pois foi sempre um funcionário zeloso e cumpridor.

O Ministério da Educação Nacional inaugurará o Pavilhão Gimnodesportivo

O ministro da Educação Nacional, sr. Prof. dr. Galvão Teles, desloca-se no próximo sábado a esta cidade, a fim de presidir á inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo junto ao Estado Universitário, obra realizada dentro do Plano Gimnodesportiva daquele ministério

Haverá um festival em que colaboram os melhores ginastas portugueses, classe de ginástica rítmica do I.N.E.F.; dos Púpilos do Exército; e da Associação Académica.

Rotary Clube de Coimbra

Na próxima reunião do Rotary Clube de Coimbra, a realizar na quinta-feira, pelas 20 e 30 horas, o sr. dr Vítor Regala falará sobre «Visão rotária de um hospital».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «A Batalha das Ardenas» (12 a.).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Pecado de Teresa», Sessão do Clube de Cinema (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Revolta no Deflant» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Donativo ao Colégio dos Orfãos

O sr. prof. dr. Bissaya Barreto, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, oficiou ao presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, sr. Reis Alves, agradecendo o donativo de dez mil escudos, oferecido por aquela Junta para a reconstrução do edifício do Colégio dos Orfãos.

A comissão cultural da Queima das Fitas e constituída por (da esquerda para a direita), António Tomás da Silva Fonseca (Ciências), Maria Isabel Filipe da Silva Pinto (Direito), Manuel Tavares Valério (Medicina), Luís António da Silva Amaro (Letras) e Maria Isabel Oliveira Rebelo (Farmácia)

NOVA BURROUGHS
J700

A Calculadora-Impressora
BURROUGHS J700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso
ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

NUNCA COMEU
SE AINDA
NÃO PROVOU
BACALHAU
à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

DIÁRIO DE EVA

A mulher — um produto do meio em que vive e das suas características específicas

Responde um sócio e gerente de uma empresa comercial, casado, de 33 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A concepção de mulher ideal é uma utopia. A mulher, como o homem, é um produto do meio em que vive, acrescido das suas características específicas. A mulher deve, no entanto, ser psicològicamente mulher, e, ao mesmo tempo, procurar superar os condicionalismos presentes, para poder vir a integrar-se num meio que se avizinha diferente.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Mais independente, mais consciente e capaz de ocupar um lugar na sociedade em igualdade com o homem.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Esta primeira etapa na libertação da mulher, por meio de um trabalho profissional extra dona de casa, é-lhe difícil, porque, muitas vezes, tem de ser as duas coisas; além de ter que lutar contra os preconceitos existentes de ser inferior, incapaz de desempenhar todos os cargos. A sociedade, com as condições presentes, obriga-a a travar esta luta, mas nela virá a ser auxiliada por modificações que se terão de operar, a fim de poder trabalhar liberta das atribuições da chamada «dona de casa».

A dona de casa tem de cumprir dignamente a tarefa que escolheu

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — A orgânica do meu lar decorre de harmonia e de acordo entre mim e minha mulher. Interesso-me, portanto, com os problemas de minha casa, ainda que seja minha mulher a pôr em prática, na generalidade, o modo como pensamos dever processar-se a nossa vida no lar.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Da melhor maneira. Eu mesmo já tenho ocasionalmente ajudado na cozinha, ainda que por distração. Tenho dois filhos, de um e quatro anos. Minha mulher, além de se ocupar deles, procura tirar um curso superior, ao mesmo tempo que faz diversos serviços da casa, nomeadamente a comida. Contratámos uma mulher para fazer os restantes trabalhos. Não tenho, no entanto, qualquer complexo masculino ou falso preconceito, e ajudaria, se necessário, em qualquer serviço caseiro. Por outro lado, entendo que toda a mulher deve ter uma ocupação, e, se é «dona de casa», não aceito, como é vulgar ouvir-se, lamentações com ar de vítimas, por julgar que o trabalho caseiro, com as ajudas modernas que hoje possui, seja mais violento ou mais trabalhoso, se bem ordenado, do que qualquer outro trabalho. Se a mulher escolhe a sua missão como «dona de casa», como muito orgulhosamente, por vezes, o diz, só tem que cumprir na escolha que fez, dignificando o seu trabalho.

Uma boa cultura dará ao indivíduo maior capacidade de compreensão

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Todo o ser humano, e que saiba, a mulher também pertence a esta categoria, não só tem direito, como deve procurar cultivar-se, condição primária para se poder emancipar.

Sabérá socialmente definir melhor a sua posição, descortinando o que lhe convém e lutando conscientemente pelos seus direitos. O amor é totalmente subjectivo e incontrolável, mas, uma boa cultura baseada em vivência, dará ao indivíduo maior capacidade de amor e compreensão.

7 — Porque se nota em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — É esse um dos erros fundamentais da mulher e do homem. No caso da mulher há mais atenuantes, fruto da sua imposta submissão através dos séculos (e o passado tem muita força, não só o presente), que a leva a ser mais supersticiosa, mais temerosa e acreditar com mais facilidade em promessas do que em possibilidades reais de modificações. A política é uma das chaves e ninguém se pode afirmar culto e consciente se for alheio a ela. É de desejar, portanto, a participação da mulher na vida política, ainda que inicialmente ela tenda a uma posição retrógrada, mas onde aprenderá, por si, a conhecer de que lado sopra o vento. A sua acção não trará qualquer mudança significativa no rumo dos povos. A evolução da humanidade depende de outros factores mais importantes.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Não estou de acordo com essa mudança quase radical, pois que nos fundamentos e nas leis, ainda pouco se alterou entre nós. A saída da mulher de casa, e mesmo neste caso numa percentagem relativamente pequena, não alterou significativamente a sua personalidade; fora, claro, as pequenas revoltas da moda comandadas pela propaganda, como fumar, etc., e outros pequenos caprichos inconsequentes para a sua emancipação. Isto tendo em atenção o panorama geral e não o pormenor em que felizmente começamos a notar a acção de figuras que bem representam o sexo «fraco».

Sobre o homem ainda vejo menos modificações.

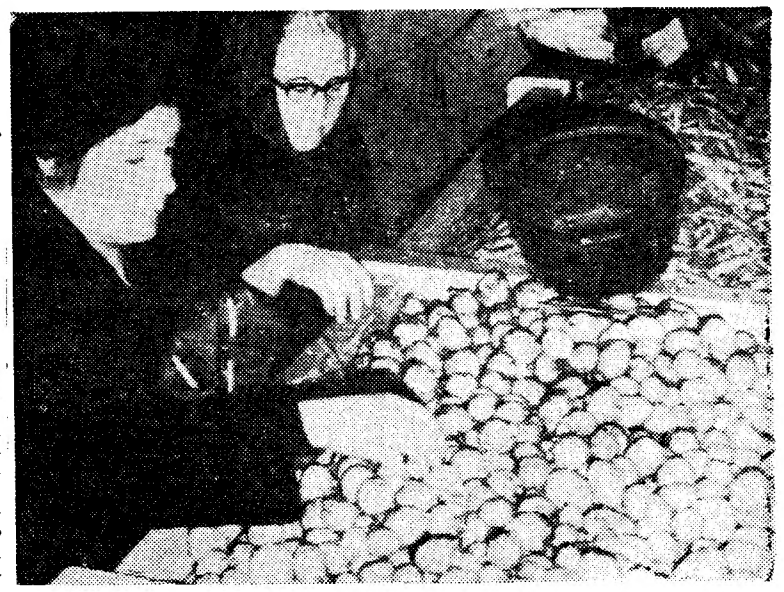
Em iguais circunstâncias, não existe diferença na capacidade de mando entre os dois sexos

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O matriarcado foi, e o patriarcado tem sido, fruto de fases históricas da humanidade. Sente-se e deseja-se que a nova etapa seja de equilíbrio e harmonia entre os dois sexos, com iguais direitos e deveres. Julgo, no entanto, que isso só será conseguido depois de muitas gerações. Técnica e cientificamente, a humanidade já tem possibilidades de pôr essa nova fase em vigor mas, os hábitos e a sociedade andam mais devagar, ou por outra, exigem o seu tempo para serem forçados e se adaptarem a uma sociedade nova, mercê delas, que forçosamente surgirá.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Absolutamente nada desde que patenteasse qualidades para tal. Seria para mim indiferente ser mandado por homem ou mulher. Presentemente, não vejo da parte da mulher muitas que o possam fazer, salvo, claro, as excepções; não por deficiências de sexo mas pelo pouco caminho que ainda percorreram. De qualquer modo, sou de opinião que em iguais circunstâncias não existe diferença de capacidade de mando entre os sexos. Conheço até casos na vida comercial de casais em que a mulher é a verdadeira directora e orientadora dos negócios, adquirida por naturalmente se sobrepor pela sua capacidade comercial, ao seu marido. O que não é desprestigiante para este, pois em qualquer sexo nota-se que as aptidões são diversas e o grau de inteligência também.



As batatas novas atraíam a atenção das compradoras

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Se em vez de andarem a fazer isto...

Da ultima vez que fomos ao Mercado de Forno do Tijolo tivemos problemas com a anotação do preço da criação. Não vimos preços afixados e as vendedeiras, segundo depois soubemos, não nos estavam a dizer os preços correntes de venda ao publico. Protestámos, então, contra a ausência dos letreirozinhos. Hoje, porém, nada temos a dizer: lá estavam eles, muito explícitos; não tivemos que incomodar ninguém e ficámos traquila quanto á veracidade da nossa informação.

No Forno do Tijolo, porém, ainda não se habituaram á nossa presença. E uma das floristas, contrariada com a nossa insistência quanto ao custo das flores, respondeu-nos entre dentes:

— Se em vez de andarem a fazer isto dessem esmolas aos pobres!

Pacientemente lá lhe explicámos as razões porque andávamos a «fazer isto», mas bem percebemos que não ficou muito convencida.

Novidades da época

Novidades da época: batatas e cebolas novas! Fomos encontrá-las com fartura e com um grande numero de compradoras interessadas. As batatas novas estavam a 3$90 o quilo e as cebolas, a 2$50 e 3$00 o molho. As favas são agora muito mais baratas assim como as ervilhas de grão. Vimos as primeiras a 2$80 e 3$50 o quilo; e as segundas, saloias a 6$50 e do Algarve, a 5$00. O vendedor recomendou-nos que especificassemos bem a diferença.

Cenouras novas — também novidade. «Chegaram hoje» — disse-nos a vendedeira. Preço? 5$00 o quilo. É do Montijo! A velha? 3$00. Fomos mais adiante encontrar cenoura nova a 4$00, mas bastante mais pequena do que a primeira.

O coração vendia-se a 1$00, 2$00 e 3$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 1$50; a alface, a 1$00 e duas a 1$50; e a couve-flor, a 2$50 e 3$00.

O molho dos grelos custava 3$50; dos espinafres, a 3$00; das nabiças, 5$00; dos agriões, $80 e dois 1$50; da beterraba, 2$50; e dos rabanetes, 2$50.

Cada cabeça de nabo custava $50 e 1$00; e do alho francês, 1$00.

O quilo das batatas velhas estava a 2$50; da azeitona, a 7$00, 8$00 e 12$00; dos tremoços, a 4$00; dos alhos, 65$00; e do tomate, 15$00.

Pescadinha — de meter aflição!

Quando vimos aquela pescadinha de rabo na boca tão descorada, tão moída, perguntámos mentalmente: «Haverá alguém que coma isto?» Indagámos o preço, 5$00. Barato, de facto, mas poder-se-á comer peixe assim sem ficar intoxicado?

O quilo das fanecas estava a 12$00; a pescadinha de rabo na boca — da boa —, a 16$00; do carapau, a 17$00; do polvo, a 8$40; dos chocos, a 12$00; da caldeirada, a 10$00; da pescada da grande, a 24$00, 30$00 e 34$00; do linguado, a 27$60 e 30$00; da pescada congelada, de 12$00 a 16$50; dos salmonetes, a 50$00 e 55$00; do sável, a 23$00; dos robalos, a 24$00; das irozes, a 22$00; das lulas, a 16$00, 26$00, 27$60 e 30$00; da tainha, a 12$00; da chaputa, a 12$90; do peixe espada, a 16$50; das sardas, a 6$40; do nero, a 16$00; do cachucho, a 14$80; das sardinhas, a 10$00; do robalinho, a 14$60; do goraz, a 27$60; do robalo, a 24$00; da ameijoa, a 24$00; da conquilha, a 10$00; do berbigão, a 4$00; e do camarão, a 4$00.

Fruta

O quilo das bananas estava a 9$00, a 10$00, a 11$00 e 12$00; dos morangos, a 23$00; da laranja, 3$50, 4$00, 5$20 e 6$00; da maçã reineta, de 9$00 a 15$60; das nêsperas, a 6$50 e 8$30; do pero encarnado, a 18$00; dos limões, a 6$50; do pero bravo de esmolfe, a 13$00; outras qualidades de peros de piores qualidades: 9$00 e 10$00.

Criação

O quilo do coelho vivo estava a 23$00 e 25$00; e morto, a 36$00; do frango limpo, a 29$50 e 31$00; do frango morto, a 26$00; do frango vivo, a 20$50; 23$00 e 25$00. O quilo da galinha viva custava 19$00; morta, 25$00 e 28$00, e limpa, 30$00.

Os ovos estavam a 10$00, 10$80, 11$40, 11$50 e 12$00 a duzia.

Flores

Anotámos, por ultimo, o preço das flores. A duzia dos cravos estava a 17$50. O molho das ervilhas de cheiro, 20$00; das maravilhas, 2$50; dos lírios, 1$50; dos malmequeres, 2$00; das americanas, 5$00; das assembleias, 4$00; de gipsófila, 20$00; das rosas, 7$50; das papoilas do oriente, 2$50; e das anémonas, 2$50. Como é de calcular todos estes molhos são de tamanho reduzido.

DONA DE CASA

Morreu em Paris Madeleine Lafon

cuja arte de bailarina Lisboa admirava

Apenas com 44 anos, quando a dança francesa ainda podia, portanto, esperar muito do seu trabalho, faleceu em Paris a grande bailarina Madeleine Lafon, que desde 1963 desempenhava no Teatro da Ópera daquela cidade o lugar de professora de dança das classes femininas.

Foi uma doença terrível a que a vitimou, depois de a ter mantido durante muito tempo diminuida nas suas capacidades.

Madeleine Lafon pertence á idade de ouro da ópera, fazendo parte, da geração formada por Lifar.

Foi em 1931, apenas com oito anos de idade, que entrou para a escola daquele Teatro, onde percorreu toda a escala de promoções, até ser nomeada «estrela» em 1952, vinte anos após a sua entrada para o Teatro.

O publico lisboeta teve oportunidade de a ver na sua melhor forma, pois foi em 1949, com os «Ballets da Ópera de Paris», que veio pela primeira vez a Portugal, participando na excelente temporada que nesse ano fez em Lisboa a primeira companhia francesa de bailado. Como «estrela» apresentou-se Lycette Darsonval, que três anos depois cederia o seu lugar a Madeleine Lafon.

No corpo de baile dessa altura havia já, em potência, nomes famosos, como o de Golovive, que quatro anos depois voltava a Lisboa no grupo das primeiras figuras do «Grand Ballet du Marquis de Cuevas».

Possuidora de uma técnica purissima, a sua memória não era, ao lado das suas características físicas, o menor dos seus trunfos, razão por que tinha um reportório no qual se incluiam as obras mais diversas.

Durante trinta e oito anos Madeleine Lafon viveu na Ópera de Paris e pode dizer-se que aí morreu, porque só o mês passado, quando a doença a reteve irremediàvelmente em casa, deixou de dar as suas aulas, tendo, mesmo assim, seguido interessadamente a apresentação anual das alunas da Ópera, que constitui um dos grandes acontecimentos do ano, no qual os parisienses participam com grande «parti-prie».

RESOLVEU (AOS 80 ANOS) IR VIVER PARA MOÇAMBIQUE

BEIRA, 11 — (L.) — Chama-se Fortunato Morgado e desembarcou no aeroporto desta cidade, vindo de Lisboa no avião da carreira da TAP. Era aguardado por seu filho, comerciante radicado em Lourenço Marques. Até aqui, um caso como tantos outros, que são tantos... Mas o curioso é que o sr. Fortunato Morgado tem 80 anos. Pisando com firmeza o pavimento da aerogare, o ancião demonstrou que vir para a Africa não é coisa que assuste um português «dos antigos», sobre quem este continente sempre exerceu um fascínio irresistível.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

As comemorações de Fátima vão atrair a Portugal milhares de forasteiros

As festividades cívicas e religiosas relacionadas com o 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, que começam a ser concretizadas no próximo mês, proporcionarão a viagem ao nosso País de milhares de turistas. Esses visitantes — muitos dos quais se deslocarão nessa altura pela primeira vez a Portugal — vão movimentar toda uma série de serviços, desde os transportes até à rede hoteleira, constituindo das promoções mais vastas e expressivas realizadas até hoje entre nós.

Atendendo ás diversas disposições que foram, entretanto, adoptadas, poderá admitir-se que esta «invasão» pacífica não encontrará problemas difíceis á sua passagem e estada mais ou menos prolongada. Se assim não acontecer — o que se afigura improvável —, prestar-se-á um péssimo serviço ao turismo nacional, nesta fase expansionista em que se encontra. Será antes para desejar que todos os serviços estejam a postos para resolver quaisquer dificuldades inesperadas, ainda que, aparentemente, de somenos importancia.

As cartas estão lançadas — digamos assim. Agora, deveremos mobilizar todos os recursos para ganhar a batalha porventura mais decisiva do turismo português, e da qual depende, sem duvida, o futuro promissor naturalmente ambicionado por todos os departamentos oficiais e particulares ligados, de algum modo, á industria. O apoio desinteressado dos órgãos da informação não tem faltado nesta conjuntura, conforme acontece, aliás, em tantos outros assuntos de interesse nacional. Pode mesmo dizer-se que a Imprensa consagra muito do seu espaço á divulgação das actividades turísticas nacionais, constituindo manifestação de boa vontade e de total esclarecimento.

Esta «invasão» pacífica não deverá encontrar problemas difíceis à sua passagem ou estada no nosso País

OS «CAMINHOS DA FÉ»

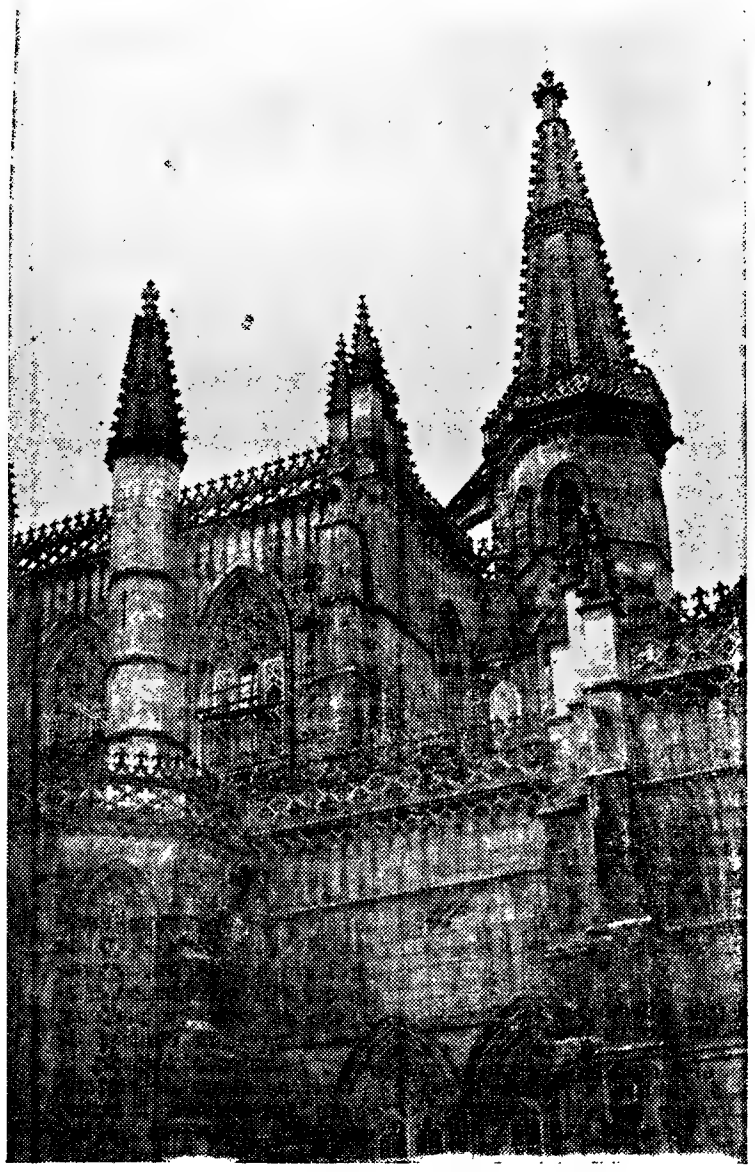
Conforme já referimos noutras oportunidades, uma das iniciativas marcantes das comemorações de Fátima é a iniciativa dos circuitos turísticos denominados «Caminhos da Fé». Trata-se de excelente disposição que visa não só os turistas estrangeiros, mas também o mercado interno, que importa incentivar. Estes itinerários foram bem concebidos — e por certo cumprirão os objectivos propostos.

Na sequência da colaboração que temos vindo a prestar, ocupar-nos-emos, desta feita, do circuito de Vila Real de Santo António/Vila Verde de Ficalho a Fátima. Na impossibilidade de publicarmos uma notícia muito pormenorizada, vamos reproduzir, no entanto, os passos essenciais das referidas excursões, divulgando os seus principais atractivos turísticos, que acompamos com a inserção do respectivo esquema rodoviário.

FARO — Torre de Santo António do Alto, igrejas de S. Francisco e do Carmo (Museu de Arte Sacra), ruínas romanas de Estói (a 8 quilómetros), convento de Nossa Senhora da Assunção (séc. XVI), muralhas, colecção de Ferreira de Almeida (Camara Municipal), Museu Antonino (instalado em dependência da ermida de Santo António do Alto, sobranceira á cidade de Faro e de cuja torre se desfruta um dos mais belos panoramas de todo o Algarve), Museu Arqueológico e Lapidar do Infante D. Henrique, Museu Marítimo do Almarante Ramalho Ortigão (no antigo Paço Episcopal).

■ **LOULÉ — Ruínas do castelo (moiro), igreja matriz, Misericórdia, ruínas da igreja da Graça (arredores), igreja de S.**

(Continua na página seguinte)



O Mosteiro da Batalha — repositório fabuloso de relíquias as mais preciosas de entre as existentes no País

MELHORES LIGAÇÕES AÉREAS

Tem de anotar-se, com o devido relevo, o ritmo de expansão que os Transportes Aéreos Portugueses vêm a conseguir, com notável êxito, nestes últimos anos, patente não só na renovação do material de voo e nos métodos de acção, mas também na estruturação de novas carreiras. Esta multiplicidade de factores revela, sem dúvida, um estudo constante, pois aquela companhia, sem dispor de grandes recursos materiais, soube fazer acreditar-se no País e no estrangeiro, ultrapassando as suas próprias possibilidades, por intermédio da extraordinária capacidade técnica e de trabalho demonstrada pelos seus dirigentes, bem secundados por todo o pessoal.

Só assim, vencendo muitas e variadas dificuldades, a TAP cresceu e alargou o seu potencial, enfileirando hoje entre as companhias que revelam maior dinamismo e poder de iniciativa. Na exacta compreensão das possibilidades actuais e futuras da principal transportadora aérea nacional, será para desejar que algumas deficiências ainda registadas, mui-

(Continua na página seguinte)

A magnífica sala de estar do Hotel Algarve — uma unidade que está dotada de todos os requisitos essenciais à expansão do turismo na província meridional

O HOTEL ALGARVE

(a inaugurar em Junho, na Praia da Rocha) dispõe de 180 alojamentos

Novidade: no terraço que cobre a garagem e algumas «suites» foi instalado um campo de «minigolf»

A praia da Rocha é um dos centros turísticos de mais justo prestígio em todo o sul do País. A grande extensão arenosa, o rendilhado das rochas, a cor luminosa do céu e do mar são atributos naturais que muito valorizam a conhecida estância de férias.

Na avenida marginal, e quase debruçado sobre o mar, será em breve inaugurado um novo hotel que, pelo requinte da construção e bom gosto decorativo, virá a constituir um caso aparte na moderna hotelaria portuguesa. O novo estabelecimento — Hotel Algarve — dispõe de 180 alojamentos, incluindo numerosas «suites» com sala comum, quarto, «hall», varanda privativa e duas casas de banho.

Desenvolve-se em sete pisos, sendo todos os quartos virados ao mar. O último andar é coberto por um terraço, onde estão instalados um solário, «saúna», banhos gelados, turcos e escoceses, «relax» e, ainda, gabinetes para o médico e massagistas.

Duas piscinas

O terraço que cobre a garagem e algumas «suites» instaladas fora do corpo do hotel foi aproveitado para um campo de «minigolf». Nos jardins que rodeiam todo o edifício há duas piscinas, apoiadas por «snack-bar» e vestiários-balneários, com entradas independentes para os hóspedes do hotel e para os utentes de passagem.

Todo o edifício dispõe de ar condicionado, aquecimento e isolamento acústico. Os quartos e casas de banho têm instalação sonora de alta fidelidade, e a maior parte dos alojamentos dispõe de televisão privativa.

Nas zonas de estar contam-se uma sala de jogos, salão de fumo, bar e biblioteca. Na cave, perfeitamente encastrada na falésia, funcionará uma «boite», também com entrada independente. As zonas de convívio são apoiadas por cabeleireiro de senhoras e de homens, ourivesaria e várias outras «boutiques».

Zonas de serviço

As zonas de serviço estão muito bem estudadas e apetrechadas com o mais moderno equipamento hoteleiro. A cozinha, por exemplo, está cotada entre as melhores dos hotéis europeus. Uma garagem privativa para os hóspedes completa as comodidades oferecidas por esta unidade hoteleira.

A inauguração oficial do novo estabelecimento será em Junho, mas, entretanto, e para adequada preparação do pessoal, vão abrindo as várias secções do Hotel Algarve, que virá a ser, segundo se admite, poderosa atracção turística da bela região algarvia.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Os «Caminhos da Fé» —promoção valiosa no contexto turístico

(Continuação da página anterior)

Lourenço de Almancil e capela de Nossa Senhora da Conceição.

■ Silves — Sé Catedral, castelo, cruz de Portugal, igreja da Misericórdia, ermida de Nossa Senhora dos Mártires e igreja de S. Bartolomeu de Messines.

■ PORTIMÃO — Pórticos da igreja matriz do Alvor e castelo de Alvor.

■ LAGOS — Igrejas de Santo António (Museu Regional) e de S. Sebastião, muralhas e torreões, capela-mor da igreja da Luz (povoação da Luz), igreja matriz e Museu Regional.

■ VILA DO BISPO — Torre e muralhas de Sagres, ermida de Nossa Senhora de Guadalupe (Raposeira), fortaleza do Cabo de S. Vicente, igreja matriz e fortaleza do Beliche.

■ SANTIAGO DO CACÉM — Castelo, igreja matriz e ruínas romanas de Miróbriga.

■ ALCÁCER DO SAL — Castelo, igreja matriz do Torrão, igreja dos Mártires, igreja matriz ou de Santa Maria do Castelo, igreja dos Conventos dos Frades, convento de Aracoeli e Museu principal (na antiga igreja do Espírito Santo).

■ SETÚBAL — Castelo de S. Filipe, Mosteiro de Jesus (Museu de Setúbal), igreja matriz de S. Julião, ermida de Nossa Senhora do Livramento (antiga confraria de marinheiros e pescadores), igreja de S. Lourenço (Vila Nogueira de Azeitão), ruínas de Tróia e igreja de Santa Maria da Graça.

Os atractivos de Lisboa até Fátima não mencionaremos neste bosquejo, visto que já o fizemos num dos numeros anteriores, e a propósito dos mesmos circuitos turísticos.

OUTRO ITINERÁRIO

Observemos agora os principais pólos de atracção do circuito de Vila Verde de Ficalho a Fátima.

■ BEJA — Castelo, igrejas de Santo Amaro e da Misericórdia, arco romano, ermida de Santo André, igreja de Nossa Senhora da Conceição (Museu), sala dos túmulos da capela do Convento de S. Francisco, igrejas de Santa Maria da Feira e de Nossa Senhora do Pé da Cruz, e Museu Militar do Baixo Alentejo (castelo).

■ PORTEL — Castelo e igreja de Vera Cruz de Marmelar.

■ ÉVORA — Sé Catedral, igreja da Cartuxa-Scala Coeli, ermida de S. Brás, convento de S. Bento de Castriz, frontaria da igreja da Graça, conventos do Monte Calvário e de Santa Clara, ermida de S. Miguel, Palácio de D. Manuel, capela de Nossa Senhora dó Espinheiro, igrejas de S. Bento do Mato (com o dólmen que lhe está anexo) e de Nossa Senhora do Espinheiro, capela e claustro da Mitra (na Herdade da Mitra), templo de Diana (século II ou III), Colégio do Espírito Santo (compreendendo o portal estilo renascença), palácio dos antigos condes de Basto (século XVI), aqueduto da Prata (século XVI), chafarizes da Praça do Giraldo e das Portas de Moura, janela manuelina do prédio n.os 31 e 33 da Rua da Moeda, janelas da frontaria do antigo Palácio dos Sepulvedas (Rua da Lagoa, 78), castelo de Valongo, a parte do edifício em que se encontram (no chamado Palácio da Inquisição) pinturas murais, mirante do prédio n.º 26 ás portas de Moura, castelo e torre dos Coelheiros, forte de Santo António, igrejas de S. Francisco (capela dos Ossos) e dos Lóios, e Museu Regional (edifício do Palácio Arquiepiscopal).

INDICAÇÕES VÁRIAS

Estes extensos itinerários de Vila Real de Santo António-Vila Verde de Ficalho a Fátima, de que daremos ainda notícia de mais alguns excelentes atractivos, prevê, respectivamente, as seguintes distancias: percurso semidirecto, 434 quilómetros; percurso turístico, 590; percurco directo, 325; e percurso turístico, 390, devidamente assinalados no esquema que publicamos.

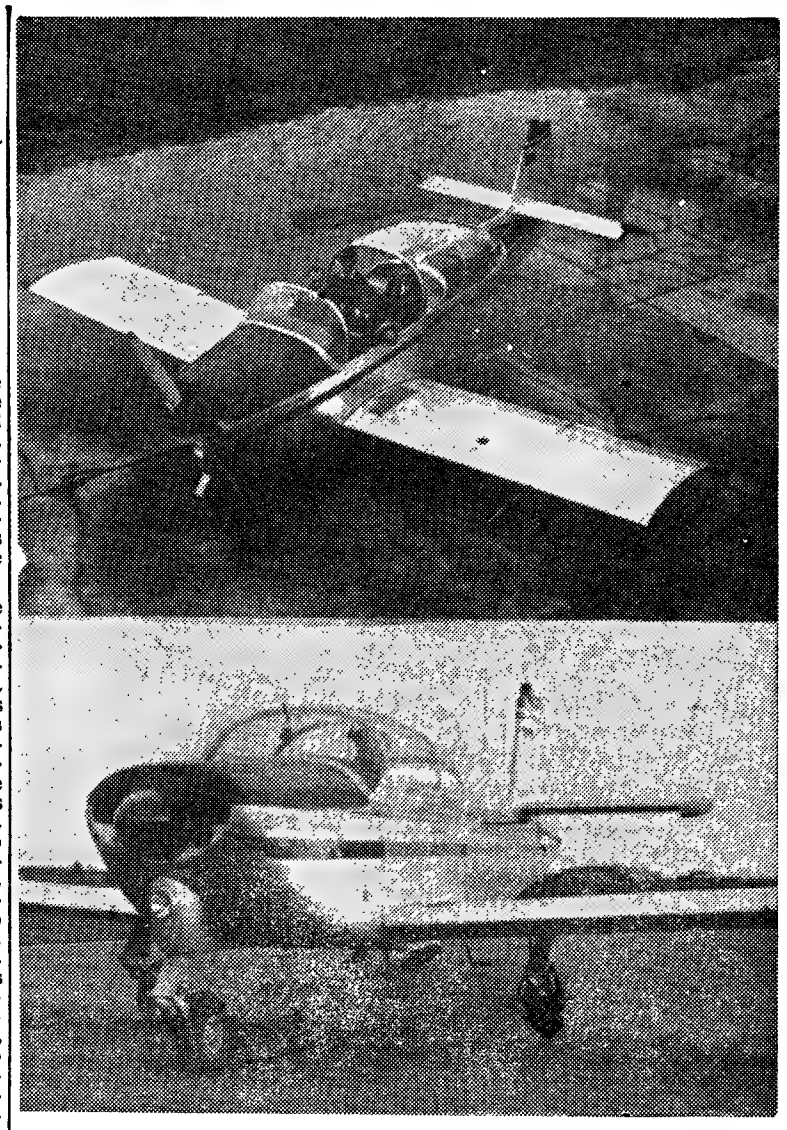
■ MONTEMOR-O-NOVO — Conjunto da igreja e cripta de S. João de Deus e castelo.

■ ALENQUER — Capela de Santa Catarina, igreja de Santa Quitéria (Meca), portal manuelino do Convento de S. Francisco, igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Aldeia Galega da Merceana), capela da igreja de S. Pedro e tumulo de Damião de Góis, castelos de Vila Verde dos Francos e de Alenquer.

■ SANTARÉM — Igrejas de Santa Clara, de Santo Estêvão (Santo Milagre) e do Seminário, janela manuelina numa casa da Praça de Sá da Bandeira, restos das muralhas e porta de Sant'Iago, torre das Cabaças, capela de Nossa Senhora do Monte, igreja da Graça (século XII) e tumulo de Pedro Alvares Cabral, igrejas de Santo Agostinho, de Nossa Senhora da Piedade, de S. João de Alporão (século XII, edifício romanico-gótico, onde está instalado o Museu Arqueológico), de Almoster (ruínas do respectivo claustro), de Santa Cruz da Ribeira e de Santa Maria de Marvila, fonte das Figueiras (vulgarmente conhecida por fonte Mourisca), edifício e igreja da Misericórdia, igreja de Santa Iria (século XVII — neste templo se guarda uma imagem de Cristo crucificado, em madeira, que, segundo se julga, é a mais antiga do seu género no País), padrão de Santa Iria e Museu dos Coches.

■ BATALHA — Mosteiro de Santa Maria da Vitória, igrejas matriz e de Santa Cruz (arredores) e Museu do Soldado Desconhecido (Mosteiro da Batalha).

O esquema rodoviário dos circuitos de Vila Real de Santo António/Vila Verde de Ficalho a Fátima



AVIÃO LIGEIRO MUITO VERSÁTIL — Uma nova aeronave alemã de instrução, desporto e viagem (a qual dispõe, também, de todos os requisitos para ser utilizada em exercícios de acrobacia) foi apresentada aos peritos internacionais. No seu primeiro voo oficial de ensaio, que durou meia hora, mereceu aplausos unânimes. De tal modo que o «Siat 223 Flamingo» — assim se denomina o novo avião — passou a ser construído em série. Várias companhias de navegação aérea pretendem adquirir este aparelho de quatro lugares, a fim de o utilizarem nos treinos dos seus pilotos. É dotado de um motor de injecção de quatro cilindros «Lycobing» (160-200 cv), que lhe permite excelente velocidade de cruzeiro, prestando-se, assim, a viagens prolongadas. Os peritos louvaram, muito em especial, o excelente poder de manobra do «Siat 223 Flamingo», completamente metálico, bem como a sua extraordinária estabilidade durante a aterragem, assegurada por dispositivo munido de três rodas

MELHORES LIGAÇÕES AÉREAS

Continuação da página anterior

to em especial nas carreiras domésticas, cujo esquema deverá ser melhorado, possam ser ràpidamente resolvidas, porquanto ganhará a empresa e o turismo português — e ficarão satisfeitos os naturais e legítimos anseios de diversos sectores da vida nacional.

Seja, porém, como for, temos de assinalar, com pedra branca, o progresso registado pela TAP, o qual tornou possível levar as asas portuguesas um pouco mais longe, por intermédio de carreiras regulares a Copenhague, Zurich e Buenos Aires, prolongamentos, respectivamente, das ligações de Bruxelas, Genebra e Rio de Janeiro. Entretanto, vai também concretizar-se uma carreira até á cidade de Recife, conjunto de serviços que reforçará, de modo decisivo, o labor internacional dos Transportes Aéreos Portugueses. Escusado acentuar, portanto, o interesse destes voos no contexto turístico português, pois todas as novas carreiras foram concebidas por forma a conseguir-se perfeito encaixe nas linhas domésticas nacionais, a partir de Lisboa.

Conforme já foi anunciado, a TAP propõe-se, ainda, num futuro que se afigura próximo, levar os seus aviões até Estocolmo, completando, assim, a cobertura do mercado escandinavo. De desejar, porém, e ainda de acordo com os interesses do turismo português, que a companhia nacional possa servir melhor o mercado alemão (presentemente só temos ligações com Frankfort), comparecendo nos dois principais centros demográficos daquele país: Berlim e Hamburgo. Seguir-se-á, por certo, a caminho de Roma e de outras rotas, situadas mais a leste...

NOTÍCIAS DE ITÁLIA

● De harmonia com o calendário oficial das feiras e exposições (internacionais, nacionais e regionais) publicado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Artesanato de Itália, verifica-se que, durante o corrente ano, se efectuam naquele país setenta certames. Estas importantes manifestações permitem ao turista adquirir, aos melhores preços, os mais variados artigos á venda nesses locais.

● O «comité» organizador do Plano Económico Italiano deliberou atribuir um primeiro financiamento de 125 biliões de liras para o sector que interessa á indústria mecânica de material ferroviário, na segunda fase da década daquele estudo. Pretende-se, assim, modernizar o equipamento dos caminhos de ferro italianos, a fim de satisfazer e impulsionar o tráfego de passageiros e mercadorias.

● *De Janeiro a Novembro do ano findo, verificaram-se em Itália 275 mil desastres de viação, o que representa expressivo decréscimo relativamente ao mesmo período de 1965, quando se registaram 282,5 acidentes nas estradas transalpinas. Esta crescente segurança deve atribuir-se á expansão da rede de auto-estradas e ás disposições de prevenção rodoviária entretanto adoptadas.*

● Segundo afirmações recentes do ministro do Turismo e Espectáculos de Itália, o turismo salvou a moeda, ofereceu plena ocupação de trabalho, ganhou a confiança dos operadores e aproveitou a capacidade de todas as energias, numa perfeita colaboração entre as entidades oficiais e particulares. No ano findo, e apesar das inundações que assolaram duramente aquele país, o turismo conseguiu os melhores resultados de sempre: 26,5 milhões de visitantes e 912 biliões de liras de receita.

Foi restaurada a praça de touros de Ronda

A Direcção-Geral de Arquitectura de Espanha realizou magnífico trabalho com a restauração da praça de toiros da cidade de Ronda. Respeitou-se a traça primitiva, apenas se verificando pequenas alterações em obediência a indispensáveis disposições de segurança, bom funcionamento e comodidade dos utentes.

A praça de toiros de Ronda foi construída em 1735, sendo uma das mais antigas do país vizinho. É de cantaria e madeira, segundo o estilo neoclássico, dispondo de artística portada, com a varanda central de ferro finamente forjado.

Com as obras de restauração, foi possível instalar, nos pisos inferiores daquela praça, um interessante museu taurino.

Os brasileiros no exílio poderão regressar sem qualquer receio

– segundo um comunicado oficial

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Uma das mais eminentes vítimas da depuração de 1964, o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, terá praticado uma boa acção em relação ao marechal Costa e Silva, com o seu regresso discreto ao Brasil.

Garantindo a tranquilidade do antigo chefe do Estado, o marechal Costa e Silva poderá apresentar-se em Punta del Este, perante os presidentes do continente latino-americano, como o chefe de um governo de reconciliação nacional. Esta «abertura» do regime não deixará de causar boa impressão.

Kubitschek, por seu lado, parece decidido a guardar a maior discrição: Um dos seus primeiros gestos, pouco depois da chegada, foi dirigir-se ao chefe da Segurança Nacional, para receber eventuais indicações. Apesar do segredo que rodeou esta entrevista, pensa-se que o ex-presidente foi aconselhado a abster-se de qualquer actividade política.

A «boa acção» de Kubitschek terá conseguido um primeiro resultado. Na verdade, segundo um comunicado oficial ontem publicado no Rio, todos os brasileiros que tenham partido para o exílio depois do movimento de Março de 1964, podem voltar, sem receio, ao seu país. Deverão, porém, submeter-se á justiça, caso tenham contas a prestar-lhe.

PROIBIÇÕES IMPOSTAS A KUBITSCHEK

BRASÍLIA, 11 — (A. N. I.) — O comportamento de Juscelino Kubitschek de Oliveira ditará a atitude do Governo em relação ao seu regresso ao Brasil, após 18 meses de exílio — afirma-se em círculos altamente colocados em Brasília.

Presidente do Brasil de 1956 a 1961, veio a perder os direitos políticos por 10 anos, pouco depois da subida ao Poder do marechal Castelo Branco, em substituição do presidente João Goulart.

A medida implica para Kubitschek a proibição de fazer declarações políticas, de escrever artigos de carácter político e de desempenhar funções publicas.

No fim do ano passado, assinou, em Portugal, um manifesto em que apelava para os seus correligionários a fim de que se juntassem aos partidários de Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, «para se formar um verdadeiro partido de oposição popular, com o objectivo de restaurar a democracia no Brasil».

Terminou a greve na TV americana

NOVA YORK, 11 — (R.) — Terminou, na noite passada, a greve, em todo o país, dos locutores e técnicos da Televisão, possibilitando a transmissão, pela TV, da cerimónia da entrega dos óscares, em Hollywood.

O fim da greve, que durou 13 dias e prejudicou os programas de Televisão de três das maiores redes, foi anunciado, nesta cidade, pela Federação Americana dos Artistas de Rádio e Televisão. Foram aceites os termos do novo contrato.

A transmissão pela TV da cerimónia da entrega dos Óscares esteve em risco té duas horas antes do espectáculo.

Contudo, nos termos de uma dispensa especial do Sindicato, operadores e técnicos prosseguiram nos preparativos para a sua transmissão na esperança de que se chegaria a acordo. Calculou-se em 70 milhões o numero de pessoas que viram a cerimónia no ano passado.

REJEITADA UMA PROPOSTA PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS

WASHINGTON, 11 — (R.) — Representantes do Sindicato dos Ferroviários rejeitaram, na noite passada, uma proposta com vista a uma prorrogação voluntária, por 20 dias, das negociçõe acerca do contrato de trabalho, a fim de evitar a ameaça de uma greve em todo o país, marcada para amanhã.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

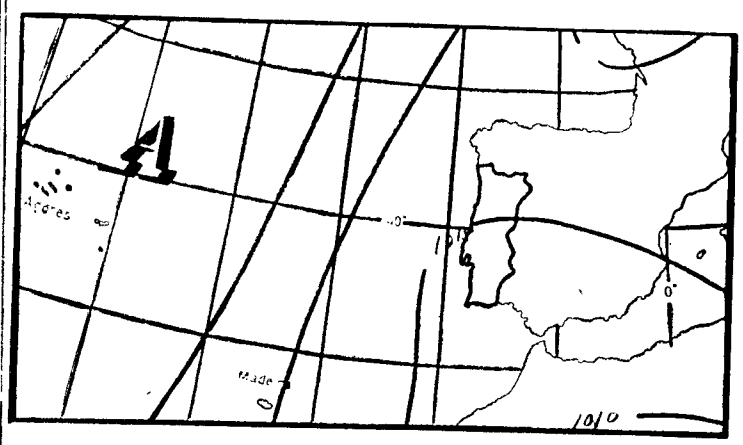
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e havia nevoeiro e neblinas em alguns locais, por influência de uma depressão localizada sobre a França. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Praia da Rocha e Tavira, 16°,3; mínima: Penhas da Saude, —3°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 9°; Portalegre, 7°; Lisboa, 10°; Faro, 13° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Diminuição das condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco; aguaceiros geralmente fracos, em especial nas regiões do Norte; nevoeiros ou neblinas locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 07
Ocaso ás 20 e 09

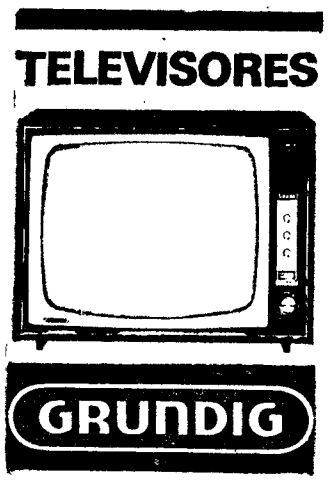
MARÉS

PREIA-MAR: Dia 11 — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,9 m). **Dia 12** — Às 5 e 21 (3,8 m); 17 e 38 (3,8 m). **Dia 13** — Às 5 e 50 (3,7 m); 18 e 05 (3,8 m)

BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 10 e 35 (1 m); 22 e 53 (1 m); **Dia 12** — Às 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1 m). **Dia 13** — Às 11 e 35 (1.1 m); 23 e 58 (1.1 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9



EM PUBLICAÇÃO PARA BREVE:

NOVOS CÓDIGOS DO REGISTO E NOTARIADO

epígrafados, com índice remissivo alfabético, pelo Juiz de Direito

DR. JOSÉ CALEJO

COIMBRA EDITORA, L.DA — **COIMBRA**

NOTA: Registam-se desde já encomendas. As expedições serão satisfeitas em rigoroso acordo com a data da chegada dos pedidos.

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, **EM CASCAIS**

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A FORÇA AÉREA PORTUGUESA TEM HOJE UMA FROTA DE 700 AVIÕES

• O Chefe do Estado visitou as oficinas de Alverca onde se presta assistência técnica aos aparelhos

O Presidente da Republica esteve, esta manhã uma vez mais, nas Oficinas Gerais de Materia. Aeronáutico. em Alverca, em visita particular e de carácter informal, para tomar conhecimento da evolução dos métodos de trabalho e se inteirar das tarefas que presentemente cabem áquele estabelecimento fabril da Força Aérea

Acompanhado do chefe da sua Casa Militar. sr general Humberto Pais e do seu oficial ás ordens. sr. capitão Rui Pereira Coutinho, o Chefe do Estado chegou a Alverca cerca das 10 e 30 Foi recebido. á entrada das oficinas, pelo respectivo director sr brigadeiro Fernando de Oliveira, junto do qual se viam diversos oficiais que ali prestam serviço. entre os quais o sr. tenente-coronel Vilar Queirós, chefe dos Serviços Industriais

Estavam também presentes o secretário de Estado da Aeronáutica, sr general Francisco Chagas; o chefe e o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea respectivamente. srs general Corte Real e brigadeiro Mário Telo Polleri; o comandante da 1ª Região Aérea. sr general Brilhante Paiva; e o director do Serviço de Material da Aeronáutica Militar. sr brigadeiro José Pereira do Nascimento.

Após os cumprimentos, houve uma rápida reunião no gabinete da direcção. durante a qual o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira fez uma exposição sobre a situação geral das Oficinas, prestando informes quanto aos trabalhos de assistência á frota da nossa Força Aérea — que conta actualmente com mais de setecentos aviões — e de revisão ou recuperação de aparelhos estrangeiros, especialmente alemães Deu também conhecimento do programa de aperfeiçoamento de métodos e revelou encontrar-se concluida a nova zona de instalações. com a construção de hangares destinados á revisão dos aviões germânicos «F 104 G» e dos motores de reacção «J 79» Informou, ainda, que o quadro do pessoal das oficinas é composto por 3200 homens, devendo este numero ser aumentado até ao fim do ano, para 3700

A seguir, deu-se começo á visita, tendo o sr. almirante Américo Thomaz percorrido, durante mais de duas horas todas as instalações fabris do estabelecimento, que teve oportunidade de observar em plena laboração. Esteve na oficina de reconstrução de aviões: no sector de armamento, onde está em fabrico ou reparação todo o equipamento de material de guerra para os aviões; e em todas as demais oficinas. nas quais se montam aparelhos e se fazem revisões periódicas aos aviões militares; bem como nos hangares, onde se alinhavam aviões ali montados e outros já reparados, prontos para as missões da Força Aérea

O Chefe do Estado esteve igualmente no sector de construção de hangares e de oficinas destinados á revisão dos aviões «F 104 G» e dos motores de reacção «J 79», devendo esta ultima especialidade entrar em laboração no próximo ano. Ali, o Presidente da Republica observou o primeiro da série de aparelhos alemães já reparado, o qual ficará concluído amanhã A visita terminou no Centro de Formação de Pessoal.

No final, o sr. almirante Américo Thomaz almocou na messe dos oficiais.

O bispo resignatário de Timor:

Sinto-me atormentado pelo que se não fez e poderia ter feito

HORTA, 11 — (A. N. I.) — «Se me querem dar um novo lugar, escolho de novo Timor, e vou como simples padre, para qualquer missão isolada do interior» — foi esta a resposta dada em Roma, pelo bispo resignatário de Dili, D. Jaime da Silva Goulart, quando no Vaticano lhe pediram que se tratasse e esperasse por novos cargos que lhe seriam confiados.

Esta revelação foi feita, ontem, durante uma sessão solene de homenagem ao prelado, nos salões da sociedade «Amor da Pátria», presidida pelo governador substituto, dr. Pereira Freitas.

Depois de ouvir as palavras de saudação e a leitura dos telegramas que lhe foram enviados pelo Papa, por autoridades de Timor, do Continente e dos Açores, o prelado afirmou, nomeadamente:

«Regresso de Timor profundamente abalado, tanto física como psicológicamente. Do que mais necessito agora é de me refugiar num ambiente de silêncio e de recolhimento. Isso vim buscar ao doce remanso da terra natal.

«Sinto-me muito mais responsável e atormentado pelo muito que se não fez, e se poderia ter feito, do que consolado pelo pouco que fiz ou, mais exactamente, que Deus fez...»

«Já não sirvo para servir, sirvo para sofrer» — disse ainda.

Dois europeus mortos a tiro no Norte de Angola

CARMONA, 11. — (L.) — As autoridades estão a desenvolver grande actividade no sentido de identificar e prender os assassinos de Armindo José da Mota, de 48 anos, industrial de Luanda, e Fernando Ferreira Baptista, de 67 anos, comerciante do Quitexe, que encontraram a morte na estrada para Zalala, num local a cerca de 15 quilómetros da vila do Quitexe.

As vítimas que iam efectuar a compra de madeiras, levavam consigo grandes quantias em dinheiro e faziam-se transportar num «jeep».

Sabe-se que os criminosos actuaram de surpresa e que alvejaram a tiro o comerciante e o industrial, cujos corpos foram depois transportados para Luanda, após o governador do Uige, tenente-coronel Garcez de Lencastre, se ter deslocado ao Quitexe, onde, no local, tomou conhecimnto do trágico acidente.

FUTEBOL EM ANGOLA

LUANDA, 11. — (L.) — Disputou-se, no campo de S. Paulo, a segunda jornada do torneio de abertura em futebol, tendo os jogos fornecido os seguintes resultados: Ferroviário-Rangel, 6-2 e Atlético-Anduri, 5-3.

Na primeira jornada. incompleta devido a chuva, o Asa venceu o F. C. Luanda. por 3-1. Pelo motivo apontado não se realizou o desafio Benfica-Maianga.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Exª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,** R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).

ZEBÚ

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Anouk Aimée e o marido, Pierre Barouh. Casados na vida real, os artistas desempenham em «Um homem e uma mulher», que recebeu o Óscar do melhor filme estrangeiro, o papel de um casal unido e feliz.

«Um homem e uma mulher» recebeu o Óscar do melhor filme estrangeiro

NOVA YORK, 11 — (A.N.I., F. P. e R.) — Os Óscares de 1966 á melhor actriz e ao melhor actor do ano foram atribuidos, ontem, em Hollywood, a Elizabeth Taylor e Paul Scofield pela sua interpretação em «Quem tem medo de Virginia Woolf» e «Um homem para todas as estações» («A man for all seasons»). Os célebres galardões foram entregues, na noite passada, perante um publico constituido, em particular, por celebridades do mundo do espectáculo, pela Academia Americana do Filme. A apresentação foi feita por Bob Hop.

Foi a actriz Wendy Hiller quem recebeu o Óscar em nome de Paul Scofield. Wendy classificou este como «um dos mais gentis e mais queridos actores do meu país».

Elizabeth Taylor recebe, pela segunda vez, o cobiçado prémio. O primeiro foi-lhe atribuido pela sua interpretação em «Butterfield 8». Receveu o Óscar, em nome de Liz Taylor, Anne Bancroft.

A película «Um homem para todas as estações» foi ainda classificada como o melhor filme do ano.

Entre os Óscares atribuidos, destacam-se ainda os seguintes:

Melhores efeito sonoros — a Gordon Daniel, no filme «Grand Prix», da Metro Goldwyn Mayer.

Melhor documentario — «The war game», o discutido filme feito para a BBC Television.

Melhor actor secundário — o norte-americano Walter Mathau, pela sua interpretação em «The fortune cookie», uma comédia da United Artits.

Melhor direcção artística num filme a cores — «Fantastic voyage», da 20th Century Fox Picture.

Melhor musica original—de John Barry, no filme «Born Free» («Uma leoa chamada Elsa»).

Melhor canção — de John Barry e Don Black, no mesmo filme.

Melhor filme estrangeiro — «Um homem e uma mulher» (França) de Claude Lelouch, interpretado por Anouk Aimée. A película obteve também os Óscares para a melhor história e argumento escrito directamente para o Cinema.

A actriz Patricia Neal, que se restabeleceu de um ataque cardíaco, após o nascimento do filho, entregou o prémio do melhor filme estrangeiro.

Entretanto, considera-se que ao galardoar o filme «Quem tem medo Academia Americana do Filme ende Virginia Wollf», a respeitada cetou um novo caminho. Com efeito, o filme é réplica fiel da peça de Edward Albee, que obteve diversos prémios e usa muitas vezes uma linguagem sórdida e mostra cenas terríveis entre marido e mulher.

PAUL SCOFIELD DECLAROU-SE MUITO EMOCIONADO

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — «Estou muito emocionado» — declarou o actor Paul Scofield.

«Considero que o filme é melhor do que a peça» — disse o actor, acrescentando:

«Tive uma oportunidade de actuar perante as camaras, o que nunca tinha feito, e parece-me que o facto de já ter representado a peça me facilitou uma interpretação mais profunda e completa» — concluiu.

Só uma indústria caracterizada por investigação intensiva justifica a existência de engenheiros químicos — afirmou-se hoje no I. S. T.

Prosseguiu, esta manhã, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Engenharia Químico-Industrial, ontem ali inaugurada em sessão presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Apresentado pelo estudante João Eduardo Pinto Ferreira, da comissão organizadora, o sr. dr. Alberto Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A investigação e o desenvolvimento da industria química em Portugal».

O conferencista falou da evolução científica e do tipo novo de economia a que esta deu origem, na qual a fonte de riqueza é a descoberta científica (invenção) tornada realidade prática (inovação). Comparou a evolução sofrida, nos ultimos anos, pela industria química em relação ás industrias transformadoras em geral, quer em Portugal quer nos outros países da O. C. D. E., e procurou relacionar a situação menos favorável observada entre nós com o facto da nossa industria química não se ter ocupado ainda dos sectores em que se têm observado os crescimentos mais espectaculares (plásticos, produtos organicos de base, etc.). Tal facto pode ser atribuído ao pouco apoio que têm recebido as actividades de investigação da industria química portuguesa. (Os gastos em relação ás vendas são da ordem de 0,6 por cento contra 4 a 7 por cento nas industrias congéneres de outros países).

— Sem uma industria que exija investigações intensivas não se justifica a existência de engenheiros químicos — concluiu o dr. Alberto Ralha. — Urge que o Estado subsidie os programas de investigação.

Assistiram á conferência, além de professores que constituem o corpo docente do I. S. T., o reitor e o vice-reitor da Universidade Clássica, o secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Química e Física, etc.

A' tarde, no anfiteatro de Química do I. S. T., o eng.º Rico Negri falará sobre «Novos métodos instrumentais de análise — cromatografia em fase gasosa».

A's 21 e 30, no anfiteatro 6, o técnico francês eng.º G. Miquel versará o tema: «Utilização da espectrofotometria de infravermelho na cromatografia em fase gasosa — Equipamento de nova concepção», considerando as possibilidades das duas práticas quando associadas.

A Semana prossegue amanhã com uma visita de estudo á Mobil, uma conferência e uma palestra.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

ZEBÚ

CONSTRUÍDOS NO PORTO DO NO DECURSO D

Foi publicado o volume da Estatística Industrial de 1965. elaborado como os anteriores, segundo a Classificação das Actividades Económicas Portuguesas por Ramos de Actividade (C A E.), que é uma adaptação ao caso português da Classificação Internacional Tipo por Actividades (C. I. T. A.). Nele se apresentam, pela primeira vez e separadamente, numeros sobre trefilaria de ferro e aço e fabricação de tubos de aço, por outro lado, não se inserem no presente volume os habituais quadros representativos do movimento no sector de fabricação de malhas, «porque se apresentam incompletos os dados fornecidos pelo Grémio Nacional dos Industriais de Malhas organismo que tem tido a seu cargo a notação da industria»; e como matéria nova, passam a referir-se mais dois sectores: congelação de peixe e outros produtos da pesca e trefilaria de metais não ferrosos.

Referimos, a seguir, em relação ao Continente e Ilhas Adjacentes, alguns dos numeros mais expressivos contidos no citado volume, assinalando-se, por vezes, os numeros referentes a anos anteriores, como dados de comparação.

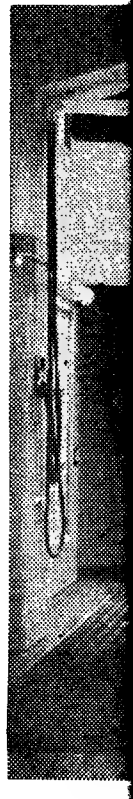
Produção das minas e das pedreiras

Assim, no sector da produção, das minas foram extraídos, entre outros, os seguintes minérios. 518 000 toneladas de carvão, no valor de 95 941 contos; 40 394 de caulino (14 038 contos); 616 392 de pirites de ferro cupriferas (135 847 contos); 809 de estanho (59 229 contos); 211 000 de ferro (30 443 contos); 7765 de manganés (6460 contos); 1350 de volframio (64 418 contos).

Produção das pedreiras: 500 760 toneladas de areia e saibro; 362 075 de argilas; 28 357 de basalto; 2 252 107 de calcáreo não cristalino; 2975 de dolomite; 7673 de gabro; 80 928 de gess
85 212 de lou
re; 97 830 de

Nas
tran

Nas industr
produção foi
Preparação
vas de carne:
chidos e ens
216 764 contos
ladas, no val
2101 toneladas
dos no valor
toneladas de
94 242 contos
Lacticínios:
sector atingiu
contos, dos q
manteiga no
tos; 5938
(133 147 cont
Conservas
ladas de sard
servados pelo
molhos, no
tos; 7496 de
servados pelo
molhos (116
crustáceos e
molhos (5367
Moagem de
139 201 tonela
go, 89 677 de
21 459 de fari
Descasque
nha de 1964
fabrico 172 18
em casca. Fo
toneladas de
valor de 574
trincas sobra
14 834 de far
contos); 32 39
tos)
Refinação
tidas 162 009
refinado, no
tos, sendo 80
contos); 68 8
contos); 12 30
contos).
Chocolates
das de cacau
de 20 052 con
em pó (3745
bons (17 498
colate moldad
Confeitaria,
1214 tonelada
feitos e grang
4641 de bolos
de doces (10 5
marmelada (1
de pastelaria
de rebuçados
Torrefacção
amendoim; 79
7253); 10 489
chicória; 845
no valor de 24
Massas alim
ladas de mas



RUÍDOS MAIS EDIFÍCIOS RTO DO QUE EM LISBOA CURSO DE UM ANO

ume da Es- 1965. elabo- es, segundo vidades Eco- r Ramos d que é uma rtuguês da nal Tipo por .). Nele se eira vez e sobre trefi- fabricação outro lado, nte volume epresentati- ector de fa- que se apre- dados for- acional dos organismo rgo a nota- mo matéria e mais dois peixe e ou- e trefilaria

em relação Adjacentes, is expressi- olume, assi- os numeros iores, como

ninas ras

rodução, das , entre ou- ios. 518 000 o valor de de caulino de pirites 35 847 con- 59 229 con- 30 443 con- (6460 con (64 418 con-

as: 500 760 oro; 362 075 e basalto; cristalino; de gabro;

zada

siva

icos

. S. T.

o ao pouco as activi- a industria gastos em a ordem de 7 por cen- géneres de

que exija não se jus- engenheiros dr. Alberto Estado sub- avestigação. ncia, além nstituem o T., o reitor sidade Clás- da Socie- ímica e Fi-

ro de Qui- .º Rico Ne- os métodos — croma- ».

teatro 6, G. Miquel ação da es- ravermelho ase gasosa va concep- possibilida- uando asso-

e amanhã do á Mobil, palestra.

Ú

80 928 de gesso; 733 697 de granito; 85 212 de lousa; 49 328 de mármore; 97 830 de porfirites e xistos.

Nas indústrias transformadoras

Nas industrias transformadoras a produção foi a seguinte:

Preparação e fabrico de conservas de carne: 6665 toneladas de enchidos e ensacados no valor de 216 764 contos (em 1964: 5763 toneladas, no valor de 178 950 contos); 2101 toneladas de fumados ou cozidos no valor de 86 675 contos e 6415 toneladas de salgados no valor de 94 242 contos

Lacticínios: A produção deste sector atingiu o valor de 524 553 contos, dos quais 5425 toneladas de manteiga no valor de 186 903 contos; 5938 toneladas de queijo (133 147 contos)

Conservas de peixe: 80 141 toneladas de sardinha e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 964 601 contos; 7496 de atum e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos (116 405 contos); 637 de crustáceos e moluscos em azeite ou molhos (5367 contos).

Moagem de farinhas em rama: 139 201 toneladas de farinha de trigo, 89 677 de farinha de milho e 21 459 de farinha de centeio

Descasque de arroz: Na campanha de 1964-65, foram metidas a fabrico 172 188 toneladas de arroz em casca. Foram obtidos: 114 820 toneladas de arroz branqueado, no valor de 574 311 contos; 8182 de trincas sobrantes (24 310 contos); 14 834 de farinha e farelo (17 514 contos); 32 394 de casca (1329 contos)

Refinação de açucar: Foram obtidas 162 009 toneladas de açucar refinado, no valor de 941 363 contos, sendo 80 824 branco (489 800 contos); 68 884 amarelo (375 787 contos); 12 301 cristalizado (75 776 contos).

Chocolates e cacau: 600 toneladas de cacau em pó puro, no valor de 20 052 contos; 123 de chocolate em pó (3745 contos); 445 de bombons (17 498 contos); 1763 de chocolate moldado (77 635 contos).

Confeitaria, doçaria e pastelaria: 1214 toneladas de amendoas, confeitos e grangeias (23 959 contos); 4641 de bolos (80 200 contos); 294 de doces (10 545 contos); 2280 de marmelada (16 813 contos); 4113 de pastelaria (76 904 contos); 2249 de rebuçados (40 062 contos)

Torrefacção: 1479 toneladas de amendoim; 7914 de café (em 1964: 7253); 10 489 de cevada; 2955 de chicória; 845 de grão preto, tudo no valor de 248 166 contos.

Massas alimentícias: 32 093 toneladas de massas, qualidade superior, no valor de 228 809 contos; 25 774 de massas consumo córrente (129 239 contos)

Bebidas: Aguardentes preparadas, 3 320 000 litros, no valor de 49 469 contos; licores e outros espirituosos, 5 803 000 l., no valor de 56 505 contos e, vermutes, 960 000 l., no valor de 17 640 contos; cerveja, 53 876 000 litros, no valor de 324 334 contos, sendo 49 437 000 l. de cerveja branca e 4 439 000 l. de preta e escura.

Tabaco: No Continente e Ilhas foram produzidas 1 tonelada de charutos, no valor de 423 contos; 8 de cigarrilhas (1729 contos); 7484 de cigarros (1 147 083 contos); 557 de picados (72 088 contos); 18 de tabaco em rolo (1208 contos), e 29 de rapé (1742 contos).

Nota: Tem sido contínuo o aumento da produção de tabaco; assim, por exemplo, no que diz respeito á produção de cigarros, são os seguintes os numeros, em toneladas, em referência ao Continente: 1946 — 2107; 1950 — 3099; 1955 — 4061; 1960 — 5560; 1965 —6766

Têxtil de lã e outras fibras: Fiação e cardado — 2994 toneladas de fio de lã e 7190 de fio misto de lã, algodão e outras fibras. *Fiação de penteado* — 2642 toneladas de fio de lã. *Tecidos de fibras artificiais* — 203 toneladas, no valor de 21 839 contos, e 313 000 cobertores e mantas de lã e mistos, no valor de 25 031 contos. *Feltros* — 72 toneladas, no valor de 16 422 contos

Têxtil de algodão, de fibras artificiais e sintéticas e mistos· Fio — 84 633 toneladas, no valor de 3 024 502 contos. Linhas para coser 1380 toneladas (201 964 contos). Tecidos: *De têxteis naturais* 44 132 toneladas (2 698 219 contos). *De têxteis artificiais e sintéticos* 6410 toneladas (775 493 contos); *Mistos* 9844 toneladas (828 813 contos)

Redes: 376 toneladas de redes para pesca, no valor de 47 390 contos.

Pasta para papel, papel e cartão: Valor da produção: 1 746 463 contos.

Curtumes: 164 742 contos de curtidos ao vegetal; 323 244 contos de curtidos ao cromo.

Artigos de borracha e pneus e camaras de ar: Valor da produção: 1 412 227 contos.

Resinosos: Foram destiladas 92 648 toneladas de resina e produzidas 74 885 toneladas de pez e 16 816 de aguarrás, no valor de 439 238 contos

Adubos: 965 243 toneladas de adubos químicos elementares, no valor de 1 208 806 contos; 7312 de adubos organicos, no valor de 26 834 contos; 9023 de adubos químicos organicos, no valor de 13 814 con

(Continua na 19.ª página)

O Grupo das Senhoras Americanas de Lisboa (American Women of Lisbon) leva a efeito depois de amanhã, ás 16 horas, um chá de caridade com passagem de modelos, cujos proventos reverterão a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. A festa decorrerá no Hotel Palácio do Estoril. Na gravura, os manequins que passarão os modelos, sob a orientação de «miss» June Burton.

OS 25 ANOS DA «SOREL»

O NOTÁVEL PROGRESSO DE UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DO RAMO AUTOMÓVEL

Iniciou, ontem, o largo programa das comemorações dos seus 25 anos de existência e actividade no comércio automóvel nacional, a importante Organização «SOREL», com sede, serviços e «stands» nas ruas Tomaz Ribeiro, 97-A, e Filipe Folque, 12.

Porque se trata de um verdadeiro acontecimento no ramo a que se dedica, os 25 anos da «SOREL» evidenciam uma notável capacidade técnica, administrativa e financeira, em crescente desenvolvimento, e trazem a papel de primeiro plano uma Empresa que tem sabido impor-se no comércio automóvel mercê de um inexcedível poder de iniciativa, uma rara perfeição de serviços técnicos e um volume de transacções que a impõem como factor de envergadura na economia nacional da especialidade.

Vale a pena, pois, esboçar ainda que rápidamente, os marcos de desenvolvimento da «SOREL» que, começando por ser uma pequena sociedade por quotas, fundada em 1942 por Carlos Rodrigues e Vergílio Barroso, e com instalações e escritórios na Rua dos Remolares, 23, apenas com 3 empregados, transferia, já, em 1947, as suas instalações para a Rua Vasco da Gama (actual Rua D. Luiz I), aumentava o numero dos seus empregados para 8 e elevava o seu capital social para 1500 contos.

Concessionária, em Portugal da «General Motors», a «SOREL» inicia, então, o seu espectacular e seguro desenvolvimento no comércio de automóveis e camiões e, em 1956, por virtude de sábia administração e da crescente preferênc.a do publico automobilista pelos seus serviços, a Empresa inaugura novas instalações, em edifício próprio, agora nas ruas Tomaz Ribeiro, 97-A, e Filipe Folque, 12. O pessoal empregado nas várias secções atingia, já, o numero de 218 pessoas.

Em Dezembro de 1964 a «SOREL» transforma-se em S. A. R. L. e eleva o seu capital para 30 000 contos! É já o caminhar firme de uma Empresa de grande projecção que entra, em 1967, com 324 empregados e que se abalança a realizações de grande vulto, susceptíveis de lhe assegurar em futuro próximo um notável predomínio em todo o âmbito das suas actividades.

A vincar bem um novo surto do seu desenvolvimento, a «SOREL» iniciou, já, a construção de novas e mais amplas instalações em Cabo Ruivo, onde, em terrenos próprios da Empresa com uma frente de 70 metros para a Avenida Marechal Gomes da Costa, se vão levantar 3 oficinas para automóveis ligeiros e camiões, edifícios para serviços administrativos e técnicos, armazéns, loja de peças, «stand» de vendas e exposição etc., tudo abrangendo uma área vasta de 21 000 metros quadrados.

Justo é assinalar, porém, que na base da real grandiosidade da Empresa, e que não cessa de aumentar a sua importância, se encontram o notável dinamismo e justo prestigio dos seus dirigentes qualificados, de que fazem parte os srs. Manuel de Queirós Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de posição bem conhecida e reputada nos meios industriais e financeiros do País. Carlos Rodrigues, Presidente do Conselho de Administração, de larga e segura experiência no ramo automóvel e cujo dinamismo, segurança e rectidão de processos têm imposto a «SOREL» num elevado grau do conceito publico, e dr. Raul Mário Baptista Pinheiro Henr.ques, administrador-delegado que há 20 anos vem dedicando á «SOREL» o seu esforço, superior critério e inteligência. Do Conselho de Administração da «SOREL» faz, ainda, parte, o sr. dr. Duarte Nuno de Lima Barroso, cuja colaboração se tem afirmado preciosa ao superior desenvolvimento da Organização.

A «SOREL» possui, actualmente, subagências em Cascais, Sintra, Torres Vedras e Lisboa e, ainda, «stand» próprio em Pêro Pinheiro, projectando para muito breve, maior e mais amplo alargamento da sua actividade e influência comercial.

«SOREL»: Um aspecto dos modelares serviços técnicos

Cumprimentos

ao «Diário de Lisboa»

Entre as numerosas personalidades que, por motivo da passagem do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa» nos enviaram cumprimentos e palavras de saudação e incitamento a prosseguirmos no rumo traçado, contam-se, além das entidades já referidas, mais as seguintes: Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», Rotary Clube de Almada, Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim, A Voz do Operário, Grémio Concelhio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa, Inválidos do Comércio, Inválidos do Volante, Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, União de Tomar, Amoníaco Português, Filmarte, Ld.ª, «Varig», Grupo «Stromps», Restaurante Arameiro.

Também se nos dirigiram pelo mesmo motivo os srs. Manuel António Vassallo e Silva, dr. António Luís Gomes, contra-almirante Joaquim Esparteiro, escritor Urbano Tavares Rodrigues, dr. Mayer Garção, pintor Varela Aldemira, dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa; K. R. Welboré Ker, 1.º secretário da Embaixada britanica; prof. J. Dias Agudo, coronel de Aeronáutica Pinheiro Corrêa, dr. António Vítor Guerra, director da Biblioteca Publica; Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz; J. Coelho Flor, Milton Moniz, Manuel Alves, Alberto José da Costa Mário Matos Rosa Duque, eng.º Diamantino de Deus Figueirinha, Hermenegildo Coelho Marques, Joel Augusto Barbas, António Maria de Matos, José Cardoso, Manuel Canhão, Amilcar de Oliveira Machado, Fausto Augusto Gomes Ferreira Barbosa, Manuel Maria Abreu, João Pedro Ruivo, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), Manuel Soares, Ernesto Costa, José Nunes dos Santos, António Aleixo Dias, Amilcar dos Santos Cesário, Bernardino Candido e João José de Almeida Torres.

Assinalaram ainda a passagem do nosso aniversário com palavras de camaradagem que muito agradecemos, os nossos colegas «Norte Desportivo» e «Mundo Desportivo»; a «Reuter» Portuguesa; as sr.as D. Isabel Maria Vieira da Rosa, D. Maria de Lourdes Colen, D. Elvira Costa Nunes, dr.ª Maria Madalena de Cagigal e Silva, conservadora do Museu de Arte Popular; e D. Maria José, pelos que trabalham na «Latina»; e os srs. dr. Francisco M. de Loureiro M. Dinis, eng.º Basílio Caeiro Matta, Luís Lagrifa, Carlos Barbosa, Vasconcelos Carvalho, Adolfo Carvalho, Ferreira Andrade e Johannes Minnemann; e de «Um trabalhador intelectual incógnito e anónimo» e «Um chefe de secção dos C. F. Portugueses».

Recomeçaram as buscas no «cemitério» da Cosa Nostra

JACKSON TOWNSHIP (New Jersey), 11 — (F. P) — Recomeçaram ontem as buscas no «cemitério clandestino» da «Cosa Nostra» (a Mafia americana), próximo de Jackson Township, a fim de encontrar o cadáver de uma mulher.

Os agentes do F. B. I., que procedem á operação, declaram ter informações precisas de que uma tal Bárbara Delmar se encontra enterrada na propriedade do cadastrado Joseph Celso. Não forneceram mais informações, mas julga-se que se trata da mulher do antigo «gangster» Teddy Delmar. Sabe-se apenas que desapareceu de Danbury (Connecticut) em 20 de Junho de 1963. Dois esqueletos de «gangsters», provàvelmente abatidos pelos assassinos da «Cosa Nostra» foram já encontrados na propriedade, utilizada na criação de frangos.

Depois de terem revolvido a terra durante mais de cinco horas, com o auxílio de «bulldozers» os agentes do F. B. I. interromperam as buscas, que recomeçarão hoje.

Missões ao estrangeiro

Reune-se em Veneza, na corrente semana, o «Comité» Europeu do Betão — Federação Internacional do Pré-esforçado. Para tomar parte nas importantes reuniões de trabalho daquela comissão, partiram para Itália os eng.os J. Ferry Borges e João d'Arga e Lima, respectivamente chefes do Serviço de Edifícios e Pontes e da Divisão de Estruturas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Promover a criação até 1968 de um mercado comum latino-americano

—propósito dos Estados Unidos na reunião de Punta del Este

(Continuação da 1.ª página)

Montevideu no dia 15, de madrugada, a bordo do quadrirreactor «Airforce One», que está equipado para fazer todo o trajecto sem escala. No entanto, o avião presidencial deverá fazer uma curta escala técnica em qualquer parte do Norte do continente latino-americano, a fim de se reabastecer de carburante especial. Ignora-se ainda o local exacto dessa escala, que poderia ser o Recife, no Estado de Pernambuco, ou Caracas.

Tratando-se de uma escala puramente técnica, não dará lugar a qualquer cerimonial protocolar.

O PRESIDENTE DO EQUADOR TOMARÁ PARTE NA CONFERÊNCIA

Entretanto, Dean Rusk teria declarado, segundo fontes fidedignas, que os Estados Unidos não podem «liberalizar» as condições dos seus empréstimos aos países da América Latina enquanto não estiver resolvido o problema da balança de pagamentos.

Afirmava-se ontem, nos meios oficiais, que aqueles países tinham conseguido permissão dos Estados Unidos para utilizar os empréstimos com mais liberdade, sem estarem obrigados a comprar exclusivamente produtos norte-americanos.

Por outro lado, o presidente do Equador, Arosemana Gomez, declarou que tomará parte na conferência de alto nível.

UNIDADES NAVAIS DE PREVENÇÃO

PUNTA DEL ESTE, 11 — (R.) — O fantástico dispositivo de segurança em Punta Del Este atingirá hoje o seu ponto culminante quando o presidente Johnson chegar, de avião, de Washington. A cidade foi já isolado e só nela entram os possuidores de passes especiais.

São, também, esperados outros chefes de Estado, para se iniciar a conferência de alto nível.

Dez mil soldados encontram-se estacionados em e á volta de Punta Del Este e as guarnições baterias de D. C. A. têm ordem para abater qualquer avião que, sem autorização voe sobre a cidade, durante a conferência.

Ao largo do porto encotram-se, também, de prevenção unidades da Marinha do Uruguai e dos Estados Unidos.

À PROCURA DE «CHE»

BUENOS AIRES, 11 — (F. P.) — Dois polícias e um militar, componente dos serviços de informação, tentaram, debalde, encontrar o rastro de Ernesto «Che» Guevara, cuja presença havia sido assinalada na zona de Tostado, a 800 quilómetros a noroeste desta capital.

DIA A DIA NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

PRESIDENTE JOHNSON

Substituindo a sua anunciada visita á Europa por uma digressão a Punta del Este, a fim de tomar parte na conferência dos países do Hemisfério Ocidental que ali começa os seus trabalhos amanhã, o presidente Johnson forneceu uma indicação clara das actuais tendências da política externa americana. A Asia e a América Latina estão no primeiro plano das suas preocupações e, com a sua posição reforçada pelos acontecimentos recentes da vida internacional e pelo apoio dado por categorizadas personalidades republicanas á sua política asiática, julga ter melhorado os fundos eleitorais do Partido Democrático para a grande competição de Novembro do ano próximo. Um dos seus objectivos, o qual esbarrou em dificuldades irremovíveis, era alargar o ambito da política bipartidária á condução da diplomacia de Washington na América Latina. O «leader» republicano no Senado, Dirksen, que tão decisivo papel desempenhou na ratificação do acordo consular russo-americano, não manifestou a intenção de dar um cheque em branco ao presidente para a sua viagem a Punta del Este. Por um lado, essa atitude exclui a possibilidade de uma visita do presidente a algumas capitais do Hemisfério Ocidental; por outro, limita a esfera das suas promessas aos Governos desse Hemisfério.

O presidente terá de regressar a Washington antes do fim da semana, deixando no caminho algumas desilusões, mas ficando com um valioso capital de informações, que lhe permitirá, no futuro, orientar-se no dédalo das complicações americanas. Esse capital vai ser para ele de grande utilidade, pois lhe permitirá preparar, com os seus colaboradores, planos de conjunto que por completo têm faltado nas relações entre os Estados Unidos e os países do Hemisfério Ocidental. Entretanto ouviu ele o relatório verbal do vice-presidente, Humphrey, sobre os resultados colhidos com a sua digressão pelos países da Europa Ocidental.

AUTOTÁXIS SEM CONDUTOR

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — O «autotáxi», sem condutor, é uma novidade que vai ser posta em prática na Grã-Bretanha, conforme declarou o ministro dos Transportes, Barbara Castle.

O sistema resume-se para o utente em adquirir um bilhete, entrar num táxi de quatro lugares, meter o bilhete num orifício e ser «conduzido» ao seu destino.

O fim em vista é servir as necessidades daqueles cujos destinos ficam longe das paragens dos autocarros e do metropolitano.

Os «autotáxis» poderão andar sobre carris ou ser do género do «troley-bus».

● TELEVISÃO EM TÁXIS

IRUN (Espanha), 11 — (A. N. I.) — A fim de melhorar os serviços publicos, projecta-se a instalação de pequenos receptores portáteis de televisão nos táxis de Irun.

A ideia teve o melhor acolhimento das entidades oficiais.

«Elevador espacial» entre a Terra e um satélite

MOSCOVO, 11 — (R.) — Um cientista soviético admite que seja viável a construção de um «elevador espacial» ligado por um cabo a um satélite e á terra firme.

O engenheiro Artsutanov diz, num artigo publicado, hoje, no «Trud», que semelhante «elevador» poderia transportar, por dia, mais de dez mil toneladas de carga, para o satélite.

Este gravitaria a 35 810 quilómetros de altitude, girando á mesma velocidade que a Terra. Aos olhos de um observador terrestre, pareceria imóvel.

Radiografias em relevo

LOS ANGELES, 11 — (F. P.) — Um aparelho capaz de tirar radiografias em três dimensões está a ser estudado no General Hospital, desta cidade — informam os radiologistas do mesmo estabelecimento.

O aparelho facilitará a localização exacta de tumores ou corpos estranhos nos enfermos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O SEGUNDO JULGAMENTO DO CASO BEN BARKA DEVE COMEÇAR NO DIA 17

PARIS, 11 — (F. P.) — Deve começar em 17 do corrente, em Paris o segundo julgamento dos raptores de Ben Barka. Entre os réus figura o tenente-coronel Ahmed Dlimi, director da polícia de segurança marroquina.

Depois de ter sido rejeitado um pedido de adiamento, por dois meses, do julgamento, os advogados do irmão de Ben Barka avisaram o tribunal de que não estavam preparados para a data fixada. Recorda-se que morreram recentemente três advogados que participaram no primeiro julgamento, os drs. Stibbe, Thorp e Bruguier.

UM LIVRO APAIXONANTE MAS OBJECTIVO

El Mehdi

Ben Barka, meu irmão

de Abdelkader Ben Barka

CONHEÇA O **HOMEM**, PARA COMPREENDER O **CASO**, LEIA ESTE LIVRO E COMPREENDERÁ O **PORQUE**

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

«O CONFLITO NO VIETNAM É A GUERRA MAIS BÁRBARA DA HISTÓRIA»

—AFIRMOU O SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS QUE PEDIU O TERMO DOS BOMBARDEAMENTOS

NOVA DELHI, 11 — (F. P.). — «O conflito no Vietnam é a guerra mais bárbara da História e o termo dos bombardeamentos — que reclamo — é a primeira etapa para a solução do problema» — declarou U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, durante o jantar que foi oferecido pela sr.ª Indira Gandhi.

Antes, o primeiro-ministro indiano tinha manifestado a esperança de que o secretário-geral das Nações Unidas triunfasse nos seus esforços para que o «infeliz povo ivetnamiano» volte a gozar de paz.

CATORZE NAVIOS AMERICANOS JÁ FORAM ATINGIDOS PELAS BATERIAS COSTEIRAS

HONG KONG, 11 — (F. P.) — Catorze navios de guerra americanos foram atingidos pelas baterias costeiras norte-vietnamianas, desde 26 de Fevereiro, data em que a Sétima Esquadra começou a bombardear o litoral setentrional do Vietnam do Norte — anunciou a agência norte-vietnamiziana de Imprensa.

A agência precisou que este numero tinha sido alcançado na passada sexta-feira, quando dois navios de guerra foram danificados ao bombardearem o Sul da província de Ha Hinh.

ABATIDO O 503.º APARELHO DOS E. U. A. NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 11. — (F. P.). — Um caça-bombardeiro «F-105» «Thunderchief», americano, foi abatido, ontem, no Vietnam do Norte, não havendo notícias do piloto.

É o 503.º aparelho dos E. U. A. perdido em combate na R. D. V., desde 5 de Agosto de 1964.

Nas ultimas horas, os «B-52» efectuaram três «raids» sobre a província de Thua Thien, á volta de Hue, no Vietnam do Sul.

O primeiro «raid» foi dirigido contra um acampamento «vietcong», a 53 quilómetros da antiga capital imperial.

Os outros dois, efectuados simultaneamente, visavam concentrações do Vietcong a 30 quilómetros da mesma cidade.

Foi abatido um helicóptero «UH-1 D», em missão de apoio. Nenhum dos elementos da tripulação ficou ferido.

OS NORTE-VIETNAMIANOS UTILIZAM ELEFANTES

DONG HA, 11. (R.). — Segundo a espionagem militar americana, estão a ser utilizados elefantes para transportar fornecimentos para as tropas norte-vietnamianas que se infiltraram no Vietnam do Sul.

O comandante da artilharia americana em Dong Ha, a 10 quilómetros ao sul da fronteira com o Vietnam do Norte, declarou terem sido vistos, do outro lado da fronteira, elefantes transportando o que parecia serem morteiros.

Especialistas dizem que a guerra do Vietnam já reduziu a metade o numero de três mil elefantes existentes no país.

Durante a sua breve estadia em Roma, que incluiu uma audiência com o Papa, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, encontrou-se no aeroporto com os membros da missão da O. N. U. em Aden, cujas tentativas se malograram, segundo eles próprios o confessaram devido a dificuldades levantadas pelas autoridades britanicas. Da esquerda para a direita, Mousta Leo Keita, do Mali; Abdul Shalizi, do Afganistão; Manuel Guerrero, Venezuela; e U Thant

O PERÍODO DE SONO É UTILIZADO PELA CÉLULA PARA REPARAR AS PERDAS DO DIA DE TRABALHO

por MARC GILBERT

As estatísticas mostram que um francês em cada três sofre de insónias. Nos Estados Unidos a proporção é de um habitante em cada dois.

O fenómeno é essencialmente urbano. E' nas cidades que é maior o esforço para produzir o mais possível no mínimo de tempo, que a rapidez, o barulho e a tensão permanente tomam maiores dimensões. O imperativo da produção chega a levar certos homens a reduzirem voluntàriamente o tempo de sono — considerado como tempo perdido — o que é uma atitude tão estupida como a do desportista que imagina que a anfetamina pode substituir o repouso e o treino. Assim se é conduzido a tomar drogas á noite para atrair o sono e, no dia seguinte de manhã, estimulantes capazes de manter a actividade sem quebras, durante dezoito ou vinte horas seguidas. Esta intoxicação toma, nos nossos dias, proporções de um flagelo internacional. Para medir os riscos que apresenta este «contrôle» artificial do sono têm sido feitas pesquisas sobre os fenómenos que se produzem no organismo e resultados preciosos se obtiveram já.

Para que serve o sono

No reino animal o sono é um fenómeno quase geral. Certos animais dormem apenas alguns segundos; outros, como os pássaros e os macacos, têm necessidade de doze horas e mais de sono. Enquanto que o elefante dorme três horas por dia, o homem e os primatas superiores têm necessidade de cerca de oito horas de sono.

Porquê dorme o homem de noite?

Sabe-se que o aparecimento do sono está ligado a uma flexão da actividade nervosa do organismo. Ora o homem tem uma visão nocturna extremamente reduzida e a sua actividade nervosa diminui assim com o fim do dia. Mas, a associação entre a noite e o sono não é senão um reflexo condicionado devido á história particular da espécie. O arenque vive de noite e dorme de dia porque o plancton com que se alimenta sobe á superfície do oceano todas as noites para descer de novo quando o dia volta.

Para que serve o sono?

Começa-se a compreender, graças ás medições que se puderam fazer das reacções químicas que se produzem no centro das células e mesmo das moléculas que as compõem. Quando uma molécula é «excitada» por um agente físico ou químico, liberta energia e pode-se dizer que trabalha; quando está em descanso pode dizer-se que dorme. O mesmo acontece com a célula. O «trabalho» de uma célula consiste em produzir as substancias químicas indispensáveis ao órgão de que faz parte.

Para lá de um certo «ponto de saturação», a célula «despolariza-se»: a sua carga eléctrica inverte-se bruscamente, o que interrompe todas as suas trocas químicas com o exterior, portanto toda a produção de energia. De célula em célula, de órgão em órgão, é o corpo inteiro que, assim, por «auto-intoxicação», fica em repouso, o que se traduz pelo sono.

O trabalho das células durante a noite

Ora este «repouso celular» não é de todo uma inacção. O período de sono é utilizado pela célula para se «repolarizar», isto é, para reparar as perdas do seu dia de trabalho. Paradoxalmente, é no momento em que o organismo parece tão inerte como um automóvel abandonado na garagem, que os seus milhões de células fornecem o trabalho mais intenso. Durante o dia, a célula «repolarizada» apenas liberta a sua energia; durante a noite, pelo contrário, é-lhe necessário reconstituir o potencial destruído.

Este trabalho é essencial para a regeneração dos tecidos delicados que formam o cérebro e o sistema nervoso. Durante muito tempo se pensou que durante o sono o cérebro cessava práticamente toda a actividade; os trabalhos dos neurofisiologistas ensinaram-nos que assim não era. A utilização do electroencefalógrafo permitiu descobrir que não existia uma unica forma do sono, mas várias. Além disso, os cientistas compreenderam subitamente a importancia essencial do sonho para o equilíbrio e a boa marcha da máquina humana.

Um dia em 1952, um médico da Universidade de Chicago, o dr. Kleitman, ao observar seres dormindo, apercebeu-se que os seus olhos começavam de repente a andar á volta durante vários minutos e que estes movimentos se repetiam várias vezes durante a noite. Quando acordado e interrogado, o indivíduo, antes adormecido, assegurava que sonhava no momento daqueles reflexos oculares. Prosseguindo os seus trabalhos, Kleitman chega pouco a pouco á conclusão de que todos os homens sonham durante certo tempo, no seu sono, e que esta actividade onírica é essencial para o bom funcionamento do cérebro. Alguns anos mais tarde, o seu assistente William Dement sucede-lhe, prosseguindo as suas investigações.

Na mesma época, um jovem médico de Lyon, o dr. Michel Jouvet, publicou trabalhos particularmente originais que verificam e desenvolvem os resultados americanos. No seu laboratório de patologia experimental da Faculdade de Medicina de Lyon, Michel Jouvet fez experiências com gatos. Observou, ele também, que os movimentos oculares característicos do sonho que se produzem no período nocturno coincidem curiosamente com uma brusca actividade do cérebro, sendo até aí interpretados como uma fase do acordar.

O dr. Jouvet procurou então uma nova interpretação. Chegou rápidamente á certeza de que se trata de uma forma particular do sono, a que chamou «sono paradoxal». Com efeito, a actividade característica desta fase inscreve-se no electroencefalograma no momento preciso em que o ser adormecido apresenta todas as características de sono profundo: os musculos estão relaxados e todos os sistemas de relação com o exterior parecem perfeitamente desligados.

Os trabalhos de Jouvet e de Dement são futuramente dirigidos para o estudo desta «fase paradoxal».

Um código misterioso

Os dois cientistas chegaram ás mesmas conclusões: o sonho é uma actividade essencial ao bom funcionamento do organismo e a duração da «fase paradoxal» (20 por cento do tempo de sono) corresponde ao período em que o cérebro está ocupado no sonho. Um indivíduo que é impedido de sonhar, sendo acordado cada vez que tem início um período paradoxal (movimentos rápidos dos olhos), procurará na noite seguinte recuperar o seu «atraso de sonho», aumentando o período onírico até 50 por cento do tempo de sono. Um gato privado de sonhar durante alguns dias morre de repente sem apresentar nenhum sintoma de doença. Se não encontraram o famoso «centro do sono» há tanto tempo procurado, os dois cientistas descobriram o «centro do sonho»; trata-se de um agrupamento de células nervosas do tamanho de uma ervilha, situado na base do cérebro, ao nível do que se chama a «formação reticulada».

Assim, sabe-se actualmente que existem duas formas de sono. A primeira é caracterizada por ondas lentas que se inscrevem no electroencefalógrafo. É o «primeiro sono», do aborrecimento e do desinteresse, desencadeado a partir do cortex cerebral. A segunda forma (correspondente á fase paradoxal) é a do sono profundo durante a qual se efectua o essencial do trabalho de reparação celular. Só este período (20 % da duração total) é essencial ao repouso do homem. Não só permite a regeneração dos tecidos e a reserva das substancias indispensáveis ao trabalho celular, como preside, segundo o Dr. Jouvet, á classificação das informações registadas durante o dia no cérebro.

Esta «memorização» poderia efectuar-se químicamente com a ajuda dum misterioso código ainda desconhecido.

Tendo em conta estes trabalhos, há investigadores que vão ainda mais longe: procuram isolar uma substância que, agindo efectivamente na formação reticulada, permitiria o acréscimo da fase paradoxal e evitaria ao organismo longas horas de sono inútil. Um novo tipo de sonorífero substituiria então os barbituricos actuais de que se começa a recear uma misteriosa toxidade celular.

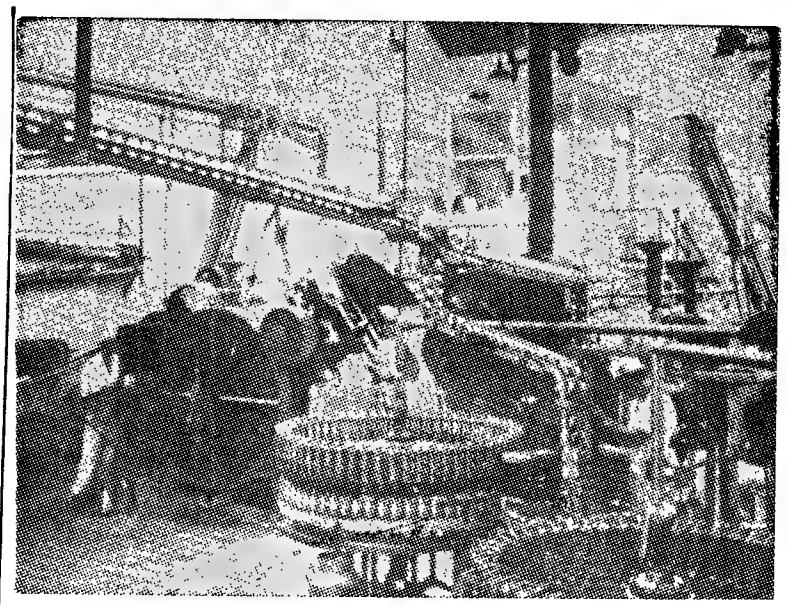
Em vários hospitais americanos, estudam-se actualmente substâncias novas, tais como o «hidroxibutirato de sódio» ou a «butirolactona», ambas descobertas em França pelo dr. Henri Laborit. Serão mais eficazes que as anteriores? Caminharemos para a era do «homem de quatro horas de sono»?. Estamos ainda longe dela.

EMPRÉSTIMO DE ANIMAIS

O Museu Passmore Edwards, em Londres, iniciou um serviço bastante original de empréstimo: ouriços, sapos, ratos, porcos da India, coelhos, tartarugas, peixes, etc.

Os estudantes podem alugar estes animais vivos por alguns dias, sob certas garantias que assegurem a volta dos pensionistas provisórios em boa forma.

Os conhecimentos de História Natural, limitados em geral aos livros, irão enriquecer com a observação sobre o vivo.



Fábrica holandesa de leite condensado equipada com uma máquina de enchimento contínuo de recipientes

VALOR NUTRITIVO E PODER PROTECTOR DO LEITE

Têm-se feito variadíssimas experiências para comprovar o valor nutritivo do leite. As escolas primárias inglesas, por exemplo, servem constantemente para esses ensaios, e os pais das crianças, por via de regra, comprometem-se voluntàriamente a respeitar as instruções dadas pelos investigadores, na certeza de que essas experiências nunca podem resultar mal para os seus filhos, mas unicamente em benefício directo ou indirecto.

Passamos a descrever uma dessas muitas experiências.

Um grupo de rapazes, cientificamente seleccionados entre a idade de 7 e 11 anos, receberam em adição da sua alimentação, meio litro diário de leite pasteurizado e homogenizado. Nos primeiros 12 meses, 41 desses rapazes aumentaram em média 3200 gramas cada um e cresceram 6 a 7 centímetros; em contraste, aqueles que não receberam essa ração de leite apenas aumentaram um quilo e setecentos gramas (1700 g) e cresceram quatro centímetros e meio (0,045), em média. Nenhum outro alimento fornecido nas experiências produziu qualquer coisa que se parecesse com tais aumentos.

À parte o aumento de peso e altura, houve um melhoramento geral das condições físicas: perda de tendência para frieiras, para rugas na pele e lordose (desvio da coluna vertebral).

A gripe e outras doenças atingiram em muito maior percentagem aqueles que não foram sujeitos ao suplemento de leite.

Outras experiências realizadas num liceu americano chegaram aos seguintes resultados: uma diminuição para doenças, com melhoramento de conduta dos alunos e da sua assiduidade, reagindo mais enérgicamente e mais atentos ao trabalho.

Sob o ponto de vista físico, constatou-se um melhoramento muito nítido do aspecto das crianças, faces coradas, aumento regular de peso, e ao mesmo tempo uma diminuição de constipações, afecções contagiosas, etc.

Em França, estes ensaios têm igualmente sido realizados. Entre outros podemos citar a experiência do director de Higiene de Arcachon, feita com 150 crianças por três médicos escolares, consideradas como mal alimentadas ou deficientes sob o ponto de vista físico. Essas crianças, durante três meses receberam diàriamente de manhã 125 gramas de leite quente açucarado, controlado pelo laboratório municipal.

Durante esse período, a média de aumento de peso nas que receberam o suplemento de ração, *dado em leite*, era de 1500 g para os rapazes de 10 a 12 anos, e de 2100 g para as raparigas da mesma idade, ao passo que nas que não receberam o suplemento alimentar de leite, o aumento não ultrapassou 500 gramas em todos os grupos. Nas crianças de 8 a 10 anos, o aumento foi de 1,250 kg para os rapazes e 1,400 para as raparigas, e, finalmente, nas de 6 a 8 anos, o acréscimo foi de um quilo para ambos os sexos.

Não merece a pena referir mais experiências em outros países para apoiarmos o nosso ponto de vista. Todos sabem que ao amplo consumo de leite se atribui a maior estatura física de alguns povos (os escandinavos, por exemplo). O leite desempenha, como se verifica, um importante papel na defesa contra as doenças. É um dos alimentos que mais cabalmente satisfazem as necessidades nutritivas do homem e que melhor contrabalança os regimes deficientes. O seu valor como regulador dos outros regimes é importantíssimo, pois não só contribui com as suas valiosas substancias de composição, como ainda vai aumentar o valor nutritivo dos alimentos com que se associa. Assim: o grande valor das proteínas do leite reside, não só no seu valor intrinseco, como na propriedade que elas têm de aumentar o valor biológico das proteínas vegetais quando comidas ao mesmo tempo. Tomando, por exemplo, como 95 o valor biológico das proteínas do leite de vaca e 70 o da batata, as duas comidas conjuntamente dão uma mistura tendo um valor biológico de 90, isto é, a proteína de leite elevou o valor biológico da proteína da batata, práticamente ao seu próprio nível. O mesmo acontece com o pão e o queijo: a proteína de pão tem um valor biológico de 60, mas quando comida com queijo esse valor sobe a 75,5 que é o valor biológico médio da proteína do queijo. É na Escola Fisiológica do prof. Bickel, discípulo de Pawlow, que se têm feito os mais precisos estudos sobre este assunto.

Valor alimentar comparativo

Um litro de leite é aproximadamente igual em valor alimentar a:

250	gramas	de presunto
400	»	» carne de vaca
10	ovos	
415	gramas	de pão
600	gramas	de carne de galinha
1 000	»	» linguado
1 100	»	» batata
1 130	»	» ervilha
1 500	»	» bacalhau
2 000	»	» hortaliça
2 500	»	» nabos

«O Leite na Alimentação Humana», por F. Vieira de Sá. 1945. Biblioteca Cosmos.

Uma curva, um problema a resolver. E o sinal de trânsito é o 1.º amigo: aconselha prudência. O outro amigo, o MG 1100. Porque para o MG 1100, com a sua notável estabilidade e grande força de tracção às rodas da frente, a curva não oferece dificuldade — — e já não é problema. É mais uma curva que fica para trás, muito ràpidamente para trás . . . Um sinal de trânsito e uma marca que se impõem: dois amigos para as curvas.

Dois símbolos, dois amigos para as curvas

MG

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

Cada vez se fuma mais segundo se pode concluir

do último volume da Estatística Industrial

(Continuação da página central)

tos e 147 459 de químicos mistos, no valor de 262 289 contos.

Refinação de azeite: 13 008 toneladas de azeite refinado, no valor de 265 503 contos.

Alimentos preparados para animais: Produção: 303 844 toneladas, no valor de 794 798 contos

Fósforos: 8 796 000 000 de hastes de madeira para caixinhas no valor de 52 905 contos; 1160 milhões de hastes de madeira para carteiras, no valor de 10 076 contos, e 7740 milhões de hastes de papel e cartão, no valor de 50 190 contos

Tintas preparadas, vernizes e lacas: 8667 toneladas de tintas, no valor de 216 714 contos; 2202 de vernizes (53 918 contos); 436 de secantes, no valor de 4410 contos; 2160 de diluentes e dissolventes, no valor de 26 192 contos.

Sabões, sabonetes e óleos sulfonados: 65 391 toneladas de sabões comuns, no valor de 371 092 contos; 2642 de sabonetes e análogos, no valor de 62 640 contos.

Derivados de petróleo: 391 106 toneladas de gasolina, no valor de 382 405 contos; 198 680 toneladas de petróleo (217 975 contos); 8336 toneladas de «Jet-fuel» (8129 contos); 330 994 tonelades de gasóleo (290 755 contos), e 45 350 toneladas de gás butano e propano (31 440 contos); 596 396 toneladas de «Fuel oil» (377 142 contos)

Cal hidráulica: 160 440 toneladas, no valor de 33 222 contos.

Cimento: (hidráulico): 1 679 684 toneladas, no valor de 819 410 contos.

Cutelarias: 13 791 000 colheres, facas e garfos, no valor de 37 926 contos, e 1 685 000 peças de outros artigos, no valor de 8633 contos.

Obtenção de ferro e aço (Siderurgia): O valor das matérias-primas produzidas durante o ano foi de 627 841 contos (536 065 contos, em 1964), e o valor do aço acabado foi de 1 129 389 contos (810 354 contos, em 1964).

Construções e reparações navais (estruturas metálicas): Construiram-se 46 novas unidades, no valor de 229 201 contos, sendo 7 para pesca, no valor de 47 068 contos, e 2 para passageiros e carga, no valor de 14 609 contos. Em reparação, conservação e beneficiação, foram despendidos 477 581 contos.

Gelo: 126 074 toneladas, no valor de 26 940 contos.

Artigos de matérias plásticas: Valor da produção: 588 637 contos.

Carroçarias e atrelados para veículos a motor: Valor da produção: 134 267 contos

Construção e montagem de veículos a motor: Valor da produção: 1 820 601 contos.

Outras industrias: 409 456 toneladas de sal marinho; 412 822 toneladas de ácido sulfurico; 100 661 toneladas de derivados de sódio; 10 024 toneladas de sulfato de cobre; 51 052 toneladas de produtos moldados de ferro e aço, no valor de 325 822 contos; 19 carruagens para caminho de ferro, no valor de 47 825 contos

Aproveitamento do tomate

No sector das industrias transformadoras da alimentação, há um aspecto que é interessante salientar: o do incremento do aproveitameno do tomate, de excepcional amplitude, mesmo referindo apenas os numeros de 1964 e de 1965. Assim, temos: conserva de tomate pelado — 1964: 1283 toneladas, no valor de 9926 contos; 1965: 4250 toneladas, no valor de 20 809 contos; massa e calda de tomate — 1964: 1195 toneladas, no valor de 3939 contos; 1965: 1106 toneladas, no valor de 5124 contos; concentrado de tomate — 1964: 48 917 toneladas, no valor de 281 049 contos; 1965: 64 295 toneladas no valor de 435 954 contos.

Obras públicas e construções

Em 1965 foram construídos 27 308 edifícios no Continente e Ilhas Adjacentes.

Foram construídos nas cidades de Lisboa e do Porto, respectivamente, 323 e 373 edifícios. No mesmo ano foram construídos 52 prédios com 213 fogos em bairros de Casas para Famílias Pobres; 151 casas de renda económica e de renda limitada com 986 fogos.

Electricidade

Produção em 1000 kWh: 4 634 590 (total do serviço publico e particular), sendo 651 620 de termo-eléctrica e 3 982 970 de hidro-eléctrica.

O I Simpósio sobre Telecomunicações

Prosseguiu hoje, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o I Simpósio Internacional sobre Telecomunicações, tendo presidido á sessão da manhã, o sr. eng.º Vaz Osório, da Companhia dos Telefones, secretariado pelos srs. eng.ºs Gracias e Sérgio Gomes, respectivamente vice-presidente e secretário do Simpósio. Foram apreciadas as seguintes comunicações: «Transformação não linear de um processo estocástico, Estudo de um detector de envolvente», do eng.º J. M. Pervis Pereira; «Transmissão de telefonia multiplia por modulação de impulsos codificados (PCM), em cabos de junção», do eng.º J. Garrett; «Aparelhos telefónicos ITT», do eng.º K. E. Preece, inglês; «OPCA e o PPCA do sistema de «Coordenadas Pentaconta», de M. den Hertog, holandês; «Rede integrada tipo PEM (modulação por impulsos codificados), do eng.º J. G. Dupreux, francês; e «L. O. 133 — um novo teleimpressor para 133 p. p. m.», do eng.º W. Kaiser, alemão.

Os trabalhos prosseguiram de tarde, com apresentação de comunicações dos eng.ºs T. Queiroz, Pais Cardoso, J. Garrett, A. Gomes Cerveira e A. Liekens, belga.

ESTRANHA ATITUDE DE UM HOMEM QUE PROVOCOU UM ACIDENTE

ALVALADE — SADO, 11 — Regressavam de Loulé ao Barreiro, depois de terem assistido a uma festa, o sr. Manuel Rodrigues Coronho e sua esposa, em automóvel conduzido por aquele. Quando passavam perto desta localidade, encontraram pela frente dois ciclomotoristas que ultrapassaram. Mas quando o veículo atingiu o meio da estrada encontrava-se ali um homem de braços abertos e virado para o carro. Para evitar colher o indivíduo, o sr. Manuel Rodrigues deu um golpe de volante, o veículo despistou-se e foi embater numa barreira depois de dar várias voltas sobre si, ficando destruído devido ao embate. Tanto o condutor como a esposa ficaram muito feridos. Alertado, compareceu no local o comandante da G. N. R. que transportou os feridos ao Cacém.

Entretanto, a G. N. R. procura averiguar o estranho caso e encontrar a pista do homem que causou o acidente, que se verificou cerca da meia-noite.

VIOLENTO INCÊNDIO NUMA DROGARIA EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 11 — Devido a um curto-circuito, declarou-se um violento incêndio na drogaria do sr. José Albino Alegria, na Rua Gago Coutinho, desta vila. Acarreram os bombeiros da vila, que por falta de material, tiveram de pedir auxílio aos bombeiros de Palmela e Montijo. O fogo alastrou ao primeiro andar do prédio, residência do proprietário. Osp rejuizos são elevados e calculam-se em mais de 300 contos, dos quais 150 estão cobertos pelo seguro.

Polícia de Segurança Pública

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o chefe de esquadra da P. S. P. de Lisboa sr. Joaquim da Maia.

O 56.º aniversário do F. C. Barreirense começa esta noite a ser comemorado

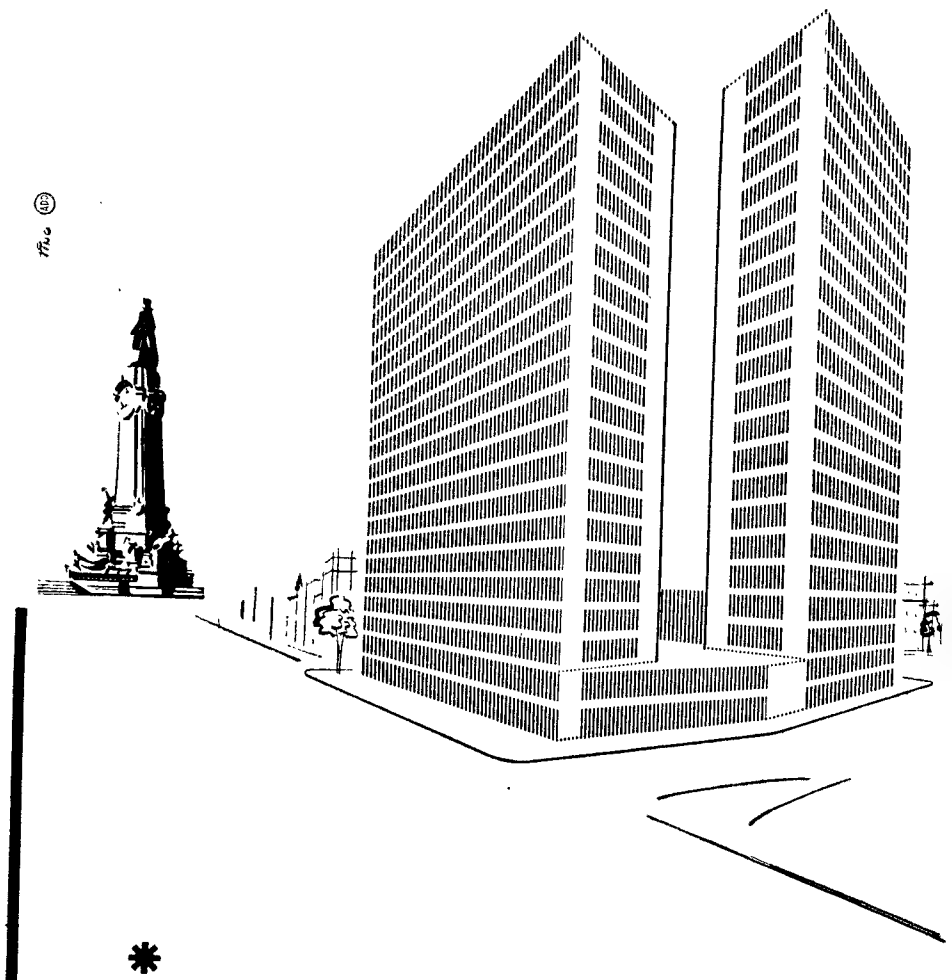
Para assinalar a passagem do seu 56.º aniversário, o F. C. Barreirense, dá início, esta noite, a um programa comemorativo que se prolongará até ao próximo dia 20 de Maio.

Hoje, ás 21 e 30, no seu ginásio-sede, serão entregues os emblemas e diplomas aos sócios que completarem 25 e 50 anos de actividade, seguindo-se um programa de variedades em que colaboram os seguintes artistas barreirenses: Mariette Pessanha, Dino Rodrigues, Sílvia Maria, João Luís, o conjunto José da Silva e o apresentador José Noronha.

As comemorações prosseguirão no dia 14 com a disputa de um encontro de basquetebol entre as equipas femininas do F. C. Barreirense e do Ferroviários.

PORTO de Ponta Delgada

Pelo Ministério das Comunicações foi decidido que se compre mais um rebocador para o porto de Ponta Delgada.



edifícios AVIZ

O mais imponente conjunto residencial e comercial de Lisboa

✱

No centro geométrico da cidade de Lisboa

AV. 5 DE OUTUBRO - RUA TOMÁS RIBEIRO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO - R. VIRIATO

- FÁCEIS LIGAÇÕES A TODOS OS PONTOS DA CIDADE
- ESTACIONAMENTOS PRIVATIVOS COM 10.000 M² DE GARAGENS
- ASCENSORES PRÓPRIOS SÓ PARA OS ESCRITÓRIOS

Informações e inscrições para a venda de escritórios em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HIGH QUALITY
REFRIGERATORS

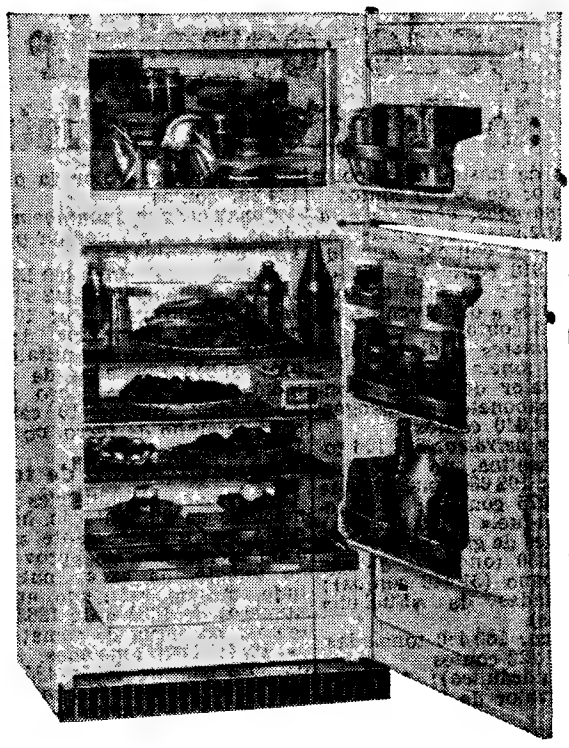
we have just received
famous American

GENERAL ELECTRIC
NORGE • PHILCO

models of high capacity
and totally automatic

Visit our exhibition

**We accep your old one
in exchange**



FRIGORÍFICOS DE
GRANDE CLASSE

recebemos os últimos
modelos dos famosos
frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC
NORGE • PHILCO

de grande capacidade
e completamente
automáticos.

Visite a nossa exposição

**Fazemos trocas pelo
seu velho frigorífico**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B
PRAÇA DE LONDRES 7A-B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

cine
objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

ESTA É A SUA NOVA
ROTEX

Veja-a com atenção!
Experimente-a!
Tão simples... Tão robusta...
Tão económica!...

DISTRIBUIDORES
EM PORTUGAL
NOVUM, LDA.
AV. DA REPUBLICA, 2 LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário)
«PATRIA» a sair em 19 de Abril, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Abril
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 23342

Maria Teresa Battaglia Pereira da Silva

1.º ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 12, pelas 12 horas, será rezada missa por sua alma na Basílica da Estrela. Agradece-se às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1937 publicava:

«PARIS, 11 — Vitimado por uma «angina pectoris», faleceu esta noite em Paris o antigo presidente do Ministério sr. dr. Afonso Costa (especial).»

CURIOSIDADES

● Humorismo e ortografia

Num recorte de um artigo periódico que mão amiga nos fez chegar, respigámos este anuncio que pelu ortografia e sintaxe se pode considerar um primor de humorismo. O referido jornal, nesse intuito o publicava, explicando:

«Cópia fiel do prospecto que Manuel Ferreira, de Vila de Sertã, mandou imprimir e distribuir, há cerca de 50 anos:

Manuel Férreira, srurgião, rigedor, comercinate e agente de enterros, respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, apelica cartaplasmas e Salapismos, abaixo o preço com vixas a 20 reis cada garantidas. Vende pelumas, cordas, corta calos, guanetes, aços partidos, tusquia burros uma vez por mêz e trata das unhas ao ano.»

★

● Casas espanholas

Em 1966, na província de Granada, foram construídas 33 415 habitações, a expensas do Instituto Nacional da Vivenda, que para o efeito despendeu 114 689 345 pesetas.

★

● Nitratos portugueses

No período compreendido entre 1 e 31 de Janeiro ultimo, a produção de Nitratos de Portugal atingiu 11 100 toneladas.

A exportação registada durante aquele mês foi de 100 toneladas. No mesmo período, as vendas totais situaram-se em 12 950 toneladas.

★

● Setúbal e sulfato

Foi concedida autorização para instalar uma unidade industrial destinada á produção de sulfato de alumínio e fabricos tecnológicamente relacionados, no concelho de Setubal.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ANEDOTAS

■ — Um indivíduo está ao telefone, sr. Fernandes, e diz que o senhor tem de pagar cem contos se quer que lhe devolvam sua esposa.

— Pergunta-lhes quanto querem para ficar com ela!

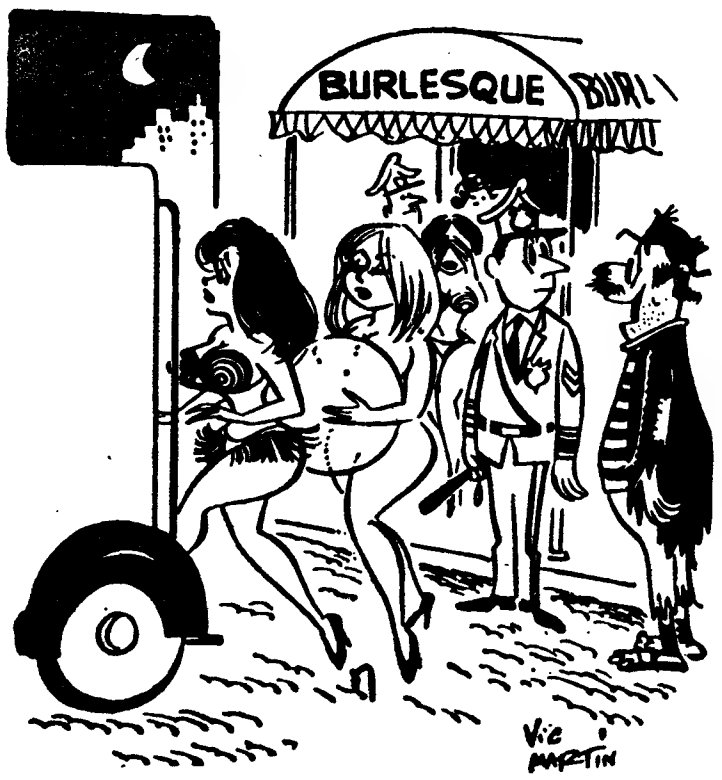
■ **— Alguma pessoa de sua família fez bom casamento?**

— Só minha mulher!

■ **— Sabe o que descobri? — Que os cigarros alteram muito a voz das mulheres.**

— Ora, e lá possível.

— Não acredita? Então deixe cair um cigarro aceso sobre o tapete, em sua casa, e ouça a voz de sua mulher...

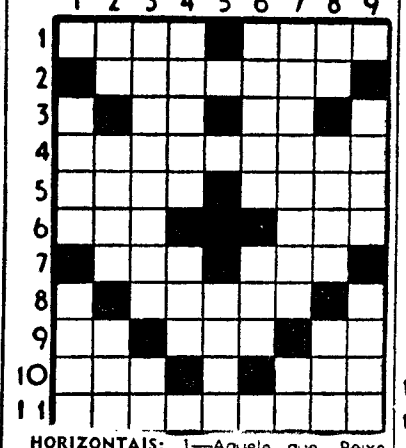


— Sou um vadio é um bêbado incorrigível! Leve-me também preso, sr. guarda.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4428



HORIZONTAIS: 1—Aquele que. Peixe do mar 2 — Tomara puro 3 — Símbolo químico do érbio. Símbolo químico do neon. 4 — Readquirira 5 — Clima. Cinchos 6 — Oceano. Ergo. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda Recusa. 8 — Sugam o leite materno 9 — Símbolo químico do níquel Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Pronome pessoal 10 — Oferecer. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Abrandaria

VERTICAIS: 1 — Rezam. Caminha. 2 Interjeição de dor. Estavam. Seguiam. 3 — Escolheram Símbolo químico do rádio. 4 — Olhas atentamente. Negativa. 5 — Forma familiar do nome Maria 6 — Lucra Em os. Artigo definido. 7 — Limpariam metais. Senhor 8 — Basta. Toco levemente. Cidade de Espanha 9 — Cabo da costa de Portugal Existência.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4427

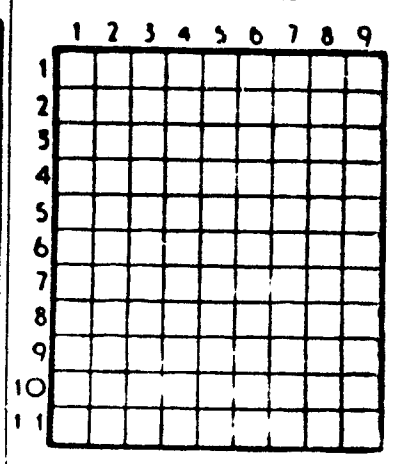
HORIZONTAIS: 1 — Paz Gap 2 — Al. Sai Lá. 3 — AONDE. 4 — Errei. Soa. 5 — Marra. Mim. 6 — Pua. Sor. 7 — Cem. Calor. 8 — Oiã Acaso 9 — Iscas. 10 — SE Eis. Op. 11 — Oro Use.

VERTICAIS: 1 — FAZEM. Corso 2 — Al. Rapei Er. 3 — Arruma. 4 — Soera. SE. 5 — Bania. Cacia 6 — Id. Sacas 7 — Esmolas. 8 — Al. Oiros. Os. 9 — PAGAM. Rompe

Provérbio: AONDE SE FAZEM AI SE PAGAM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8273



HORIZONTAIS: — Amarraram. 4 — Dar mios. Magote 3 — Manta, laço ou fita para ornato do pescoço 4 — Medida de superfície. Reze. 5 — Uma das tragédias de Shakespeare. Rio da China. 6 — Traça. 7 — Anima. doméstico Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Letra grega. Antes de Cristo 9 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 10 — Espécie de conchas bivalves. Estavam. 11 — Divisão de uma casa invulgar

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Ice. Rotas. 2 — Região do império da Etiópia. Apelido. 3 — Tomara raro Chiste. 4 — Pedra de altar. Curso de água natural e abundante Sufixo que designa abundância. 5 — L. 6 — Feira. Mau cheiro. Preposição. 7 — Tomar de novo. Cólera 8 — Avarento Guardar segredo. 9 — Ruim. Estava. Leito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8272

HORIZONTAIS: — Mapa. Lapa 2 — Aval Eras 3 — Lira. Ps. 4 — Carimbas. 5 — Asariam 6 — T5 Ró. 7 — Arreara. 8 — Carregar. 9 — Cás Galé 10 — Ripo. Atar. 11 — Usar. Saiá

VERTICAIS: 1 — Malcata Cru 2 — Avia. Orçais. 3 — Porra. Raspa. 4 — Alais. Er Or. 5 — Matar. 6 — Lá Br. Regar. 7 — Arpai. Ágata. 8 — Passar. Alaí. 9 — Asi. Morrera.

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA

5 — *Não faltaria, porém, quer naquela época como nos nossos dias, quem lamentasse a prodigalidade havida, muitas vezes, na concessão das distinções. O escritor Jules Renard, por exemplo, exclamou, certo dia, ao ver o nome de Courteline, incluído numa lista de agraciados, onde alguns pouco tinham de recomendável: «Já repararam que o pobre Courteline também saiu na rifa?!...». Desde a sua criação, a Legião de Honra não recolheu unanimidade de simpatizantes. Assim, o general Moreau, que nunca apoiara a ideia de Bonaparte, chamou uma vez, no final de um grande banquete, o seu cozinheiro á sala e disse-lhe, para ridicularizar a nova ordem honorífica: «O teu jantar estava excelente e, portanto, vou agraciar-te com a «caçarola de honra»!*

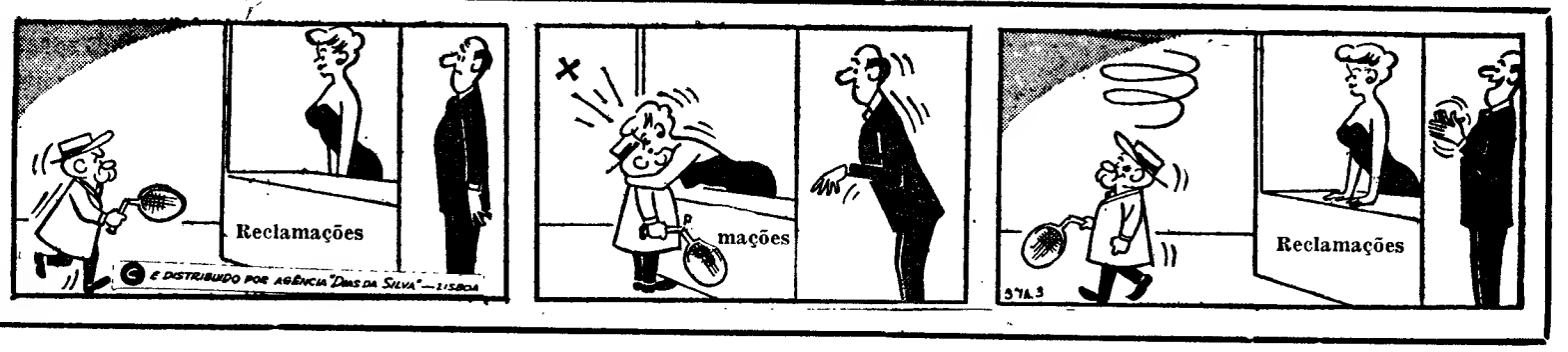
6 — *A verdade é que a nova ordem criada por Bonaparte se assemelhava fortemente ás do anterior regime, onde os arbitrários privilégios de nascimento desempenhavam o papel mais importante e que tinham sido abolidos em 1791. A Revolução proibira essas aistinções, que muitos dos seus titulares ainda não tinham entregue ós autoridades, apesar desse gesto lhes poder acarretar a prisão. Diziam, portanto, muitos dos adversários da Legião de Honra que, afinal, ela viera criar no país uma nova aristocracia.*

7 — *Mas Bonaparte manteve a sua decisão a favor da qual apresenva, também, boas razões. «Desafio quem quer que seja que me aponte uma República, antiga ou moderna, onde não tenha havido ou não haja distinções. Os seus detratores chamam-lhes brinquedos e guizos, até. Pois bem, é com estes «brinquedos e guizos» que se atraem os homens. Não acredito que o povo francês ame a igualdade. Dez anos de Revolução não são suficientes para alterar a maneira de ser dos franceses. Eles são o que eram os gauleses: altivos, valentes, desembaraçados e inconstantes. Um sentimento os domina: o da honra. Ora, é preciso alimentar, estimular esse sentimento; é preciso, portanto, haver distinções. Vejam como o povo se curva diante das condecorações dos estrangeiros. Não há dúvida, faltam-nos instituições. E se não acham boa esta que criei, proponham outras. Não pretendo que ela seja a salvação da República, mas o que não há dúvida é de que ela cumprirá a sua missão»*

8 — *Esta longa citação resume o papel que, segundo Bonaparte, a Legião de Honra devia desempenhar na vida da nação. E Napoleão acrescentou: «São necessárias distinções visíveis e estimuladoras do nobre sentimento da glória. Antigamente, em França, e ainda hoje, nos nossos vizinhos, sómente os bem-nascidos as podiam ou podem receber. Pois bem, eu sómente as concederei áqueles que tenham prestado os melhores serviços á pátria, no Exército, no serviço público, nas ciências, nas letras, nas artes. Os soldados que não sabem ler nem escrever ostentarão orgulhosos a mesma condecoração dos sábios ilustres e estes, por seu turno, maior valor lhe atribuirão, pois ela é a mesma que premeia os bravos!».*

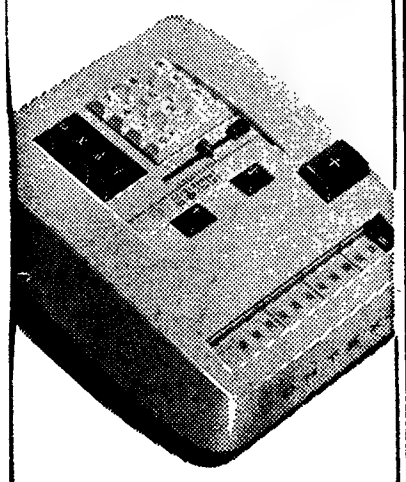
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4950$00
e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36145 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK*	**Esc.**	**6.080$00**	**SYDNEY**	**Esc.**	**20.415$00**
BOSTON*	»	**6.080$00**	**TORONTO*** (Via Nova York)	»	**6.690$00**
SAN FRANCISCO*	»	**10.275$00**	**HONG KONG.**	»	**17.335$00**
MIAMI*	»	**8.275$00**	**VOLTA AO MUNDO***	»	**37.555$00**

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1966 a 17/7 de 1967*

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362591 (5 linhas)

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

DR.ª MARIA FERNANDA DA SILVA JORGE BEJA LOUREIRO

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Dr. Joaquim da Silva Loureiro, Manuel Jorge Beja e esposa e mais família participam o falecimento de sua extremosa esposa, filha e parente ocorrido no dia 6 do corrente e comunicam que será celebrada missa no dia 13, quinta-feira, pelas 19.30 horas, na Capela do Colégio Universitário PIO XII — Avenida 28 de Maio, á Cidade Universitária de Lisboa, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Aos dezasseis anos, Anne-Josephe Théroigne de Méricourt tornou-se a amante do cavaleiro Conrad de Tesch, a quem seguiu até Londres. Em Abril de 1785, cansado desta ligação amorosa, Conrad desaparece, encarregando Philip Bradley, amigo comum de ambos, de pôr a jovem ao corrente da situação. Bradley apaixona-se pela abandonada.

19 - Amor platónico! O amor transcendente, sublimado, sem realidade física, é mais raro que uma pérola numa ostra. Suporta mal uma presença quotidiana. Philip Bradley constatou-o amargamente. Leal, pensava ser possível este amor etéreo... Foi sem qualquer espírito de contrapartida, sem pensamentos reservados, que Philip alugou um delicioso «cottage», perto de Leicester Square para instalar a sua amada, a quem cumulou de finas gentilezas. Um dia, os sentidos venceram os sentimentos platónicos de Philip — e o jovem confessou a Anne toda a sua ternura quente... Anne não se mostrou surpresa. Fisicamente, Philip era-lhe indiferente. Ela amava a dificuldade. Gostava de dominar feras... e não cordeiros! Na verdade, em relação a Philip, Anne sentia uma ternura calma, pacífica em demasia. Era como se fosse sua irmã mais velha... Materialmente, contudo, ela tudo devia ao seu adorador. Cometeu, pois, um erro imperdoável quando, sorrindo, disse a Philip: «Até que enfim ousais dizer que me desejais... Meu bom Philip, meu doce e caro amigo... Isso para mim não é uma revelação! Vós tendes direitos sobre mim. Tanta coisa que eu já vos devo!...!» Bradley, fanático do absoluto no campo sentimental, toma semelhantes palavras por um insulto. Ao ouvi-las, quase sufoca. Desencanta-se, magoa-se, sente-se desnorteado. Esta mulher, pois, esta mulher que considerava um ser perfeito, ideal, reage á sua gentileza como se fosse uma prostituta «Enganámo-nos... — balbucia. — A culpa não é vossa. Perdoai-me! Não mais me vereis... Permiti tão-só que, na sombra, eu continue a velar por vós...». — E some-se.

20 - Dois dias depois deste desentendimento, uma curiosa personagem faz-se introduzir no domicílio de Théroigne de Méricourt. O recém-chegado tem uma face risonha, mas já sulcada de rugas. Anne tenta descobrir-lhe a idade, mas sente-se incapaz de tal. Tem na sua frente um italiano de nome Roberto Tenducci, italiano que já tivera a sua hora de celebridade como cantor. Radicado em Inglaterra havia já vários anos, pusera-se ao serviço do turbulento herdeiro da coroa, o príncipe de Galles, o futuro George IV. Amaneirado, muito perfumado, retorcido, astuto como um macaco, é um misto de homem de confiança e de bufão...

21 - «Madame — explica-se o estranho polichinelo —, Sua Alteza, meu muito venerado senhor, há já muito que atentou em vós. Viu-vos em Hyde Park. É sensível á vossa beleza. Pensa em vós continuamente. Ora eu soube que acabais de romper com o vosso... protector, «sir» Philip Bradley. Verdade, ou não...?» Anne cortou a palavra ao italiano: «Ficai sabendo — disse — que nunca fui amante de Philip Bradley. Os vossos subentendidos são falsos e odiosos... Que desejais de mim?» Tenducci não perdeu a calma e foi concreto. «Sua Alteza prezaria muito jantar convosco depois de amanhã. Gostaria imenso de lhe poder levar uma resposta favorável... Que decidis?»

(Continua)

O 20.º aniversário da Rádio Escola

A Rádio Escola, o mais antigo estabelecimento de ensino de electrónica por correspondência em Portugal, festeja agora o seu 20.º aniversário.

Foi em 1947, na verdade, que um homem simples, dinâmico e de larga visão do futuro — António Torrão — fundou a sua escola de rádio, uma escola que desejava pudesse atender ás necessidades que o País reclamava em técnicos daquela promissora especialidade. O que ele pretendia era uma escola que pudesse ministrar os ensinamentos necessários de electrónica aos menos afortunados, de maneira eficiente e económica, de modo a permitir a especialização profissional de adultos. Não foi tarefa fácil, mercê dos obstáculos surgidos. Mas a Rádio Escola abriu, na antiga Rua Alves Torgo, hoje Quirino da Fonseca, e de toda a parte, do Continente e do Ultramar, chegaram adesões entusiásticas. A Rádio Escola foi-se desenvolvendo e aperfeiçoando as suas instalações. Em 1955 mudou, para a Rua Fernão Lopes, ocupando uma área com o dobro do tamanho das instalações anteriores. Os cursos foram beneficiados, crescendo o número de alunos, e adquirido novo equipamento, já com os mais recentes aperfeiçoamentos da técnica.

Dez anos depois, a Rádio Escola apresentava-se já com uma envergadura internacional. Foi necessário aumentar ainda mais as instalações e criar-se o «Boletim da Rádio Escola», publicação distribuída aos alunos. Novos instrumentos de laboratório vieram equipar a modernissima secção de pesquisas. Enriqueceram-se as oficinas de testes e montagens e avarias a fim de se valorizar os cursos sem que, com isso, eles fossem onerados. Caminhando sempre ao lado do aluno, mesmo depois da conclusão do curso, a Rádio Escola instalou uma Secção de Vendas de Acessórios, organizando um dos melhores catálogos da especialidade até hoje publicados entre nós. Continua assim a Rádio Escola em constante renovação, mantendo o seu prestígio da mais antiga e completa organização de cursos de rádio, electrónica e televisão do País.

«Diário de Lisboa»

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Hugo H. Herbst, director do Turismo Alemão em Lisboa, que veio agradecer ao nosso jornal a colaboração dispensada ao desenvolvimento da acção do seu departamento em Portugal.

—Assinado pelos srs. Eduardo Carvalho, Hirondino Fernandes e José Furtado Montanha, recebemos de Bragança um telegrama de aplauso e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela publicação da local sobre a abertura da fronteira do Portelo

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALAO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

JANEIRO DE BAIXO
PAMPILHOSA DA SERRA

Manuel Antunes

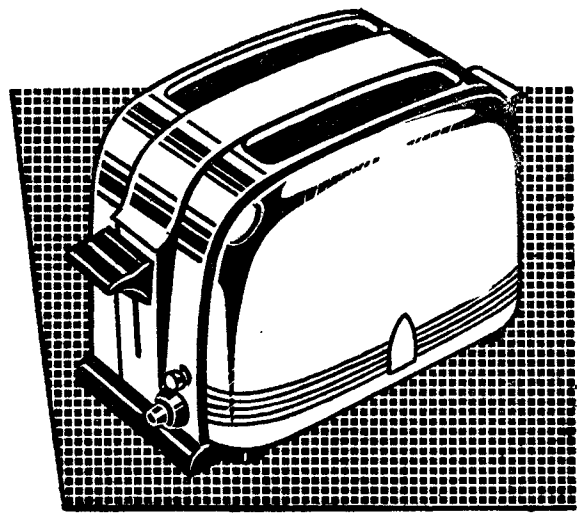
FALECEU

Mariana Neves Antunes, seus filhos, noras, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela da Senhora dos Remédios (á Rua dos Remédios) para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA
Telef. 865387

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- **Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.**
- **2 torradas simultâneas desde um minuto.**
- **Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.**

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, *limitada***

Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	14 DE ABRIL	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES, VIGO e BILBAU

«MONTE UMBE»

15 DE ABRIL

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	21 DE ABRIL	ALGECIRAS BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

Maria Raquel de Mesquita Ramalho da Costa França

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Eng.º Tomaz Virgílio de Avelar Arez da Costa França, seus filhos Elsa Maria, Vitor Hugo e Raquel Maria, irmãos, cunhados e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, quarta-feira, 12, ás 12,10 horas, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto, bem como a todos que a acompanharam á sua ultima morada.

AGÊNCIA ALMEIDA

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PALACETE

6.000 c. do século XIX c/ capela, em Sintra, dentro de esplêndida quinta c/ cerca de 25 mil m². Situação unica c/ vistas maravilhosas. Frondosas árvores rodeiam o palacete. Grande quantidade de árvores de fruto.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

ANDARES

440 contos ao PRINCIPE REAL, c/ 3 boas ass., coz., c. banho, desp. e marquise. Revestimento exterior a Evinel. Acabamentos de luxo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

1.800 c. em CASCAIS, isento, const. de luxo, para 6 inq., c/ 4 divisões assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e grande marquise. Rende 122.400$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

Contacto ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 123.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º

Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

SALDOS

Armazém liquida vários artigos, bijouterias, Artigos Regionais, quinquilharias e brinquedos, para dar entrada de novas colecções.

C.da S. Francisco, 6-1.º, Dt.º

Telef. 32 74 73

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 122.

ALGARVE

arrenda-se na Praia do Carvoeiro, moradia mobilada com 16 divisões. **Conservas Snitram** — P. do Carvoeiro

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C.

CORTINA, 66; Volksw. 1600 TL 66; Taunus 12-M, 66; Rambler Ctat. 66; Peugeot 404, 66; Taunus 17-M, 63; Consul Capri, 63; Fiat 850, TSF, 66; Variant 1500, 63; Taunus 17-M, 62; Consul Cort., 63; DKW—Junior, 62; Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Ld.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e extras a pagar em impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8. Tels. 50040 - 1042

Contacto ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º, Av.º João Crisóstomo, 47-C.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Americanos e Europeus de diversas marcas e modelos.

Rua Actor Taborda, 13-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301—BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-SE

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perkis nunca foram de praça; Austin de 63; Plimouth c/ motor Perkis; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

RUA ARROIOS, 152-A

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

A distribuição das receitas do «Mundial» ponto de partida de um desentendimento

Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., perante a pergunta por nós formulada, hoje, respondeu:

— Oficialmente, não sei.

Por sua vez, Melo Carvalho, tesoureiro daquele órgão federativo, declarou:

— Por ora, não há, a não ser a discordancia que manifestei sobre o critério perfilhado para a distribuição do saldo do campeonato do «Mundial». Dei conhecimento do caso ao Sporting, o meu clube, e agora aguardo instruções sobre a atitude a assumir em face do que se passou e se decidiu, por maioria.

Os dois esclarecimentos indicam que, na realidade, algo existiu no seio da direcção da F. P. F. quanto aos dinheiros do «Mundial».

Com efeito, o tesoureiro manifestou surpresa quando, na ultima reunião, foi apresentado um plano que divergia de um outro anteriormente estudado pelo qual o saldo seria repartido em função do numero de jogadores dados pelos clubes e não considerando os encontros em que os mesmos participaram. O certo é que a reacção de Melo Carvalho não resultou, embora depois concordasse com as razões expostas as quais exigiam, no seu entender, cuidado estudo sobre a percentagem a fixar para o caso dos jogadores utilizados.

E' prematuro, pois, anunciar-se a demissão de Melo Carvalho, mas em face do acontecido é de supor que o caso não venha a ser solucionado com facilidade, tendo em vista certos interesses em causa.

Noutras fontes de informação, pensa-se que o desentendimento é passageiro e sem importancia. Todavia, admite-se que algo possa vir a registar-se, se a intransigência se mantiver firme.

Ainda sobre a distribuição dos dinheiros do «Mundial» foi-nos possível saber que, por ora, nada se poderá adiantar quanto ao montante que caberá aos clubes. A F. I. F. A. ainda não confirmou o telegrama enviado na semana transacta. Além disso, os numeros citados em várias notícias devem ser classificados de cálculos.

Basquetebol feminino em Oeiras

Integrado nas comemorações do 11.º aniversário da Associação Desportiva de Oeiras, vai realizar-se, nos próximos dias 15 e 22, um torneio de basquetebol entre equipas femininas, o qual terá a colaboração do Clube Ferroviário de Portugal, o Grupo Desportivo da Cuf do Barreiro, o Sport Algés e Dafundo e o Sport Lisboa e Benfica.

No dia 15 efectuam-se estes jogos: Cuf-Ferroviário e Algés-Benfica.

«RALLYE» ESTORIL-SOL E APRESENTAÇÃO DO CAVALO DE SELA

Nos dias 6 e 7 de Maio próximo, realizam-se no Estoril o VIII «Rallye» Hípico Estoril-Sol e a IX Apresentação do Cavalo de Sela, de iniciativa e promoção da Sociedade Estoril-Sol, que conta com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa.

O «Rallye», aberto a cavaleiros seniores, amazonas e juniores, consta de uma prova de estrada e de uma prova complementar, que decorrerá no recinto em que se efectua a Apresentação do Cavalo de Sela.

As inscrições para as duas provas podem ser feitas na Sociedade Hípica Portuguesa e no Casino Estoril, para onde podem ser pedidos os regulamentos e os boletins de inscrição.

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM PATINS

Nos jogos ontem disputados, do **Torneio de Abertura (hóquei em patins)** verificaram-se os seguintes resultados:

Sintra, 7- C. Ourique, 2
Benfica, 5-Física, 4
Sp. Torres, 4-F. Benfica, 3
Sporting, 2-C. U. F., 3
J. Salesiana, 3-Cascais, 2
Vilafranquense, 2-Lisgás, 3
P. Arcos, 6-Liga de Algés, 0
Parede, 0-Oeiras, 1
Azeitonense, 2-Belenenses, 5

O Manchester United empatou com o Sheffield

LONDRES, 11 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem, á noite, a contar para o campeonato de Inglaterra de futebol da 1.ª Divisão: West Bromwich, 2-Chelsea, 0; Leicester, 0-Leeds, 0, e Sheffield Wednesday, 2-Manchester United, 2.

Três presidentes: dr. Gouveia da Veiga (Belenenses), José Queimado (Benfica) e Afonso Pinto de Magalhães (F. C. Porto). Conversaram, em conjunto, com o do Sporting sobre os actuais problemas do futebol português em reunião, de carácter particular, na sede da Federação.

UM TORNEIO DE FUTEBOL EM RISCOS DE NÃO SE EFECTUAR?

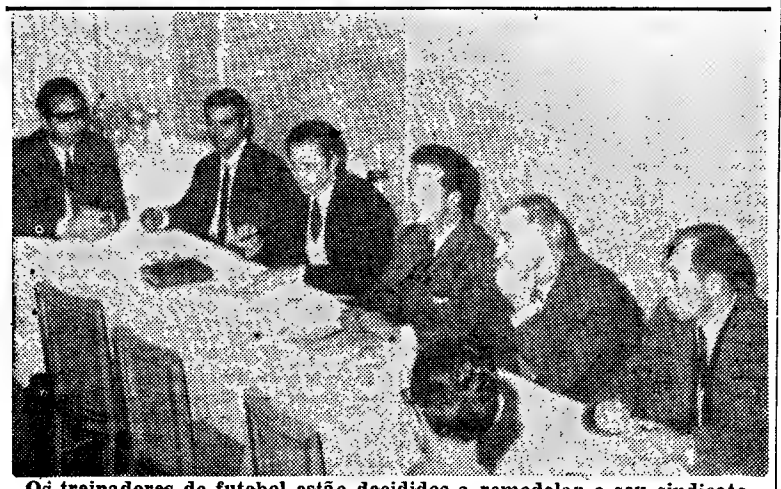
Os clubes, atormentados por problemas de ordem financeira, revêem vários dos seus compromissos e, naturalmente, decidem consoante as conveniências próprias.

Em relação á taça «Ribeiro dos Reis», um torneio interessante, o Benfica foi o primeiro a anunciar a sua não comparência, alegando que o prejuízo da época transacta não podia ser repetido no torneio desta época. A F. P. F. e o Totobola, imediatamente, tentaram conseguir a rectificação da sensacional atitude que, entretanto, foi secundada pelo Belenenses, Sporting e F. C. Porto Portanto, a taça «Ribeiro dos Reis» corria o risco de não se efectuar.

Ontem, á noite, na sede da Federação, realizou-se uma reunião na qual participaram os presidentes dos clubes em causa, assistindo o dr. Correia da Fonseca, chefe de repartição das Apostas Mutuas Desportivas.

Nada ficou resolvido, em definitivo, considerando que, presentemente, não é possível modificar o regulamento da prova. Tal só será viável com vista a 1968.

Os clubes vão estudar a situação e isso indica que nuvens sombrias pairam sobre o êxito da taça «Ribeiro dos Reis». Sem a presença dos grandes, o interesse é reduzido.



Os treinadores de futebol estão decididos a remodelar o seu sindicato para o que se processam diligências no sentido de virem a ser eleitos os primeiros corpos gerentes. Ontem, efectuou-se uma reunião nesse sentido. Na gravura, reconhecem-se Juca, Manuel de Oliveira, Fernando Vaz e Severiano Correia.

Um treinador romeno de voleibol vem ensinar os técnicos portugueses

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, realizou-se ontem, á noite, a entrega dos prémios conquistados nas diversas provas associativas da época de 1965-66.

Presidiu o sr. dr. Jorge Moreira, inspector da modalidade, em representação do director-geral dos Desportos, ladeado pelos presidente do Congresso da A. V. L. e representante da F. P. V., srs. Carvalho Santos e Joaquim Lourenço, respectivamente.

O presidente do Congresso da A. V. L. saudou o representante da D. G. D., expressando o seu contentamento por ser a primeira vez que áquela entidade foi possível fazer-se representar em reuniões similares do voleibol, augurando ao novo inspector da modalidade os melhores êxitos.

Seguidamente, o ex-presidente da direcção da A. V. L., João Bonifácio, que tem continuado no seu cargo por não ter sido possível ainda aos corpos gerentes eleitos em Setembro de 1966 (!) assumirem o seu mandato, anunciou que, a partir da reunião que estava a decorrer, cessava as suas funções.

«As provas regionais, disse, estão práticamente concluídas» e, conforme estamos informados logo que sejam indicados á D. G. D. os componentes do Conselho Jurisdicional (o que se verificará brevemente) a lista terá o devido sancionamento, entrando em actividade os novos directores.

O representante do director-geral dos Desportos procedeu depois á entrega das taças, em numero de 15, ao Benfica (9), Técnico (1) e Lisboa Ginásio (5), proferindo palavras de saudação a todos os que se interessam pelo voleibol.

Um técnico romeno vem dirigir um Curso de Treinadores

Antes de terminar, o dr. Jorge Moreira expressou as suas melhores esperanças no êxito do curso de treinadores que, dentro de dias, vai ter início, sob a orientação do técnico romeno, Nicolae Lotir, que tem estado ao serviço da Federação Francesa de Voleibol e «é tido como um dos melhores da Europa».

*

No referido curso, a realizar no I. N. E. F., podem inscrever-se todos os técnicos da modalidade a quem se proporciona o ensejo de se actualizarem melhor, técnica e tácticamente.

O começo está, em princípio, previsto para o próximo dia 14.

Nove ginastas nos campeonatos nacionais de primeiras categorias

A Federação Portuguesa de Ginástica marcou para os próximos dias 18 e 19, pelas 21 e 30, os campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de primeiras categorias.

Para tão importante competição estão inscritos nove ginastas (5 homens e 4 senhoras), em representação do Ginásio Clube Português (6) e Lisboa Ginásio Clube (3).

Os campeonatos realizar-se-ão no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Pedroto, o treinador do F. C. Porto, ficou satisfeitíssimo com a arbitragem do sr. Joaquim Campos no jogo em que o Vitória de Setubal perdeu. Em contrapartida, Fernando Vaz, treinador do clube sadino, irónicamente disse que «as arbitragens são sempre boas».

● O Benfica desistiu de participar na taça «Ribeiro dos Reis». Foi o rastilho. E os sectores do Totobola ficaram alarmados. Incluindo os do futebol que também são lesados. O dinheiro mola real...

● Luís Choi, João Campos, José Louro e João Rui fazem parte da selecção nacional de ténis de mesa que hoje principiou, em Estocolmo, a disputar o «Mundial». Esperamos que acertem na bolinha. Mas ela é tão pequenina...

● Afiançaram que o bilharista junior Mário Ribeiro é mesmo bom nas três tabelas, mas irá concorrer aos «Europeus» de partida livre e quadro 47/2, onde, continuam a afiançar, as suas possibilidades são menores. Compreende-se isto?

● Amanhã, serão empossados os novos corpos gerentes do Vitória de Setubal. Fernando Pedrosa continua na presidência da direcção. Um testemunho em mãos seguras.

● Faia, treinador da C. U. F., não gostou da arbitragem do jogo contra o Varzim e Fernando Caiado, treinador do Sporting de Braga, manifestou-se também contra o árbitro do desafio do Restelo. Ambos perderam.

● Já se encontra, na Metrópole, o coronel Henrique Calado. Práticamente, foi chegar e montar num ignorado «Teatof» para, extraconcurso, se classificar em 2.º lugar. Assim fossem todos os desportistas tão apaixonados pela sua modalidade como é Henrique Calado pelo hipismo.

OPINIÃO

CAMPEONATO — O drama continua a morar no rés-do-chão da tabela classificativa, mas junto do terraço também não se vive com absoluta tranquilidade. O Benfica mantém-se equilibrado, em posição cimeira, enquanto a Academica espreita para poder aproveitar qualquer distracção ou desfalecimento.

Atlético, Sanjoanense e Beira-Mar nada esclareceram quanto ás suas possibilidades, porque perderam, adiando assim para outra oportunidade o pulo que pretendem dar para não descerem á I Divisão. Em relação aos primeiros, terá que se considerar natural a perda dos dois pontos contra dois visitados. Quanto ao Beira-Mar deu nas vistas o registo de 3-0, conquanto a Académica revele, presentemente, um acentuado índice de capacidade realizadora. Contudo, esperava-se do «onze» aveirense outra resistência, estimulada por um ambiente favorável.

As arbitragens não agradaram a toda a gente, o que não é para estranhar. Todavia, causou estranheza, mais uma vez, a contradição verificada entre treinadores de equipas adversárias. A opinião publica fica confundida com juizos criticos tão dispares. Parece que, neste aspecto, os técnicos, quando falam «em cima da hora», a viverem ainda a emoção do jogo, exorbitam, esquecendo a responsabilidade do cargo.

Como quer que seja, talvez fosse de encarar a ideia de, no final da temporada, se realizar um colóquio onde os treinadores seriam convidados a dizer de sua justiça sobre as arbitragens. Talvez se chegasse a conclusões interessantes.

SINAL DE ABASTANÇA

Enquanto a crise financeira se instalou nos clubes portugueses, impressionam as notícias que reflectem solidez económica em colectividades congéneres, especialmente de Inglaterra, sobretudo quando se referem a transferências de jogadores. É o caso, por exemplo, do guarda-redes Gordon Banks, do Leicester City e da selecção do «Mundial». Logo que manifestou o desejo de mudar de clube (tem 28 anos de idade), o treinador não se opôs, admitindo, no entanto, uma verba razoável para a transferência se concretizar. Logo surgiram candidatos e a base de licitação fixou-se em 50 mil libras, uns 4 mil contos.

O futebol inglês rege-se por um processo coerente. E não se tem dado mal com isso.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 6 e 30: Programa da tarde: 7: Noticiário; 17 e 5: Programa da tarde; 8: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 8 e 20: Programa da mulher, 8 e 40: Tempo romantico; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos: 9 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 5: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50 Vedetas em voga; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 47: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Maria da Fé e Zen de Ovar; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Acordeões; 23. Espectáculo, magazine de teatro cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite, 0: Noticiário; 0 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Concerto, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo (2.ª parte), 16 e 43: «Noctes Intelligibilis Lucis de Klaus Huber»: 7: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da musica brasileira; 18 e 19: Musica sinfónica; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica de camara; 19 e 30: Noite de Teatro: «Médico á Força», de Molière; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica de arco, de Grieg, de Draia e de Novacek; 21: Noite de Teatro (continuação); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º Período — 94,3 mc/s — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Musica portuguesa; 0 e 15: Ciclo de sonatas: «Os Mestres de Viena»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15. No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 10: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52 Boa noite em FM; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 383.4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos, 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45 Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de órgão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e canções da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiario; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades, 21 e 30: Vozes portuguesas, 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama, 18: Quarto de hora infantil; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22 A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99.4 mc/s) — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal 7: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas: 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «A Loja do Doido» — («Trouble in Store»), com Norman Wisdom e Margaret Rutherford (realização de John Paddy Carstairs); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «Lanterna Mágica» — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Relatório do progresso — programa de divulgação científica; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Fados, por Beatriz da Conceição (realização de Pedro Martins), 22 e 20, Noite de Teatro — «O que Aconteceu ao Senhor Twemlow?» — original de Philip Johnson, tradução e adaptação de Maria Leonor Machado de Sousa Cenários de Eduardo Lemos e realização de HERLANDER PEYROTEO, intérpretes (por ordem de entrada em cena): Mirita Casimiro, Palmiro Ferreira, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Emílio Correia e Maria do Céu Guerra, 23 e 15, Concerto, pela Orquestra de Câmara do Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira (solista Carlos Franco); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**. 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**. 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R Abade Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Previdencia, Av. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324 ✲ **Sé de Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (148966-55360) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, Rua do Prata, 220 (321342-325553).

BENFICA — Benfiluz. Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** Est. A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R do Loreto 1 (32363)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✲ **Nova**. R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores. 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, ó Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higielux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ **Europa**, Av General Roçadas 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-8 (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Cordeiro—Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — GIL — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel. 2940084).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Morrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088.).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 171.

BARREIRO — Higiénica — R D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBTL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

MONTIJO

MIQUELINA DA CONCEIÇÃO SILVA REPAS

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua irmã Carolina Julia Repas Marques e todos os seus sobrinhos participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua querida irmã e estremosa tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 14 horas, da sua residência na Rua Almirante Candido dos Reis, 92, no Montijo, para o cemitério local.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	—	—	522$50
Consolidado 3% T. 10	—	—	570$00
Consolidado 3 1/2% T. 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs. Tesouro 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs. Tesouro 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs. Tesouro 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	1.260$00	1.280$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	455$00	—
C. P. 4 1/2%	925$00	923$00	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	880$00	—
Gás e Electricidade 5%	930$00	—	930$00
H. E. Douro	935$00	935$00	940$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	100$00
H. E. S Estrela	750$00	740$00	760$00
Metropolitano	945$00	940$00	945$00
Petroquímica	890$00	—	—
Sonefe	—	690$00	705$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	815$00	810$00	820$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	79$00	—
União Eléct. Port. 4% 1948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 1951	—	80$00	80$50
União Eléct. Port. 5% 1952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.090$00	1.085$00	1.090$00
Alentejo	1.220$00	1.210$00	1.230$00
Angola	—	1.510$00	1.550$00
Burnay	—	—	3.400$00
Crédito Predial	1.900$00	1.900$00	—
Espírito Santo	—	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.000$00	4.050$00
Portugal	—	—	3.090$00
Português do Atlântico	—	6.450$00	7.000$00
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.545$00	1.545$00	1.550$00
F. I. A	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	715$00	720$00
Agrícola Cassequel	520$00	518$00	525$00
Agricultura Colonial	—	80$00	95$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	98$00	110$00
Cabinda	—	20$00	30$00
C. A. D. A.	1.460$00	1.470$00	1.500$00
Com do Buzi	61$50	61$00	62$00
Diamantes	1.240$00	1.237$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	—	385$00	400$00
Moçambique	47$00	46$50	47$00
Sonefe	195$00	190$00	200$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Colonial de Navegação	—	565$00	—
C. U. F.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. de Navegação	1.200$00	1.195$00	—
Petroquímica	—	—	3.750$00
Portugal e Colónias	1.310$00	1.310$00	1.320$00
Port. de Celulose	4 100$00	4.050$00	—
Port. de Pesca	—	820$00	860$00
Port. de Tabacos	404$00	401$00	405$00
Sacor	5.000$00	4.950$00	5 050$00
Socel	—	2.950$00	—
Metropolitano	—	925$00	935$00
U. F. Azoto	—	1.020$00	1.025$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	425$00	455$00
Águas de Lisboa 1936	440$00	—	440$00
Eléctrica das Beiras	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	407$00	406$00	407$00
H. E. Alto Alentejo	202$00	202$00	202$50
H. E. Cávado	—	1.350$00	1.360$00
H. E. Douro	1.360$00	1.358$00	1.360$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.575$00	1.572$00	1.580$00
Nacional de Electricidade	—	1.625$00	1.650$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.645$00	1.650$00
União Eléctrica Portuguesa	—	213$00	214$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OS AMBICIOSOS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
O TESOURO OCULTO — no CONDES
MISSÃO SECRETA EM VENEZA — no MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um encontro com o perigo...
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com **Robert Vaughn** e **Elke Sommer**

QUINZENA O MAR
(M. 12 anos) — 18.30 h.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
de **Richard Fleischer**
com Kirk Douglas, Peter Lorre e James Mason
dia 14 — **Revolta na Bounty**
(M. 12 anos)

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com **Enrique Guzman** e **Amalia de Isaura**
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
A graça e o espírito do cinema francês
O TESOURO OCULTO
com **Louis de Funés** e **Dany Saval**

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com **Norman Wisdon** e **Wandisa Guida**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA
4 NO TEXAS

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
DESAFIO À SCOTLAND YARD
LARÁPIOS DA ALTA RODA

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee** **Jean-Louis Trintignant**

IMPERIO — Telef 55 51 84
Às 15.15, e 21.30
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

estúdio — Telef 55 00 31
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «**UMA PISTOLA PARA RINGO**»
na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

EUROPA — Telef 56 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com **El Pireo** e **Soledad Miranda**

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

estudio 444 — Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
Às 21.30
AMADORA
(M. 12 anos)
BATE PRIMEIRO FREDY
O mais espantoso agente secreto que o cinema apresentou!!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O OUTRO LADO DA VIDA
VENEZA, A LUA E TU

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45 «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Variedades» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Frá-Diávolo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Matt Helm, o agente muito secreto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Party em pijama» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O sabre quebrado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O senhor X» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15 — «Exodus» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM ENCONTRO COM O PERIGO...

Missão Secreta em Veneza

"THE VENETIAN AFFAIR"

com
ROBERT VAUGHN · ELKE SOMMER · FELICIA FARR · KARL BOEHM · BORIS KARLOFF
CO-STARRING
ROGER C. CARMEL & LUCIANA PALUZZI
Argumento de E. JACK NEUMAN · Realização de JERRY THORPE · Produção de JERRY THORPE & E. JACK NEUMAN
em PANAVISION & METROCOLOR MGM
Adultos

HOJE às 21.30, SENSACIONAL E ARREBATADORA ESTREIA MONUMENTAL

ROYAL — Às 21: «Roma invencível» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Honra a um homem mau» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Alucinação» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Livre á quarta-feira» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem em fuga» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).

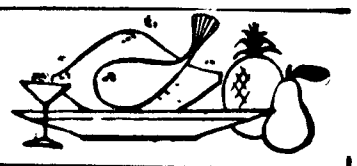
● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O duelo na ilha» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A furia de vencer» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Caçadores de dotes» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Adultério á italiana» (17 anos); **ACADEMIA** — Às 21 e 15: «Cow-boy — como nasce um bravo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Marnie» (17 anos)

bom apetite



ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs 167684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ªs-feiras

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porto. Telef 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE. SALÃO DE CHA E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPUBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

A ESTREIA DO FILME
«FIM DE SEMANA COM A MORTE»

Revestiu-se de um cunho muito especial a estreia em Portugal, no cinema Rivoli, do filme «Fim de semana com a morte», co-produção Luso-hispanico-alemã, realizado pelo director espanhol Júlio Coll e produzido pelo actor português António Vilar.

O público, que encheu quase por completo aquela casa de espectáculos, retirou satisfeito com esta arrojada iniciativa da produção portuguesa. E para premiar o esforço realizado, tributou ao intérprete de «Camões» uma calorosa e merecida ovação.

«Fim de Semana com a «Morte» é uma película despretensiosa, de urdidura simples, mas bem elaborada. Tal como nos outros filmes do género que até nós chegam, o que conta é a acção, e esta acha-se magnificamente estruturada, de molde a ir num crescendo eficiente, criando imagem após imagem, um ritmo de «suspense» e de ansiedade que tem o seu desfecho na sequência final, excelentemente filmada e técnicamente do melhor que temos visto. Se a isto acrescentarmos o magnífico colorido em «Panavision», com ângulos e enquadramentos originais e a valia do naipe de actores que contracenam com uma homogeneidade digna de nota, e no qual sobressaem António Vila, Peter Van Eick, Letitia Roman, Klaus Jurgens, Mikaela, Corny Collins e Ricardo Rubinstein, e ainda os portugueses Artur Semedo, Américo Coimbra, Carlos José Teixeira e José Cardoso — por tudo isto, pois, ter-se-á uma ideia precisa desta película internacional, que colóca a produção portuguesa ao lado dos produtores europeus.

Em breve o publico lisboeta terá ocasião de ver o filme de acção «Fim de semana com a morte», que só na Alemanha está a ser exibido simultâneamente em 400 cinemas com êxito total. Além da superior qualidade do filme, o espectáculo tem para nós dois aliciantes motivos de interesse: a acção decorre em Lisboa e na interpretação desempenha papel de grande relevo o nosso compatriota António Vilar. A gravura fixa um dos momentos mais emocionantes do filme.

Os componentes da comissão organizadora do cortejo

Médico acometido de doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada acometido de doença súbita, faleceu, ao princípio da madrugada, o sr. dr. José Santos de Sousa Campos, de 45 anos, viuvo, que residia na Rua de Sá da Bandeira, 491, 5.º, dt.º.

O extinto, pessoa muito considerada nesta cidade, era especialista de otorrino, ramo que exerceu com especial distinção.

O funeral efecta-se ámanhã, pelas 15 e 30, do templo da Trindade para o cemitério de Paços de Ferreira.

O preço do salmão

Devido á escassez do saboroso e apreciado salmão, este, quando aparece, é disputado a peso de oiro. Foi o que aconteceu agora em Vila Nova de Cerveira, ao ser pescado o terceiro desta época e que foi vendido á razão de 120 escudos por quilo. O peixe pesava 5 quilos e meio, pelo que rendeu aos afortunados pescadores, srs. António Manuel Vieira e seu irmão Manuel Vieira, a choruda quantia de 660 escudos.

Matrimónio ao cabo de 40 anos de namoro

Em Vila Verde, ocorreu há dias um enlace de veras singular, dois sexagenários contrairam matrimónio na igreja da Virgem do Sameiro. A singularidade deste enlace reside no facto dos noivos, o sr. José Veloso, de Rendufe, Amares, e a sr.ª D. Custódia Soares Pinheiro, de Loureira, Vila Verde, terem namorado nada mais nada menos do que 40 anos. Já por volta de 1926 tinham iniciado o derriço, que durante todos estes longos anos resistiu a todas as contingências e acidente da vida.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

O CORTEJO
DA QUEIMA DAS FITAS

Integrado no programa da Queima das Fitas dos universitários do Porto, o tradicional cortejo está marcado para a tarde do dia 2 de Maio.

Fazem parte da comissão organizadora do cortejo os estudantes Maria da Conceição Ramires da Costa (Letras), José Rego Sampaio (Engenharia), Maria Manuela Paiva Manso (Ciências), Claudina Rodrigues Pousada (Farmácia), António José Abreu Gomes da Silva (Medicina) e Maria Rosa Lourenço Mateus (Economia), que figuram na foto por esta ordem, da esquerda para a direita.

A comissão do cortejo tem envidado todos os esforços para que ele decorra de molde a proporcionar o espectáculo que o público espera.

A capitania do porto de Leixões vai ficar no castelo de Leça

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para a conclusão da empreitada de remodelação e ampliação do castelo de Leça da Palmeira para instalação da Capitania do porto de Leixões, pela importância de 1 773 433$50.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Rua do Bonvista, 601 (T 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✻ **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (T 2-13-09) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-102 (T. 2-0707) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127). ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais, da I Divisão: Senhora da Hora-Leixões (21 e 45) e Leça-Vigorosa (23 h.). Ambos no campo do Educação Física.

II Divisão: Paroquial-Padroense (20 e 45), no campo do Educação Física.

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (quadro 71/2) — a partir das 21 e 15, segunda jornada da fase final, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional por equipas, juniores: Leixões-Galitos (B), F. C. do Porto-Mocidade Invicta, C. D. U. P. (B)-Galitos (A) e C. D. U. P. (A)-Alvinegro. Jogos ás 21 e 45, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato da I Divisão: Fiães-Oliveirense (21 h.), no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — Assembleias gerais — do Salgueiros, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, para apreciação e votação do relatório e contas; do Leça, ás 20 e 30, no salão paroquial de Leça da Palmeira, para eleição dos novos corpos gerentes.

Na sede da Associação Académica de Espinho, ás 18 horas, reunião com os orgãos de informação, para tratar de assuntos referentes á prova de lançamentos e concurso internacional de pesca desportiva do mar, a realizar em 10 e 11 de Junho.

500 CONTOS
—o custo de um sismo

HORTA, 11. — (L.) — A comissão encarregada de avaliar os prejuízos causados pelo sismo do passado dia 31 de Março, constituída pelos srs. eng.º Matos do Nascimento, Hermínio Mamede, chefe de Conservação das Obras Publicas, e Norberto Frayão, chefe da Repartição Técnica da Federação dos Municípios, deu por concluídos os seus trabalhos.

Os prejuízos causados pelo sismo foram avaliados em 500 contos e — segundo parecer da mesma comissão — a igreja da freguesia do Salão está inutilizada e oferece perigo.

NOTÍCIAS BREVES

O general comandante da 1.ª Região Militar visita amanhã, pelas 16 e 30, a Casa dos Filhos dos Soldados, estabelecimento de educação e ensino administrado pela Liga dos Combatentes.

— O novo vice-consul do Brasil no Porto, sr. dr. João Carlos de Gouveia Pontes de Carvalho é recebido ao fim da tarde no grupo de estudos brasileiros nesta cidade.

Falecimento

Fernando José de Oliveira Dias

Na sua residência, na Rua Firmeza, 100, faleceu o sr. Fernando José de Oliveira Dias, de 53 anos, casado, ajudante da pecuária, de 1.ª classe.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Capela das Almas para o Cemitério do Prado do Repouso.

CONFERÊNCIA
SOBRE ARTE MANUELINA

O conhecido crítico de arte dr. Adriano de Gusmão pronunciará depois de amanhã, ás 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência-lição, acompanhada de projecções, sobre a «Arte Manuelina», integrada no Curso de Formação Artística, que, em cumprimento do seú programa cultural, ali continua a funcionar.

A entrada é livre

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O tempo e a ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).

CINEMAS

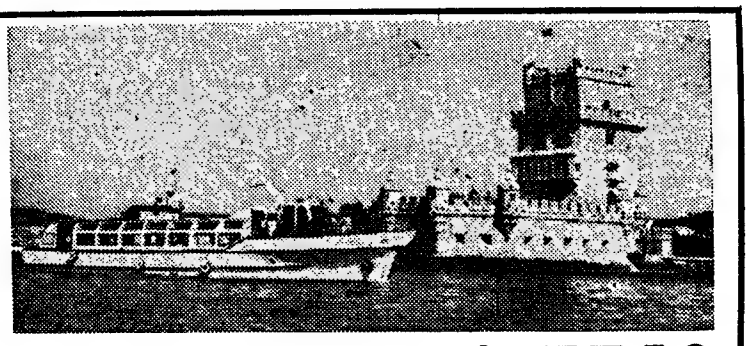
S. JOÃO — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» e «Escape Livre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — «O gato miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O agiota» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O julgamento de Zorro» e «Objectivo Burma» (12 anos).

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

VIAGEM
NOS FERIADOS
MADEIRA
e
AÇORES
De 9 a 17 de Junho
Programa, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

ENTREVISTA COM DIAMANTINO MARTINS GUERREIRO

– ATLETA DE LUTA GRECO-ROMANA DO CLUBE SPORTIVO DE PEDROUÇOS

por Vítor dos Santos Sousa

A luta greco-romana, que ainda está longe de ser uma realidade entre nós, como a quase totalidade das modalidades desportivas amadoras, tem no entanto sofrido um impulso impressionante nos ultimos anos.

Este impulso é devido ao facto de á modalidade terem aderido bastantes jovens, na sua grande maioria atraídos pelos vários aspectos da modalidade, que podemos considerar inéditos entre nós. Cabe-nos aqui destacar o facto de o praticante não ter dispêndio algum de ordem financeira (1) aliado ao tipo de luta em que cada atleta põe á prova as suas capacidades físicas e técnicas, individualmente.

*

Podemos dizer que tomámos contacto real com a modalidade quando ela foi introduzida no C. S. P., por Salvado Neves ex-lutador de grandes recursos, em 1965.

Precisamente aqui encontrámos um grupo de jovens (2) que se caracterizam pela sua posição financeira, a qual os impede de ascender a outras modalidades amadoras, que regra geral exigem despesas em materiais suplementares.

*

De entre eles, presentemente, destacam-se dois elementos, que pelas provas já prestadas durante os campeonatos da mo-

(Continua na ultima página)

Diamantino executa um golpe

Diario de Lisboa

N.º 515

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O DISCURSO

Meus senhores

Quero agradecer, perdão **(bebe água)**, dizia eu, quero lembrar que não estamos aqui reunidos para outra coisa que não seja a discussão das consequências de um mau entendimento entre cada um de nós e nós todos, globalmente falando. Assim, perdão **(bebe água)**, não vou deixar de não ser aquilo que afinal nenhum de nós todos, globalmente falando, é claro, aquilo que afinal nenhum de nós todo é: breve.

Pois então, com licença **(vê as horas)**, tenho ainda que passar pelo tal sítio, e como eu dizia, ou por outra, não dizia, é um transtorno para mim estar aqui a falar e um senhor ai na segunda fila a abrir a boca, resumindo, breves é que nós não somos.

(PALMAS)

Muito obrigado, perdão **(bebe água)**, é um factor importantíssimo para o incremento de uma melhor compreensão, a discussão de tais problemas, e importante na medida em que o senhor da segunda fila já me está a irritar, e importante, dizia eu na medida em que, perdão **(bebe água)**, na medida em que, oh diabo, tenho ainda que ir ao alfaiate por causa das medidas, em que nós não somos uns simples peões rodopiando neste mundo conturbado e com turbantes que se usam na índia, pois claro, e noutros sítios também, perdão **(bebe água)**. Como já repararam estou a falar muito bem e até me disseram, há uns dias, «V. Ex.ª é muito eloquente», apesar de, como já repararam, não serem notórias as minhas qualidades de, perdão **(bebe água)**, as minhas qualidades de palrador, ou por outra, isto é de falador.

(PALMAS)

Com um certo orgulho, começo já a notar nos olhos do au-

(Continua na ultima página)

DESALENTO

de **AFONSO CAMILO R. FERNANDES** — Estudante

1 POETA+1 POETA= =2 POETAS.

Finalmente ele chega a estação, ela sai do comboio, correm para os braços um do outro, a-ba-da-ba-da, a-ba-da-ba-da e o pinto sai do ovo sob a forma de happy-end.

Un homme et une femme: generalização quer dizer tipo? Não. Quer dizer que: era uma vez um tipo que não fazia nada que encontrou uma senhora que não fazia nada. Ora Lelouch que também podia não ter feito nada fez aquilo, i. é, nada.

Mas fica-se pela casca: partido o ovo não ha nada lá dentro. Filme lírico, poesia intimista tipo Géraldy-mesa-de-cabeceira, do poetastro Lelouch. Filme ab initio condenado a gostarem dele os amantes de Adamo, do circuito de Montes Claros, da Marie Claire. Filme como pescada — que antes de o ser já o era.

Apesar de tudo continuidade—l'amour à la française. Caseiro, muito caseiro. No fundo o velho drama — os viúvos inconsoláveis, o passado não perdoa, à la recherche du temps perdu... Transigência!

Viram Uma hora de amor?

Requintamento do naturalismo fin-de-siècle — a naturalidade convencional das crianças (à custa de quantos bombons?), das atitudes, dos olhares (os faróis na praia... delinquência juvenil!).

Finalmente ele chega à estação, ela sai do comboio, correm para os braços um do outro, a-ba-da-ba-da, e-ba-da-ba-da, dá cá os meus quinze escudos!

NUNO JÚDICE
RUI DINIS

P. S. — **Rimos muito.**

Testemunho

(ESPOSTA A MARGARIDA PINTO)

Não há mais cantos.
Acabaram-se os cantos.
Temos os pés mergulhados na terra
Como raízes.
Acabaram-se os cantos.
Se há todas as coisas que temos nas mãos
Que vemos
Que sentimos —
Que interessam os cantos?
O dia não se esgota, em sombras
Mas em folhas de árvores.
Não sabem de que cor são os nossos olhos?
Não temos olhos para olhar o tempo —
Mas para ver.
Por isso digo:
Acabaram-se os cantos.
E nesta hora nova
Há lugar para ti mulher:
De ti faremos poemas
Como também do mar
Das rochas
Das cidades
Das crianças e dos velhos
Da morte.
Não estarás só.
As nossas mãos cheirarão a terra
Mas não estarás só.
O que importa
É que sejas como és.
Não te pedimos
Que agarres o vento.
Mas que como nós
Ames o abraço das coisas
Que faças dele tua fome e tua sede —
Mesmo que o tivessem dito
Não há dentes de engrenagem
Não há máquinas que esmagam
Nesse abraço das coisas.
Repito:
Acabaram-se os cantos.
É preciso que se saiba
Qual é a cor dos nossos olhos.

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA

PANORAMA

REGISTADOR

A juventude constrói, está viva e actua em prol do bem comum. A notícia que chega até nós enche-nos de alegria, mas não nos surpreende, porque, como jovens que somos, sabemos do que a juventude é capaz

É o caso que jovens banheirenses, na sua maioria gente operária, pretendem construir um pavilhão gimnodesportivo anexo ao ginásio da Baixa da Banheira. Nele serão levadas a efeito aulas de ginástica, «ballet», pratica de diversas modalidades desportivas, além de outras actividades.

Para isso estão os organizadores repletos daquela boa vontade e querer que fazem parte da verdadeira juventude; apenas lhes falta apoio financeiro. Mas para isso puseram a circular títulos de empréstimo, reembolsáveis, de cem escudos, e apelam para que lhes seja dada colaboração.

Vamos todos colaborar!

Fazendo eco da sugestão de «Janela Aberta», formaríamos equipas, e, nos fins de semana, ajudaríamos a edificar o pavilhão. Seria menos um filme que se via, algumas páginas de livro que se deixariam de ler umas horas roubadas ao namoro, mas ficaríamos com a certeza e a satisfação de termos contribuído para uma obra louvável que pode vir a ser imitada por outras localidades.

Chamamos a essa ajuda verdadeira solidariedade.

PANORAMA põe-se desde já ao lado dos jovens banheirenses.

LEITURAS POPULARES

Com este título publicou o «Penafidelense» de 14-3-67 um artigo assinado por Anita Losner do qual extraímos os seguintes passos:

«Há hoje grande preocupação para que todos, desde as crianças aos velhos, saibam ler e escrever. Mas haverá alguém que se preocupe igualmente em lhes proporcionar, depois, leituras condignas?

«Têm-se criado bibliotecas populares. Mas que livros se oferecem ao publico? Livros com histórias policiais... Não só deseducativas, como chegam por vezes a induzir ao crime e á imoralidade. Livros de baixo nível moral e intelectual.

(...) Foi para isto que se fez a campanha contra o analfabetismo? Ou só para que saibam assinar o nome para arranjar melhor emprego?

(...) São estes livros — o crime, o roubo e a imoralidade — que andam nas mãos de toda a gente, porque são baratos».

Conclusões:

a) Alfabetização só, não chega;

b) As bibliotecas têm de ser inteligentemente fornecidas;

c) São necessárias publicações acessíveis».

NÃO ESTÁ CERTO!

No Portugal-Espanha em juniores, disputado no Restelo, os juizes de linha eram portugueses e o árbitro francês.

A equipa lusa faltou um golo para se qualificar. E se tem havido um lance de golo duvidoso, semelhante áquele que ocorreu na final do Campeonato do Mundo?

Se o árbitro estivesse na duvida, é caso para pensar como é que o juiz de linha resolveria o assunto...

Parece-nos que a prática não é nada desportiva nem honesta. Terá que haver uma confiança ilimitada nas qualidades morais do homem escolhido para o cargo. Mas não esqueçamos as multidões apaixonadas...

A TELEVISÃO E AS CRIANÇAS

Domingo de Páscoa. E á tarde a Televisão a transmitir tourada. Os pequenos espectadores, que só podem e devem ver na Televisão até uma certa hora, são prejudicados por um espectáculo que interessa a mais velhos. Pequenas minorias de mais velhos, note-se. É que em Portugal há mais snobismo que gosto pelo toureio. Será que a Televisão estará empenhada em tornar-nos todos aficionados? Muito obrigado, mas já temos o futebol!

Não somos contra as touradas mas também não gostamos de touros. Sobretudo causa-nos impressão estar a ver garotos em frente de um aparelho, á espera que lhes dêem qualquer coisa de interesse, e no fim «chupam» com touros e cavaleiros. Haverá alguns que gostam e ficam; mas mesmo assim é estar a dar ás crianças algo pedagógicamente mau. Há sangue, morte, maus tratos a animais. Se não se lhes dá certo teatro porque ele tem «ideias» que — dizem — não estão ao seu alcance, nós perguntamos se é melhor a tourada ou um teatro com interesse a qualquer coisa de bom para elas aprender.

No dia de Páscoa, entre as 15 e as 18 horas foi esta a programação:

— Desenhos animados.

— Poly em Portugal.

— Desporto em camara lenta.

— Reportagem do exterior (tourada).

Se tirarmos o programa de desporto, que possui um certo interesse, nada houve de educativo para crianças que na tarde de Páscoa preferiram ficar a ver televisão do que ir para a rua brincar. Sim, porque certos desenhos animados... Bom, outra história!...

Claro que isto é falar para o boneco. Críticos e jornais têm por demais redigido considerações a propósito da ausência de programas do nível para crianças na televisão e ainda nada se fez. Mas não há que desistir. Pelo contrário.

TEATRO PARA TODOS

Onde os miudos aparecem, ou metem a sua colherada, acontece sempre história, acontece poema. E as suas afirmações, os seus comentários, as suas interrogações e duvidas dão páginas para romanece e algumas fazem suar frio os adultos.

Na manhã de Páscoa o Município ofereceu teatro á rapaziada da capital. Nem interessa aqui falar da boa ou má qualidade do teatro apresentado; interessa sim vincar a atitude do Município... «Pois é, metem o veneno nas pessoas logo desde pequeninos». E vão estas palavras do Mário, que é para não ir buscar o estafado poverbiozinho do pepino.

Mas também o que queriamos dizer não era isto. Queriamos era falar da reportagem do Zé Carlos de Vasconcelos, publicada nesse domingo, no «Diário de Lisboa». Elogios Ná! Vamos transcrevê-la em algumas das suas passagens, e os olhos e o pensar do leitor farão os elogios e os comentários.

«(Uma sugestão: porque não tentar levar também o teatro até ás crianças — ao ar livre, nos bairros mais populares, nas escolas, nas fábricas, para os filhos dos operários, etc. — em vez de trazer as crianças até um certo teatro: que é, necessáriamente, um «desideratum» mais difícil de alcançar? E multiplicar com os indispensáveis subsídios, as companhias que fazem teatro infantil)».

«A miudagem reuniu-se em volta do repórter.

— É a primeira vez que vens cá?

— É mais que a primeira vez. Já estou farto de vir cá.

— Então se estás farto, porque vens?

— Porque ando a ver as miudas...

Outro diz-nos:

— Já cá vim várias vezes. A peça é bonita... e não se paga nada.

— Eu acho a peça engraçada, a firma o Lino da Fonseca.

— Achamos todos o mesmo. E á «borla»...

— Tenho 14 anos. Chamo-me Alfredo Graciano. Sou de Tabuaço. Vim para Lisboa há um ano, para trabalhar. Sou merceeiro. Ganho 200$00 limpos, por semana. É a primeira vez que venho ao teatro. Cinema é que já fui a um...

— E o que é que pensas irá sair daqui?

— A vida de um homem e uma mulher. Os teatros são sempre de homens e mulheres a fazer coisas?».

JORNAIS JUVENIS

Recebemos o ultimo numero deste ano lectivo do «Oásis», jornal dos alunos do Colégio de Belmonte.

Esperamos e fazemos votos que para o ano voltem com o mesmo entusiasmo.

NOTAS DE TEATRO

«É para apresentar ao publico, de maneira atraente, com inteligência e elegancia, imagens fieis da realidade, que o convidamos a vir ao teatro, a fim de que possa conhecer e compreender melhor essa realidade. Nós, gente de teatro, contribuimos, com os meios que nos são próprios, para tornar este mundo finalmente habitável. Significa isto, ainda e acima de tudo, que ao fazer teatro, colaboramos na construção de um presente de paz e um futuro em que o homem ajude o homem».

Da mensagem de Helen Weigel, para o Dia Mundial do Teatro.

OS TÍTULOS DA SEMANA

«No 6.º Dia Mundial do Teatro, a Companhia do Vasco Santana ofereceu á população um espectáculo gratuito».

«Diário Popular», 28-3-67.

«Tanto o homem como a mulher devem abandonar a ideia de chefia e predominancia de um deles».

«Diário de Lisboa», 28-3-67.

«A Orquestra Sinfónica de Leninegrado exibir-se-á em Espanha no próximo Verão».

«Diário de Lisboa», 28-3-67.

«A venda de água em Lisboa rendeu mais de 123 mil contos durante o ano de 1966».

«Diário de Lisboa», 29-3-67.

RECORTES

«Há situações escandalosas que têm de acabar. Não existe direito incondicional e absoluto de propriedade.

(...) Nalguns casos os poderes publicos podem e devem expropriar ou colocar os rendimentos disponiveis ao serviço da comunidade».

Da Enciclica de Paulo VI, «Diário Popular», 28-3-67.

«Paulo VI disse que as nações mais ricas tinham o dever da solidariedade humana para com os países menos desenvolvidos. Ninguém tem o direito de ignorar as obrigações que lhe são impostas pela fome mundial. Porém não era suficiente acabar com a fome e minorar a pobreza. O Mundo deve ser edificado de tal forma que todos os homens sem excepção «possam levar uma vida digna da sua condição de seres humanos».

«Paulo VI afirma depois: «Está em jogo a própria vida dos países pobres, a paz entre os civis e os países em vias de desenvolvimento e a própria paz mundial».

Sua Santidade acrescenta que deve acabar o abismo entre os países ricos e os países pobres e ser evitada a «ditadura económica» de livre concorrência no comércio. A liberdade do comércio só é justa se estiver submetida aos requisitos da justiça social. Tal liberdade poderá ser regulamentada por meio de acordos internacionais.

Entre os obstáculos que Paulo VI afirma contam-se o nacionalismo, que isola os povos do seu verdadeiro Deus».

Da Enciclica de Paulo VI, «Diário de Lisboa», 28-3-67.

«Os produtores de leite do Estado norte-americano de Indiana continuam a protestar contra a descida do leite e produtos similares nos Estados Unidos.

(«Diário de Lisboa», 26-3-67)

No ginásio da Escola Técnica de Estremoz foi realizado um concerto juvenil, com os pequenos artistas do Centro Cultural Infantil dos «Amigos das Crianças de Lisboa».

Este concerto suscitou o maior agrado e na parte final o magnífico trabalho dos executantes foi calorosamente aplaudido. Esta jornada foi patrocinada pela Fundação Gulbenkian dedicada á cidade de Estremoz e á sua juventude escolar e teve a colaboração da Escola Técnica e da Câmara Municipal.

(«Diário de Lisboa», 27-3-67)

Encíclica «Desenvolvimento dos Povos»

«Falando do problema do acréscimo dos nascimentos, o Papa exorta os poderes públicos, «nos limites da sua competência», a intervir mediante uma informação apropriada e adoptando as medidas convenientes desde que sejam conformes ás exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges.

«Sem direito inaliável ao casamento e á procriação — acrescenta Paulo VI — não há dignidade humana. Cumpre, finalmente, aos pais decidir com pleno conhecimento de causa do número dos seus filhos, assumindo as suas responsabilidades perante Deus, perante eles mesmos, perante os filhos que já lançaram ao Mundo e perante a comunidade a que pertencem, de acordo com as exigências da sua consciência instruída pela Lei de Deus autênticamente interpretada pela confiança no Senhor.»

(«Diário de Lisboa», 28-3-67)

«Como nota elucidativa e preocupante, diga-se ainda que dos 329 filmes estrangeiros exibidos em 1966, não chegou a 2 por cento o número de películas classificadas para 6 anos. Continuamos a considerar impróprios para crianças pràticamente todos os filmes!

Isso, além do mais, não prepara um público para o futuro. (Cerca de metade dos filmes foi classificada para maiores de 17 anos (mais exactamente 49,23 por cento).

(«Diário de Lisboa», 30-3-67)

ARTE INFANTIL

A Secção Cultural do União Desportiva Vilafranquense organiza este ano o VI Salão de Arte Infantil de Vila Franca de Xira. O júri é constituido pelo Dr. Calvet de Magalhães, Arq.ª Isabel Cottinelli Telmo e Arq. José Antunes da Silva.

O Salão é aberto a todas as crianças dos 5 aos 15 anos residentes ou a estudar em Vila Franca de Xira. Os trabalhos deverão ser enviados para a Secção Cultural do União Desportiva Vilafranquense — Rua Curado, 5 — Vila Franca de Xira. Os trabalhos (desenhos ou pinturas) deverão ser realizados em papel de formato mínimo de 22 x 32 cm.

ATENÇÃO — A recepção dos trabalhos termina em 15 de Abril.

CORRESPONDÊNCIA

Do Departamento Cultural da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebemos dois bilhetes para o concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian, que se realizou no Tivoli no dia 5 de Março.

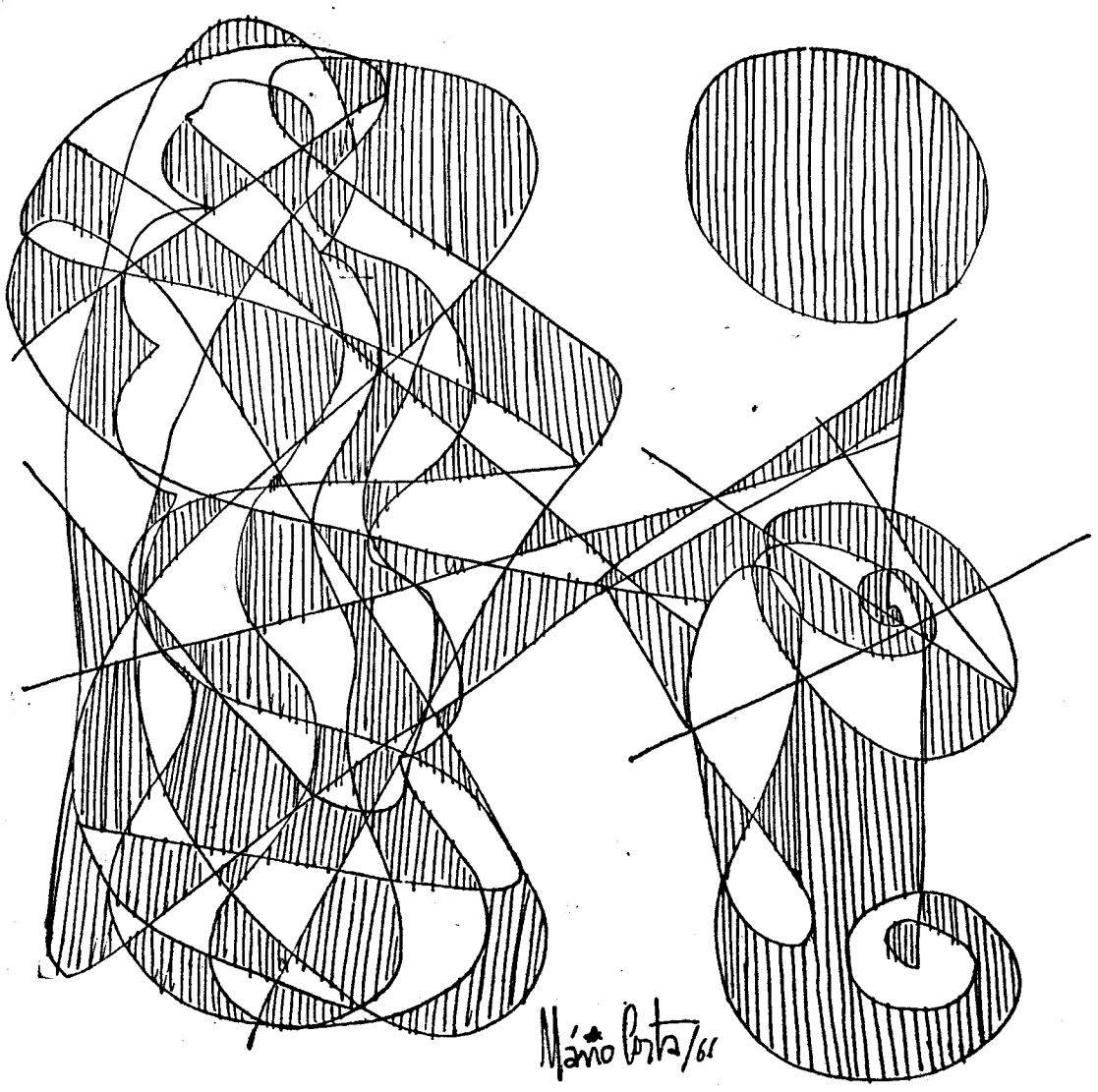
Agradecemos.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

DESENHO de Mário Costa



O ALARME

todo o corpo te dói e estás doente
da notícia que chega e é proibida
chega com as vozes que no vento
se entendem pela noite e pelo mundo

estás doente só porque és poeta
e tens um corpo de homem com fadiga
a casa triste está ao pé de ti
e para os que sofrem vai o teu poema

há um apelo nocturno como o mar
uma voz secreta como um choro
respondes tão sereno como estás
atento ao pulsar da própria terra

são gritos de feridos e incêndios
são fogos ateados nas cidades
são bombas sobre Hanói e a memória
a memória ainda quente de Hiroshima

são clamores tão surdos como as vozes
subterrâneas palavras disfarçadas
as vozes são do mundo como tiros
a pertubar a paz dos nossos dias

LUÍS MIRANDA ROCHA

VERSOS DE NÓS PARTIRMOS

Trago-te hoje uma palavra meiga
E um grito verde, Amor,
Para partir...
Não vale a pena irmos de mãos dadas
Porque tu és forte,
Mas urge completar o teu sorriso
Com esta alegria breve de partir...
Levarás crianças seminuas
Nos teus olhos,
E uma saudade de paisagens que não viste...
Trago-te uma palavra meiga
E um gesto ideal —
Vamos colorir de branco e verde
Todos os silêncios
Por dizer...
Depois,
Recordar-nos-emos aqui,
Um domingo à tarde,
E talvez tu fiques triste...
Dir-te-ei então que as aves nocturnas já não piam
E há um cântico novo em cada rua, ao amanhecer!...

JOÃO PLACIDO

À NOITE, QUANDO VOLTARMOS

As luzes acendem-se, subitamente, e a noite principia marcada pelo relógio dos homens.

É a hora breve do encontro e do diálogo.

O automóvel, para evitar uma lebre, tinha ido chocar com uma árvore. Foi de manhã. Quando as pessoas se vestem para enfrentar a vida. Mas agora é noite. Uma noite quase amena, debruçada sobre o rio.

— Sim, sim, próximo de Estremoz.

Indiferente á conversa dos homens, no café, uma criança desenha, inclinada sobre a mesa. Tenta reproduzir uma garrafa de águas minerais que vem anunciada no lado direito da ementa. Atentamente desenha.

— Olá Zé, estás a desenhar?... Como tens passado?

— A minha mãe está no hospital...

Soergueu ligeiramente a cabeça quando falou, mas voltou imediatamente ao desenho. Dissera o mais importante. Tudo o mais lhe é indiferente.

Desenho-lhe rápidamente um cavalo ao lado da garrafa dele, porque é preciso partir e esta mão obstina-se, instintivamente, em ficar naquele café á beira-rio onde o tempo passa lentamente e a morte e a guerra parecem longe.

E, agora, a casa das mulheres de luto.

Na sala de jantar. Um pequeno prato tem escrito «El que viene a mesa puesta, no sabe lo que le cuesta».

Uma mulher de olhos intensamente azuis, fala. Tem muitas rugas, todas nascendo dos olhos. Nenhuma lhe nasce da boca.

— Conheceste o teu tio Julio?

— Conheci...

Faz uma carícia no cabelo da rapariga e diz, ao mesmo tempo:

— Já lá está... ao lado do meu Tónio... foi anteontem... mesmo ao lado... descansa.

É uma mulher do mar que vende flores. Uma mulher habituada á morte.

— A gente tem pena, mas...

Estremece ligeiramente. A fronte fica muito lisa, sem rugas.

— Há quinze anos, a Tia Maria despediu-se de todos e disse que ia morrer... Vê lá que ainda está viva!...

Depois olha em volta. Repara.

— Desculpem. A casa está toda em desordem... São os netos.

Subitamente, um desejo indeciso e vago cresce. A intimidade da casa, a vida aceitada pelo seu preço verdadeiro, a paz que se respira na simplicidade e a morte. A pele macia, uma boca. Um desejo cresce, a princípio leve, depois quase violento. Cresce.

— A Anita virou-se hoje para mim e disse: eu gosto é da vó. A vó Maria do Sul grita co'a gente por causa do barulho...

Desde cedo, junto ao mar, todos se habituam a dizer Norte e Sul para localizarem casas e gentes. Depois da terra é o mar. O fantasma que decide a vida e a morte. Este mar, o verdadeiro, que dispõe do destino daqueles rostos onde o suor escorre e a verdade aponta.

A mão levanta, agora, o telefone. É preciso sossegar alguém. Dizer que voltamos cedo.

— Sim, sim, está aqui ao meu lado... decerto antes da meia-noite... parece que partiu as duas pernas... o carro?... ficou todo desfeito... Sim... Até logo!

Quando saimos, de novo o areal se estende quase deserto. Apenas dois ou três barcos. Agora não importa que seja rio ou mar. Importa que é água. Muita água, levemente nocturna por causa da Lua Cheia.

Apetece que seja Inverno sobre a praia, para que se instale aquela saudade antiga dos dias de Verão, demasiado povoados e esquecidos.

Depois lembrei-me da frase «este ano não teria tempo para coisas dessas, só tempo para as desejar um bocadinho».

Agora o café. Camisolas grossas, um fumo aromático a sugerir cachimbo... e o mar adivinha-se.

Sentimo-nos bem, embora a morte paire. É preciso que a vida amadureça com ela, para que o dia ganhe importância aos nossos olhos. Importância ou desespero.

A criança talvez ainda tente desenhar o cavalo que ficou numa ementa velha de um café á beira-rio. Agora é um café á beira-mar e um locutor cresce de importância ao dizer que morreram mais soldados no Vietnam. A criança não se interroga ainda. Interroga, apenas. Desenha talvez o cavalo. Nós estamos aqui. Por quanto tempo ainda?

ALBERTO SOARES

COISAS que o LUPUS Não VIU

para o supradito
e para o Rui, que a leu
primeiro.

O piano de cauda, grisalho e grave, murmurou para o contrabaixo que o maestro estava 15 minutos atrasado.

— Eu não toco, disse a flauta, recalcitrante.

— Nem eu, acudiu o oboé.

— Indecente, rosnou a trompa.

— 17 minutos, murmurou o piano, abanando a cauda gotosa.

— 17 minutos, passou o contrabaixo.

Os timbales arrumaram a loiça e puseram-se a mexer.

Logo atrás foi a celesta.

— Está na hora, espreguiçou-se o violino. Outro violino enrugou o pescoço e disse que, assim, não.

Houve uma corneta que fez uma vénia, cuprimentou e saiu.

Foi tudo atrás da corneta.

Tudo, menos o piano.

A certa altura, aparece o maestro, a correr pela plateia abaixo.

Quer trepar ao palco.

Escorrega. Caiu.

O piano estende-lhe uma escala.

O maestro arregaça as abas da casaca e vai escala acima até ao palco.

— Então. Que aconteceu?

— Nada. Nada.

(De costas para o público, sai o maestro e o piano e o arrumador).

Apagam-se as luzes.

Uma nota cai.

Assim.

ARMINDO

ENTREVISTA COM DIAMANTINO MARTINS GUERREIRO

(Continuação da 1.ª página)

dalidade foram chamados para a selecção pré-olímpica.

Foi um destes dois jovens que procurámos para entrevistar, e achamos por bem trazê-lo ao «vivo», junto dos leitores do «Juvenil».

*

Veio de Conceição (Alentejo) com dezoito anos. O encontro com a cidade «maravilhosa», fascinou-o. Desiludiu-o. Mas acabou por conquistá-lo novamente.

A sua pequena aventura (será pequena?)...

— Sabe!? Lá cultivava terras e fazia muitos trabalhos do género, mas ganhava-se mal, éramos, além dos meus pais, mais quatro irmãos.

— E quanto ganhava?

— Tudo isto para chegar ao fim do dia com treze ou catorze escudos de ganho!

— Você estudava?

— Tirei o segundo grau, mas depois disso não estudei mais, não é que não tivesse vontade mas... (fez um sinal com os dedos ao mesmo tempo que dizia) dinheiro sabe!?

— E agora cá em Lisboa, estuda?

— Já pensei nisso a sério mas bem vê estou com vinte anos e tenho o serviço militar á porta.

— Quais eram os meios de cultura em Conceição? Tinham cinema? Televisão?

— Bom, cinema só quando passava lá o ambulante, e isso era rarissimo. A televisão é que via muitas vezes, mesmo assim havia alturas em que queria ver e não podia, pois tinhamos de pagar dez tostões e esse dinheiro fazia falta para comprar café ou outras coisas. Mas os meus programas preferidos eram aqueles sobre Lisboa, e também sobre a emigração, cada vez que via um desses programas sentia ainda mais vontade de sair de lá!

«Foi um desses programas que me entusiasmou. Escrevi para um tio meu que tenho cá em Lisboa a perguntar-lhe se havia possibilidades de me arranjar emprego. Ele respondeu-me que não era possível naquela altura, mas que, daí a uns meses, talvez me arranjasse qualquer coisa.

«Foi o que eu quis ouvir! Nem lhe cheguei a responder. Peguei num saco, meti dentro um pão e laranjas para a viagem, roupa era a que tinha vestida. Apanhei um comboio para Lisboa, e como tinha a morada desse meu tio fui lá bater-lhe á porta. Ele, como tinha escrito na carta, não me arranjava logo emprego, de modo que fui trabalhar para uma taberna. Levantava-me ás seis só me deitava ás dez da noite e não tinha dia de folga. No primeiro mês ganhei noventa escudos. Como me quisesse ir embora, no segundo mês fui aumentado para cento e vinte escudos, mas mesmo assim não queria ficar. Pensava mesmo em voltar para a minha terra. Foi então quando o meu tio me arranjou um lugar para a companhia aonde estou agora.»

— E como se sentiu depois de mudar de ocupação?

— A responsabilidade era outra, e como é natural eu senti-me orgulhoso por isso. O ambiente de trabalho também é outro, muito melhor, que eu não conhecia.

«Foi então que eu conheci o treinador de luta do C. S. P., ele convidou-me a fazer uns treinos e eu aceitei. Ao fim de uma semana já fazia qualquer coisa, de então para cá comecei a treinar já lá vai mais de um ano.»

— E agora, que pensa desta possibilidade que lhe deram de poder representar Portugal nas Olimpíadas do México?

— Bom, eu por enquanto só treino na selecção pré-olímpica, não sei se irei. Tudo depende do que fizer até lá.

— Sim, mas o seu ingresso na selecção é. por si, meio caminho andado. Que sentiria se a sua participação se confirmasse definitivamente?

— Isso para mim seria uma alegria enorme, já vê! Nem sou capaz de lhe explicar! Para os meus pais também seria algo de extraordinário, embora eles não saibam o que isso é, sentiriam orgulho que um filho seu fosse ao estrangeiro para praticar um desporto!

— Acha que o desporto é necessário a toda a gente?

— Sim, acho que principalmente todos os rapazes que tivessem possibilidades deviam praticar qualquer desporto. Eu falo pelo que passei lá no Alentejo, agora vejo como o desporto faz bem á saude, e também para uma maior convivência entre os jovens, que têm uma certa instrução, e outros que têm pouca. Entre nós há muitos operários, mas também há outros que frequentam o liceu. Alguns até no 7.º ano. Este contacto entre rapazes de educação diferente é sempre benéfico como calcula. Infelizmente nós portugueses ligamos pouca importancia ao desporto. Uns querem é andar por aí com barbas e peras, parte deles a fazer que estuda, com livros debaixo do braço. Outros só falam no futebol, é Benfica para aqui, Sporting para acolá. Há muitos desses que são capazes até de dar um dinheirão para ver um desafio de futebol, e no mesmo dia não terem dinheiro para almocar!

«Outros vêm até aqui convencidos que vão bater em toda a malta, esses normalmente só fzem um ou dois treinos, depois chegam á conclusão que isto se faz com a cabeça, e vão-se embora!»

— Pelo que nós temos visto, e também pelo que acaba de dizer, concluimos que a luta greco-romana requer uma certa técnica, que seja aplicada com calma e ponderação, não é assim?

— Sim, um desporto que requer uma técnica, e que se pense em cada golpe que se aplica, pois há que contar que o adversário pode beneficiar desse golpe se ele não for bem executado.

«Que a coisa não se faz á base de força, você pode ver por mim, se assim fosse eu estaria em desvantagem perante a maioria dos meus adversários! (3) Nós quando vamos para o tapete (4), é como se levassemos um livro aberto na cabeça. Se o livro se fecha, lá se vai o combate por água abaixo»...

---

(1) Todo o material acessório, como sejam os fatos e as botas, é emprestado pelos clubes.

(2) No C. S. P. fomos encontrar cerca de trinta jovens. Operários, operários-estudantes (ensino técnico), estudantes do liceu e um caso universitário.

(3) Diamantino é um «levíssimo» com 55 quilos de peso e cerca de um metro e sessenta. Tabela das classes: mínimos, 52 quilos; levíssimos, 57 quilos; meios-leves, 63 quilos; leves, 71 quilos; meios-médios, 76 quilos; médios, 82 quilos; meios-pesados, 92 quilos; pesados, mais de 92 quilos.

(4) Tapete: conjunto de colchões dispostos quadrangularmente, aonde se processam os combates.

VITOR DOS SANTOS SOUSA

OS MEUS PROBLEMAS COORDENADAS

PROBLEMA

Tenho reparado que a Tião atende os seus correspondentes com muita compreensão, por isso espero que se não ria de mim por eu lhe dizer que o meu problema está na minha altura. É verdade, sou muito baixo, apesar de já ter 18 anos, e isto dá-me um complexo tremendo, tanto mais que os outros me não poupam, e chamam-me «miúdo», «pequenote», e outros nomes no género. Às vezes compreendo mesmo que é troça, outras não passa de brincadeira, mas, de qualquer forma, sinto-me furioso, mas tão vexado que aparentemente nem reajo.

Diga-me, Tião, hei-de passar assim toda a minha vida?

RESPOSTA

Não, de certeza, meu rapaz porque não tardará que reajas de maneira diferente. Bem sabes, como toda a gente, que «os homens não se medem aos palmos», e que há valores muito mais importantes do que uns centiemtros a mais ou a menos. Depois, quando já não tiveres apenas 18 anos, terás passado o período das brincadeiras, entretanto tu terás tido oportunidades de afirmar as tuas qualidades, e já não brincarão contigo, serás tratado com a consideração e o respeito que mereces. Finalmente (e talvez devesse começar por aqui), com 18 anos, certamente ainda não atingiste a tua máxima estatura, e estás a tempo de consultar um médico, se achas que é motivo para isso. Há medicamentos e exercícios físicos indicados para certos casos, talvez o teu seja um deles.

De qualquer maneira, penso que deves ser superior a essas brincadeiras de que, por vezes, tens sido alvo. Compreendes que tens muitas formas de afirmar a tua personalidade e os teus merecimentos, não é assim?

TIÃO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Dentro de uma perspectiva justa não pode o intelectual conceber o seu trabalho como uma actividade indeterminada e gratuita, ou como a simples expressão de obcuros sentimentos individuais.

FERREIRA GULLAR

O DISCURSO

(Continuação da 1.ª página)

ditório, desculpem o pleonasmo, uma certa expectativa bem visível aos olhos de cada um de nós e de nós todos, globalmente falando, perdão **(bebe água)**, e por isso, como recompensa, vou distribuir gratuitamente por vocelências umas lembrançazinhas que trouxe da Polinésia, aquando da minha ultima viagem.

Ora então, façam favor, isso mesmo, por aqui, devagar, com calma meus senhores, muito obrigado, lisonjeia-me, oh por nada deste mundo, por aqui por aqui, devagar meus senhores, ora aqui têm, oh de nada é apenas uma lembrançazeca, não, o senhor não leva que tem estado a ser irreverente e malcriado, eia, com calma já disse, aqui tem e aqui tem, pronto.

Espero que agora triplique o interesse pela minha preclara prelecção.

(PALMAS)

Muito obrigado, muito obrigado. O que é pena, é que, perdão **(bebe água)**, eu não possa, arre que o senhor é malcriado! Insólitamente mal comportado! Então agora queria roubar a lembrançazita ao parceiro? Dizia eu, é pena que eu não possa, perdão **(bebe água)**, chegar ao fim do meu belo encadeamento de raciocínios, mas não foi tempo mal empregue, que é um prazer estar com vocelências.

E não queria terminar sem a eterna citaçãozeca, a eterna maximazeca; oh diabo, esqueci-me, mas lá vai esta, que faz o mesmo efeito:

«Tic-tac, bric-á-brac, rococó.»

Tenho dito, perdão, bebi de mais!

(OS PALMÍPEDES BATEM PALMAS DE PÉ, EFUSIVAMENTE)

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS